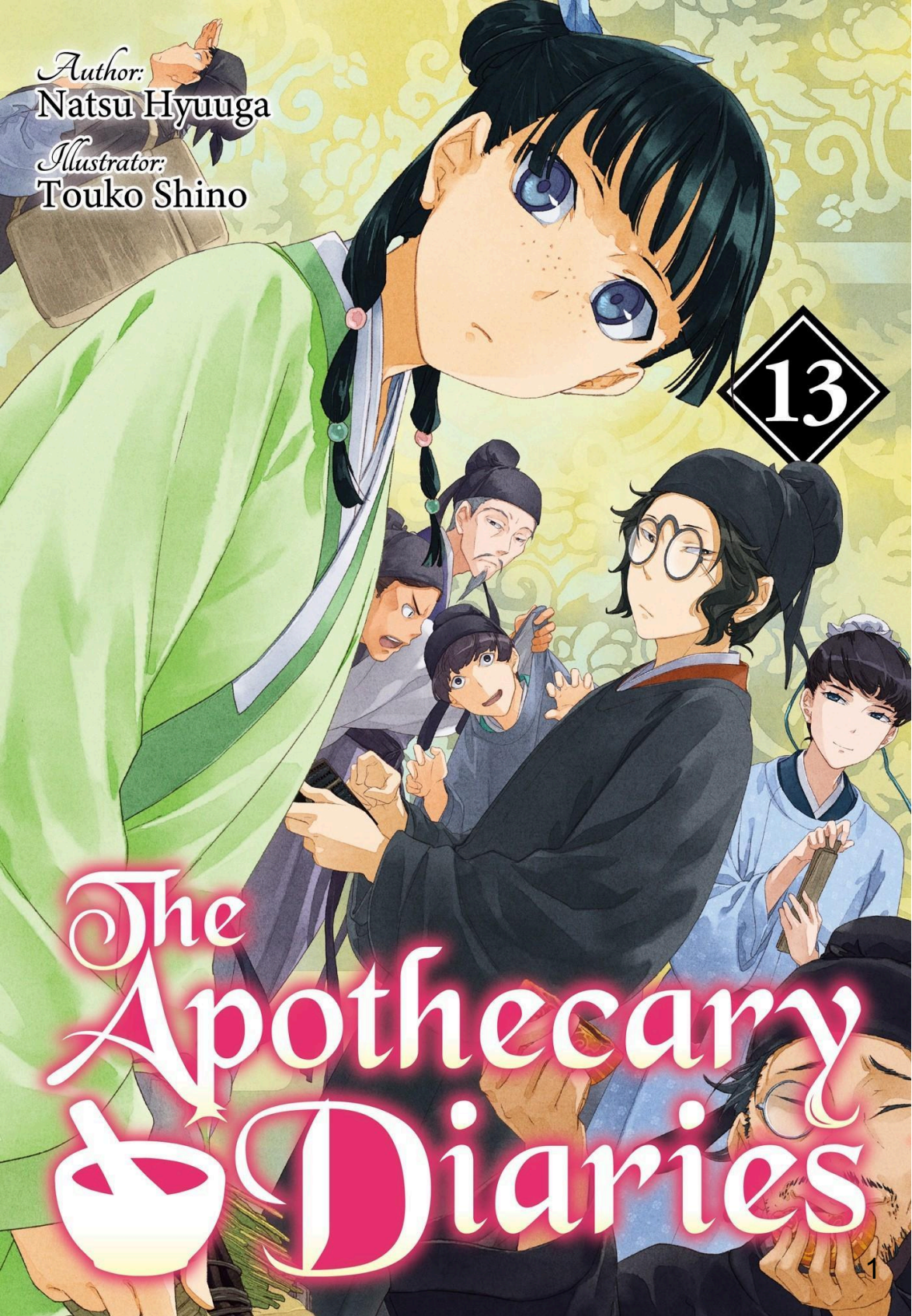
Author:
Natsu Hyuuga
Illustrator:
Touko Shino

13



The Apothecary Diaries

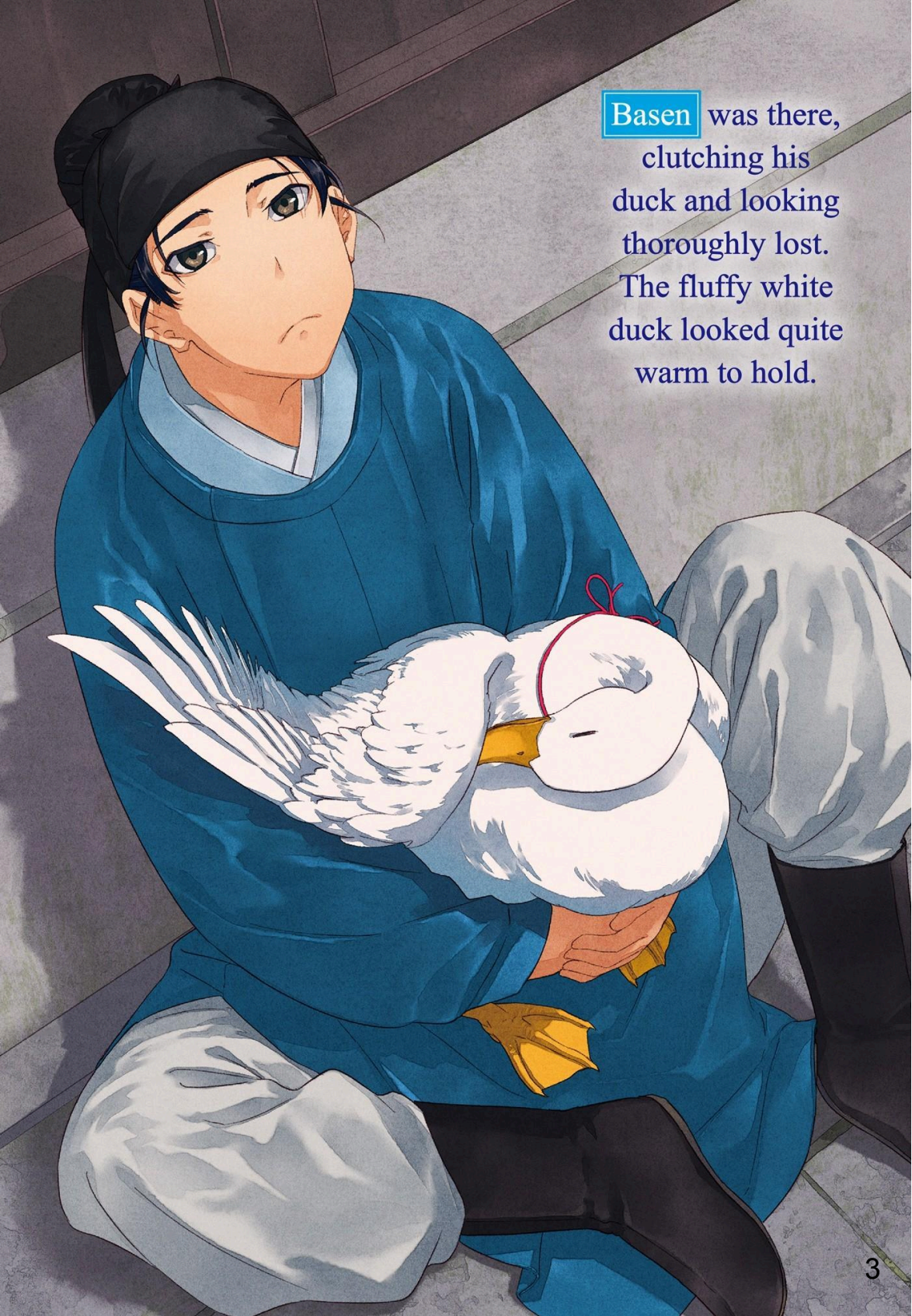
The Apothecary Diaries

Author
Natsu Hyuuga

Illustration
Touko Shino

13

"All right, but...this is Maomao we're talking about."


Basen was there, clutching his duck and looking thoroughly lost. The fluffy white duck looked quite warm to hold.

"There, there,
Chue drawled, doing some sleight of hand to distract him.

The office had been given particularly high ceilings with a few good, sturdy rafters after Lakan had expressed the desire to have a hammock. As it turned out, however, he was so decidedly *un*-athletic that he couldn't actually get in the hammock.

"Having accepted your feelings, Master Jinshi, I also accept what comes with them, even having relations."
Jinshi bit his lip hard.

The Apothecary Diaries

Introduction

Those Far-Off Days of Peace

Things in the western capital have finally started to settle down, and Maomao is back home for the first time in a year. She's decided to accept Jinshi, but she knows there are big challenges with that. For one thing, not all of the people at court believe Empress Gyokuyou's son is fit to be the heir apparent, and they're casting about for other members of the Imperial family who could stand in his place—members like Jinshi, of course, as well as Consort Lihua's young prince—and they're even looking generations back through the Imperial bloodline. Those who stand near the top of their nation's hierarchy can't expect peaceful days.

Everyone in the capital has their own story, and this volume brings us glimpses of life from the perspective of Maomao's friends and acquaintances. How do they think? How do they live?

And how, exactly, will Maomao accept Jinshi?

Índice

1. Capa
2. Ilustrações coloridas
3. Introdução
4. Perfis dos personagens
5. Capítulo 1: Lahan e Sanfan
6. Capítulo 2: Lahan e o cadáver pendurado (parte um)
7. Capítulo 3: Lahan e o cadáver pendurado (parte dois)
8. Capítulo 4: Lahan e o cadáver pendurado (parte três)
9. Capítulo 5: Jinshi e o relatório
10. Capítulo 6: Diário do consultório médico de Tianyu
11. Capítulo 7: Maamei e seus irmãos ineptos
12. Capítulo 8: Registros verdadeiros de um irmão mais velho
13. Capítulo 9: O dia de folga de En'en
14. Capítulo 10: En'en e o bate-papo amoroso
15. Capítulo 11: Uma flor chamada Joka
16. Capítulo 12: Joka e sua irmãzinha
17. Capítulo 13: Yao e o retorno do irmão de Lahan
18. Capítulo 14: A verdade de Ah-Duo
19. Capítulo 15: Choque de Jinshi, Resolução de Maomao
20. Capítulo 16: Maomao e o Jantar Tardio
21. Notas do Tradutor Bônus

Perfis de Personagens

Maomao

Uma ex-boticária do distrito de prazeres. Depois de uma temporada no palácio dos fundos e depois na corte real, ela agora se encontra como assistente do consultório médico. Com as coisas finalmente calmas novamente na capital ocidental, ela voltou para casa pela primeira vez em um ano. Ela finalmente começou a entreter seriamente os sentimentos de Jinshi, mas dada a posição dele, ela sabe que haverá desafios. Vinte e um anos.

Jinshi

O irmão mais novo do Imperador. Desumanamente lindo. No final, ele tem que voltar para a capital real sem nunca ter se vingado de Rikuson. Ele está nas nuvens agora que seus sentimentos finalmente parecem estar chegando a Maomao, mas por causa de sua posição, ele ainda tem muito o que pensar. Nome verdadeiro: Ka Zuigetsu. Vinte e dois anos.

Basen

Filho de Gaoshun; assistente de Jinshi. Traz seu pato, Jofu, para casa com ele da capital ocidental. Ele tem sentimentos pela antiga consorte de Sua Majestade, Lishu.
Vinte e dois anos.

Chue

Esposa do filho de Gaoshun, Baryou. Ela age de forma boba, mas é membro do clã Mi e especialista em reunir informações. Ao resgatar Maomao, ela sofreu ferimentos tão sérios que não consegue mais usar sua mão dominante.

Irmão de Lahan
Irmão mais velho do filho adotivo de Lakan, Lahan. Na verdade, ele é uma pessoa muito capaz, mas, por não perceber isso, sempre parece ficar com a pior parte. Talvez porque compartilhe seu nome (primeiro e último!) com outro jovem na capital ocidental, ele foi deixado para trás por engano.

Lahan
Sobrinho e filho adotivo de Lakan. Um homem pequeno com óculos redondos, ele está cuidando da casa de seu pai na capital real durante a ausência de Lakan. Um burocrata muito capaz e meticuloso. Adora números. Vinte e dois anos.

Lakan
Pai biológico de Maomao e sobrinho de Luomen. Um esquisito com monóculo. Ele finalmente voltou para a capital depois de um ano fora, mas ainda marcha no ritmo de seu próprio tambor.

Rikuson
Antes ajudante de Lakan, ele agora serve na capital ocidental. Ele tem uma memória fotográfica para

rostos de pessoas. Na verdade, ele é um sobrevivente do clã Yi, que de outra forma seria exterminado, e secretamente exigiu vingança por sua família.
Concluir o trabalho de sua vida parece tê-lo ajudado a relaxar, e agora ele passa seu tempo atormentando o irmão mais novo do Imperador.

Onsou
Atual ajudante de Lakan. Se ele tivesse seu desejo, seria arrastar Rikuson de volta da capital ocidental.

Suiren
A dama de companhia e ex-ama de leite de Jinshi. Um verdadeiro toque suave quando se trata de Jinshi.

Jofu
Um pato branco comum com uma mancha escura no bico. Ela começou a vida como um ovo chocado por Lishu, mas desde o momento em que viu Basen, eles se tornaram inseparáveis. Jofu sabe como se dar bem no mundo e consegue encontrar comida em qualquer lugar que esteja.

Imperatriz Gyokuyou
A esposa legal do Imperador. Uma beldade exótica com cabelos ruivos e olhos verdes. Ela é a mãe do príncipe herdeiro, mas sua aparência faz com que alguns sintam que ela não é adequada para seu

cargo. Vinte e três anos.

Yao

Colega de Maomao e sobrinha do vice-ministro Lu. Ela pode não saber muito sobre o mundo, mas está tentando se virar sozinha da melhor maneira possível. Recentemente se interessou por Lahan. Dezessete anos.

En'en
Colega de Maomao, ela também é a dama de companhia de Yao. En'en é uma grande parte da razão pela qual Yao ainda não está sozinha. Incomoda-a profundamente ver Yao interessada em Lahan. Vinte e um anos.

Tianyu
Um jovem médico. Um personagem perigoso que gosta especialmente de cadáveres e dissecar coisas.

Maamei
A irmã mais velha de Basen. Como Taomei e Gaoshun, sua mãe e seu pai, estavam na capital ocidental, coube a ela administrar os negócios do clã Ma. Ela tem dois filhos e também cria o filho de seu irmão mais novo, Baryou.

Dr. Liu

Um médico superior na corte. Ele e Luomen estudaram juntos no oeste. Ele transmite instruções severas a Maomao e seus amigos.

Dr. Li
Um médico intermediário. Ele foi para a capital ocidental com Maomao e os outros, e as coisas que viu lá o tornaram uma pessoa mais forte.

Kan Junjie
Um garoto que foi trazido da capital ocidental por algum motivo. Ele tem um nome extremamente comum.

Ah-Duo
Uma velha amiga do Imperador; um de seus antigos consortes. Eles tiveram um filho juntos. Trinta e nove anos de idade.

Pairin
Uma das Três Princesas da Casa Verdigris. Uma mulher amplamente dotada com um dom para a dança.

Joka
Uma das Três Princesas da Casa Verdigris. Ela sabe os Quatro Clássicos e os Cinco Livros de cor.

Capítulo 1: Lahan e Sanfan

Eles podiam ver uma multidão no porto. Todos tinham vindo para saudar os grandes navios que agora estavam atracados no porto. O irmão mais novo do Imperador estava retornando da capital ocidental depois de quase um ano fora — não é de se admirar que todos quisessem estar lá.

Lahan era um dos que tinham vindo para saudar o irmão mais novo Imperial, e agora ele observava os navios de sua carruagem.

"Mestre Lahan, posso estacionar a carruagem aqui?" veio uma voz educada. Era Sanfan — isto é, "Número Três". Ela era uma jovem da idade de Lahan, mas usava roupas masculinas e mantinha o cabelo bem aparado. Se alguém não soubesse melhor, ela provavelmente teria parecido um jovem particularmente bonito.

Quanto ao motivo de seu nome ser um número, era porque o pai adotivo de Lahan, Lakan, não conseguia se lembrar de nomes. Sanfan foi a terceira pessoa que ele tomou sob sua proteção porque ele podia ver potencial nela, então ela era simplesmente chamada de "Número Três".

Sanfan era de fato filha de uma família de comerciantes, mas depois de fugir do casamento escolhido por seus pais com desgosto, ela foi até Lakan e lhe deu uma dura demonstração de suas habilidades. Normalmente ele a teria rejeitado na hora, mas ela tinha conhecimento comercial como convinha à filha de um comerciante, então ele a acolheu.

Atualmente, Lahan e Sanfan estavam ocupados trabalhando em seus negócios paralelos para pagar as dívidas de Lakan. Sanfan usava roupas masculinas em parte para evitar que as pessoas a subestimassem só porque ela era uma mulher — e em parte como uma reação à tentativa de seus pais de forçar um casamento indesejado nela.

"Hmmm... Estacione bem perto do porto, se puder. Se você mencionar o nome do meu honrado pai, eles nos deixarão passar."

"Muito bem."

Lahan tirou uma placa dourada com o caractere La inscrito. Normalmente, tal coisa pertencia ao chefe do clã, mas se eles dessem a Lakan, ele apenas a perderia, então Lahan a guardou em seu nome. Em qualquer outra circunstância, isso seria impensável, mas com Lakan o impensável era normal.

Algumas pessoas brincavam que com aquela

placa, Lahan poderia fazer uma oferta pelo controle do clã a qualquer momento que quisesse — mas Lahan sabia melhor do que ninguém que se ele fizesse uma jogada pela chefia da família, seria ele quem seria esmagado. Além disso, ele não tinha interesse em assumir. Ele era quem estava trabalhando duro para pagar as dívidas de Lakan; ele era tão filial quanto possível.

"A propósito, não havia outros motoristas disponíveis?" Lahan perguntou. Sanfan estava segurando as rédeas; isso significava falar pela pequena janela para o banco do motorista, o que não era totalmente propício para uma conversa.

"Hmm? Ah, não, não realmente. Contratar um motorista custaria dinheiro, e eu tinha tempo para matar de qualquer maneira. Não desperdice, não queira, não?"

"Eu suponho. No entanto, quando estou com Yifan e Erfan, sempre há um motorista." De alguma forma, foi somente quando ele fez um pedido a Sanfan que nenhum motorista estava disponível e ela veio em seu lugar.

“"Oh?" Ela parecia decidida a se fazer de boba. Lahan decidiu deixar passar.

Sanfan estacionou a carruagem e desceu do banco do motorista. Lahan também saiu, deixando a carruagem aos cuidados de um dos guarda-costas que o acompanhavam.

Os passageiros estavam desembarcando do navio, e encontrar Lakan foi uma tarefa simples. A direção de onde vinham todos os gritos e desmaios era onde estava o irmão mais novo Imperial, enquanto a parte estranhamente deserta e silenciosa do cais era onde Lakan poderia ser encontrado. Ninguém que conhecesse a reputação de Lakan chegaria muito perto dele se não precisasse.

"Com licença, obrigado, deixe-me passar, por favor", disse Lahan, abrindo caminho em direção a Lakan. O velho estava parado do outro lado de uma parede de pessoas, parecendo derrotado. Na verdade, a multidão havia formado um tampão perfeitamente circular ao redor dele; era bem engraçado. O ajudante de Lakan, Onsou, o estava guiando.

Lakan não era de mover veículos. Uma carruagem ele poderia sobreviver, mas um navio era demais para ele. O próprio Lahan era muito propenso a enjoos, e momentos como esse o lembravam de que os dois estavam realmente conectados por sangue.

"Senhor Lahan!" Onsou disse quando o notou. Ele parecia ainda mais cansado do que da última vez que Lahan o vira; seu ano de serviço na

capital ocidental deve ter sido cansativo.

"Vim conhecer meu pai", disse Lahan. "Parece que ele não vai ser muito útil para ninguém por um tempo, então eu gostaria de levá-lo para casa, se você não tiver objeções."

Em princípio, Lakan era um alto funcionário, e provavelmente deveria ter aparecido em seu escritório para se reportar após seu retorno à capital real.

"Nenhuma, senhor, se você for gentil. Vou informar o Príncipe da Lua para você." Onsou pareceu positivamente aliviado. "Acho que ele vai concordar que esta foi a maneira mais fácil."

"Acho que ele pode." Lahan mandou um dos guarda-costas carregar seu pai pálido até a carruagem. "Agora", ele murmurou para si mesmo, "vou andar na mesma carruagem que meu honrado pai?"

Se fosse honesto, ele não estava ansioso para estar lá, onde o ar estaria perfumado com o cheiro de sucos estomacais e outras imundícies. Em vez disso, uma vez que Lakan foi jogado com segurança na carruagem, Lahan subiu no banco do motorista.

"M-Mestre Lahan?" Sanfan disse.

"Eu sei que é um pouco apertado aqui em cima, mas nós sobreviveremos. Tenho medo de que se eu andar

de volta lá com meu pai eu possa ficar enjoado também."

Por mais que se sentisse mal por Sanfan, Lahan

não conseguia andar a cavalo sozinho, e ele não tinha resistência para andar todo o caminho para casa. Por processo de eliminação, isso o deixou sentado no banco do motorista ao lado de Sanfan.

"Suspiro! Eu gostaria de prestar meus respeitos ao Príncipe da Lua, mas é assim que acontece. Da próxima vez."

Mesmo que ele forçasse a entrada na multidão, ele inevitavelmente se perderia entre a multidão adoradora. Lahan sabia que ele era apenas um homem de aparência simples, sem distinção de aparência e nem mesmo especialmente alto. Para chamar a atenção das pessoas, alguém como ele precisava do palco adequado para demonstrar suas habilidades, bem como informações nas quais a outra pessoa estaria interessada. Era preciso mais do que apenas uma roupa elegante; não se podia simplesmente se vestir demais. Sem nada para apoiá-lo, isso só faria com que parecesse cômico.

Não, isso era como investir: nunca deixe uma boa oportunidade escapar por entre os dedos, essa era a chave. O Príncipe da Lua era um homem perspicaz, não era facilmente enganado. Lahan não suportava alguém que era bonito por fora, mas não por dentro — e dessa perspectiva, o Príncipe da Lua parecia ter sido criado pelo próprio céu especificamente para atender ao ideal de Lahan.

"Um ano inteiro... Será que Maomao pelo menos tem uma no forno", ele murmurou. Sua irmã mais nova lhe ocorreu quase como uma reflexão

tardia. Por mais que ele gostaria de falar com ela imediatamente, ele teria que fazer algo sobre a carga em sua carruagem primeiro.

“Mestre Lahan, devo contatar Lady Maomao?” Sanfan perguntou. “Você faria isso?”

“Vou pedir para ela passar na mansão.” “Será que ela vai.”

“Vou escrever que você deseja falar com ela sobre o assunto dos amigos dela — embora ela possa ignorá-lo mesmo assim.”

Lahan pensou por um segundo, então disse: “Muito bem, obrigado. Por favor, faça isso.”

Sanfan frequentemente escrevia cartas em nome de Lahan, pelo menos quando eram diretas o suficiente. Maomao não conhecia Sanfan, mas Sanfan sabia sobre Maomao. O conhecimento só tinha um sentido.

“Vou. Precisamos que Lady Maomao venha buscá-los o mais rápido possível”, Sanfan disse, estranhamente subjugado.

Quanto a quem “eles” eram, a resposta ficou aparente no momento em que a carruagem chegou de volta à mansão. Paradas ao lado do estranho objeto em forma de peça de Shogi

do lado de fora estavam duas mulheres.

“Mestre Lahan!” disse a mais alta e magra, aproximando-se da carruagem. O nome dela era Yao e, embora tivesse apenas dezessete anos, era mais alta que Lahan. Atrás dela, olhando com um olhar severo no rosto, estava En’en.

Esses eram os amigos de Maomao a quem Sanfan havia aludido. Lahan havia permitido que eles para ficarem na mansão uma vez para ter um favor que ele pudesse pedir a Maomao, mas tinha sido um erro dele — porque por algum motivo, os dois nunca tinham ido embora.

"Como estava Maomao?" Yao perguntou, e seu rosto estava tão perfeito que mesmo quando preocupada, ela parecia positivamente adorável. No entanto, isso era tudo. Lahan ouviu alarmes disparando em sua cabeça: ele sabia que não poderia se aproximar mais de Yao.

"Eu só fui para trazer meu honrado pai de volta. Infelizmente, não pude buscar minha irmãzinha. Acho que te disse isso quando fui embora, não disse?" Lahan respondeu — de uma distância segura. Quanto mais perto ele chegava de Yao, mais assustador o rosto de sua serva En'en se tornava.

"Oh..." Yao disse, deixando seu cabelo cair sobre suas orelhas e parecendo abatida.

Por algum motivo, En'en ainda estava olhando para Lahan. Ela parecia pensar que era culpa dele que Yao estivesse chateada. O que diabos ele deveria fazer?

“Tem mais alguma coisa que você queira? Se ficarmos aqui conversando, só faremos o dono da casa esperar para sempre”, disse Sanfan, com os olhos semicerrados. Seu tom era nitidamente irritado.

“Não, não tem. Você deve me perdoar.” Yao estreitou os olhos de volta, enquanto En’en dava

o mais frágil dos sorrisos.

“Além disso, acredito que o acordo era que você ficaria aqui até Lady Maomao retornar, por sua preocupação com ela, certo? Vou providenciar carregadores para você, então cuide para que faça as malas”, disse Sanfan, e seu sorriso era aberto e fácil. “Já que Lady Maomao realmente voltou para casa em segurança, você não deve mais ter o menor interesse nesta casa.”

Ele não conseguia entender bem o porquê, mas o sexto sentido de Lahan estava lhe dizendo que ele estava no meio de um campo de batalha.

“Hmm, sim”, disse Yao, pensando em algo. “Você poderia por acaso nos dar alguns dias? Ficamos aqui por tanto tempo, arrumar nossas malas vai ser um projeto demorado.”

“Céus, e eu aqui presumindo que sua tão capaz dama de companhia teria tudo pronto assim. Sabe, pensei ter ouvido que um parente seu também tinha ido para a capital ocidental. Você normalmente não priorizaria cumprimentá-los em vez de Lady Maomao?”

“Você ouviu direito, mas meu tio vai ficar na capital ocidental por enquanto. A situação deixou sua casa tão confusa que não há lugar para mim lá.”

O que estava acontecendo aqui? A troca deles soou tão educada, e ainda assim Lahan podia ver faíscas entre Yao e Sanfan. Sem mencionar En'en, que continuou a encará-lo.

De qualquer forma, Lahan se viu com um

objetivo em mente: sair dali o mais rápido que pudesse. Ele pulou do banco do motorista e chamou um dos servos próximos. “Um quarto está pronto para meu pai? Faça um pouco de congee, algo fácil para o estômago, e pegue alguns doces — mas nada muito gorduroso.

Algumas frutas podem ser uma boa ideia. Certifique-se de que o suco de fruta esteja bem gelado.” “Sim, senhor”, respondeu o servo.

“Tudo bem. Vou cuidar do resto do meu trabalho.”

Lahan trotou rapidamente para longe da cena, tentando não parecer que estava fugindo.

Capítulo 2: Lahan e o cadáver pendurado (parte um)

Para Lahan, era ao mesmo tempo uma coisa boa e ruim ter seu pai de volta da capital ocidental. "Você deve ir para seu escritório hoje, Honorável Pai. Você deve se comportar bem, pelo menos no seu primeiro dia de volta", disse Lahan enquanto observava Lakan comer seu congee sonolento.

Três crianças estavam ao lado de Lakan: do maior para baixo, eles foram apelidados de Sifan, Wufan e Liufan — números quatro, cinco e seis. Eles eram um trio de órfãos que Lakan havia pegado em algum lugar e que agora realizavam tarefas domésticas.

Sifan estava assiduamente levando a colher à boca de Lakan. Lakan estava realmente sendo preguiçoso, mas o observador errado poderia ter pensado que ele tinha uma queda por meninos. Se ele tivesse sido forçado a se alimentar, no entanto, ele teria prolongado a refeição para sempre — muito parecido com uma criança, na verdade. Então era assim que seria. Além das outras três crianças, havia outro menino, ainda não velho o suficiente para sua cerimônia de maioridade; ele era substancialmente menor até que Lahan.

Lahan não reconheceu o garoto, mas ele tinha aparecido no dia anterior, dizendo que tinha sido instruído a servir Lakan. Pelas suas características faciais, estava claro que ele vinha

da província de I-sei, mas o motivo de sua vinda era menos óbvio.
“Desculpe-me por perguntar, mas quem é você?” Lahan disse. “Meu honrado pai te buscou?”
Lakan tinha um certo hábito de apenas encontrar pessoas; o garoto poderia ter chegado dessa forma. Isso seria muito bom se ele fosse órfão, mas se ele tivesse pais, então se tornaria um sequestro. “Se você quiser voltar para a capital ocidental, é só me dizer. É a bagunça do meu pai, mas como parente dele, eu assumirei a responsabilidade de garantir que você volte.”
Ter o chefe do clã de volta livrou Lahan de uma série de responsabilidades — mas também aumentou muito o número de problemas que ele teria que resolver. Levar uma única criança de volta para casa, no entanto, foi fácil o suficiente. Comparado a compensar uma tentativa de derrubar as paredes do palácio traseiro, ele conseguiria.
“De jeito nenhum, senhor. Eu vim trabalhar. O Príncipe da Lua me ordenou que cuidasse do Mestre Lakan por enquanto.”

Lahan não tinha ideia do porquê o Príncipe da Lua teria ordenado isso, mas ele disse, “Entendo, entendo. Posso perguntar seu nome, então?”
“Certamente. Eu sou chamado Kan Junjie.”

“Kan Junjie...”

Seu nome explicava tudo.

Lahan pensava rápido e, quando ouviu esse apelido familiar, ele o conectou ao fato de que seu próprio irmão mais velho não havia retornado da capital ocidental. Por que ele estava lá, enquanto esse garoto que Lahan nunca tinha visto estava aqui? Agora ele entendia.

Seu irmão e esse garoto compartilhavam o mesmo sobrenome e o mesmo nome, então eles devem ter sido trocados por engano. Era patentemente ridículo, mas esse era exatamente o tipo de estrela sob a qual o irmão mais velho de Lahan havia nascido.

“Agora entendi.” Lahan assentiu. Em sua opinião, seu irmão era um verdadeiro faz-tudo, mas mestre em nada — exceto em tirar a palha mais curta, se isso fosse um ofício. Ele havia sido deixado para trás em uma terra distante, onde provavelmente estava trabalhando arduamente naquele exato momento.

Lahan não guardava má vontade em relação ao irmão mais velho; na verdade, ele achava que ele era um bom irmão e esperava apresentá-lo a uma garota bonita algum dia.

Sanfan entrou na sala. "Mestre Lahan", ela disse. "Sim, o quê?"

"Sinto muito, mas encontrei isso entre as roupas do mestre e pensei que você gostaria de ver."

Sanfan estendeu uma carta que cheirava a um perfume simples, mas de alta classe. O remetente não era imediatamente aparente, mas Lahan podia

dizer quem era pela escrita — personagens adoráveis com apenas uma pitada de força neles.

Era uma mensagem do Príncipe da Lua para Lahan explicando, em termos indiretos e apologéticos, quem era Kan Junjie e por que ele estava lá.

Era em grande parte como Lahan havia presumido: assim que seu irmão retornasse à região central, eles enviariam Kan Junjie de volta para casa, e o Príncipe da Lua desejava que o menino permanecesse sob os cuidados de Lakan até aquele momento. Com desculpas ao irmão, Lahan aproveitou a chance de ter o Príncipe da Lua em dívida. Ele adoraria fazer mais favores para ele, na verdade — mais e mais, até que houvesse tantos que nunca poderiam ser retribuídos.

Lakan finalmente terminou seu congee, e Sifan estava limpando a boca.

Wufan e Liufan trouxeram suas frutas de sobremesa.

"Honrado Pai", Lahan começou, "antes de ir ao tribunal, gostaria de informá-lo sobre algumas coisas que estão acontecendo atualmente."

"Hrm? Todo mundo ainda está fazendo seu trabalho, não é?"

"Bem, com você fora por um ano inteiro, algum colapso era inevitável."

Lahan colocou um tabuleiro de Shogi na frente de Lakan. Lakan pensou em seus subordinados como peças em um jogo e indicou sua disposição por meio do tabuleiro. Isso confundiu Lahan tanto

quanto qualquer um no início, mas depois de vê-lo várias vezes, ele começou a discernir certas regras. Ele não era perfeito nisso, mas conseguia entender amplamente o que Lakan queria comunicar do tabuleiro.

"Como as peças estão se movendo?" Lakan perguntou.

“Bem, veja, este foi para cá, e este foi para cá...” Lahan moveu um General de Prata para dentro do acampamento inimigo e levou um Peão. Ao mesmo tempo, uma Lança foi roubada por um Bispo.

“A Lança, hein? Sempre teve bom espírito, mas parecia mentirosa.”

Por uma questão de política, Lakan nunca se juntou a nenhuma facção — mas era natural que uma facção se formasse ao seu redor, mesmo que essa nunca tenha sido sua intenção. Durante sua ausência, sua facção exerceu pressão suficiente para impedir que grupos opostos corressem descontroladamente, mas ao longo de um ano inteiro, a regra não escrita de que nunca se deve cruzar Lakan havia praticamente se desgastado. Um dos subordinados de Lakan havia ido para outra facção — mas, ao mesmo tempo, seu próprio grupo havia conseguido atrair alguém de outro grupo para eles.

Antes de partir para a capital ocidental, Lakan havia dado apenas uma ordem ao seu povo: “Quando eu voltar, quero que tudo esteja exatamente igual a quando parti.”

O resultado daquela ordem foi a perda de uma Lança e a tomada de um Peão. Sem dúvida, seus

subordinados aguardavam seu retorno com medo e tremor.

Lahan teve um pensamento: Talvez tivesse sido pedir demais a um bando de soldados, pessoas normalmente não versadas em negociações políticas, para manter o equilíbrio de poder dentro da corte. Ele achava que eles ainda deveriam obter notas de aprovação, mas não havia como dizer como Lakan reagiria.

“Acho que deveríamos pelo menos ver este Peão que pegamos”, disse Lakan. “Certamente.”

Lahan pegou um pincel, enquanto Wufan e Liufan trouxeram tinta e papel, e então ele escreveu as ordens de tal forma que o ajudante, Onsou, pudesse entendê-las. Ele se sentiu mal por Onsou, dizendo-lhe para vir trabalhar no mesmo dia depois de finalmente ter visto sua esposa e filho pela primeira vez em um ano, mas a partir do momento em que alguém se torna assistente de Lakan, não existe folga.

O garoto com o mesmo nome exato do irmão de Lahan ficou boquiaberto desde o momento em que saiu da carruagem.

“Esta é a corte real? Nossa! É muito maior do que o escritório administrativo na capital ocidental.”

Lahan estava pensando sobre o que fazer com o garoto; normalmente, ele poderia simplesmente tê-lo deixado com Sanfan, mas havia um problema: seus aproveitadores — ahem, Yao e En'en — tinham metido o nariz. Por tanto tempo Por isso, eles

fizeram um grande show de amor pelo garoto, Junjie.

Sanfan e Yao não se davam muito bem, e faíscas voavam constantemente entre eles, embora Lahan não tivesse ideia do porquê — ou pelo menos, ele queria fingir que não.

De qualquer forma, pelo menos Lakan e o garoto pareciam se dar bem, então Lahan decidiu designá-lo para Lakan como uma espécie de assistente júnior. Se isso tornasse o fardo de Onsou mais leve, significava que Lahan não teria tanta papelada acumulada, pela qual ele ficaria grato. Ainda assim, ele tinha dificuldade em imaginar que tudo correria tão bem assim.

"Diga, En'en, minha franja está lisa?"

"Ela está perfeita. Você está linda como sempre."

Atrás de Lahan, vinham as vozes de seus aproveitadores. Como eles estavam enviando Lakan de carruagem, foi decidido deixar as moças irem junto. Ele dificilmente conseguiria colocar a si mesmo e seu pai em um veículo enquanto as mulheres caminhavam.

“Mestre Lahan, é muito bom ser cortês com as mulheres, mas acho que você não precisava ir tão longe”, Sanfan sussurrou para ele. Ela estava servindo como motorista mais uma vez. Francamente, teria sido mais eficiente tê-la fazendo outro trabalho, mas Sanfan não quis ouvir falar nisso.

“Essa decisão não é sua, Sanfan”, disse Lahan. Depois de um momento, ela respondeu: “Entendido”.

“Tudo bem. Vou levar meu pai ao escritório dele.”

A partir de amanhã, ele deixaria Lakan com Onsou — Lahan certamente não passaria os dias cuidando dele.

“En’en, vamos ao consultório médico”, disse Yao.

Isso tiraria os dois da equação, o que era um alívio. Agora que Maomao estava de volta, Lahan pretendia que eles retornassem ao dormitório. “Vejo você mais tarde, Junjie!” Yao arrulhou.

“Você também! Boa sorte no trabalho hoje, Lady Yao. Lady En'en.”

“Nossa, você não precisa ser tão formal.” Yao estava surpreendentemente familiarizada com Junjie — e justamente quando Lahan tinha tanta certeza de que ela não gostava de homens.

Talvez fosse porque o garoto ainda era tão jovem que ela conseguiu mostrar

alguma decência. “Você vai ajudar seu irmão e seu tio agora.”

Yao e En'en estavam prestes a sair quando Lahan fez sinal para que parassem. “Desculpe-me, mas vocês dois parecem estar sob algum tipo de mal-entendido.”

“O que você quer dizer?” Yao perguntou, inclinando a cabeça.

O jovem Junjie deu a resposta ele mesmo. “Senhora. Meu sobrenome é Kan, mas não sou parente do Mestre Lakan ou do Mestre Lahan.”

“Sério? Ouvi o que o Mestre Lakan disse ontem.

Ele disse: ‘Junjie? Acho que ele é meu sobrinho’”, disse En'en, fazendo uma imitação estranhamente precisa de Lakan. Pensando bem, ela estava fazendo um lanche da meia-noite na noite anterior

—ela estava tentando se tornar querida para Lakan? Lahan estremeceu com o pensamento. "Ele não está errado, mas está completamente errado", Lahan os informou. "Estamos

sem tempo no momento, então explicarei mais tarde."

Não foi nada menos que um milagre que Lakan se lembrasse do nome do irmão biológico mais velho de Lahan. Ele não conseguiu, no entanto, lembrar do rosto do homem. Assim, ele presumivelmente classificou o jovem Junjie em termos como "ele não parece diferente de alguma forma, mas provavelmente é meu sobrinho". Ambos eram estudiosos e trabalhadores, então talvez parecessem semelhantes para ele.

Lahan foi tomado por um novo desejo de ajudar seu irmão a se estabelecer o mais rápido possível.

"Erm... Meu nome está causando algum problema?" Junjie parecia profundamente desconfortável.

Lahan, Yao e En'en se entreolharam.

"Eh. É tudo muito complicado. Não se preocupe. Mais importante, meu honrado pai adormeceu de novo, então dê um bom empurrão nele, sim?” Lahan disse.

“Sim, senhor!” Junjie disse, e ele e Lahan começaram a empurrar as costas do Lakan adormecido.

Lahan deveria ter terminado de se preocupar com Lakan assim que o deixasse em seu escritório — mas houve um rebuliço incomum quando eles chegaram. Uma multidão se formou.

“Bem, agora,” Lahan disse.

“O que você acha que está acontecendo?” Young Junjie perguntou. Eles se entreolharam.

Onsou estava do lado de fora do escritório, e agora, poucas horas depois de chegar em casa, ele já tinha um olhar muito sombrio no rosto.

“Senhor Onsou. O que parece ser o problema?” Lahan perguntou.

“Senhor Lahan. Talvez você devesse ver por si mesmo...” Onsou indicou o escritório com um olhar significativo. Seria mais rápido do que explicar, ele parecia dizer.

Lahan olhou. "Bem, eu vou." Algo muito feio estava pendurado ali.

Ou seja, o cadáver de um homem, balançando pelo pescoço em uma das vigas.

"Heek!" Young Junjie disse, terrivelmente assustado. "E... E-E-E... Isso é..." "Um cadáver, morto por enforcamento, sim. Primeira vez que você vê um?"

"S-Sim... O que é isso?! O que é essa coisa?!" "Eu te disse, é um cadáver. Um corpo morto." "C-Como você pode estar tão calmo sobre isso?!"

Young Junjie estava todo aborrecido, mas para Lahan, um cadáver humano não era nada especialmente notável. Quanto mais pessoas houvesse, mais cadáveres haveria; isso era tudo.

A capital e seus arredores tinham cerca de um milhão de registros familiares oficiais, embora na mente de Lahan, esse número tivesse que ser considerado nada mais do que uma estimativa. Os impostos eram cobrados com base na população adulta, então, para escapar do fisco, algumas pessoas mentiam e diziam que não tinham filhos quando tinham, ou alegavam que seus filhos tinham morrido antes da idade adulta quando não tinham, ou relatavam um homem como mulher. Claro, algumas famílias provavelmente também se esqueciam de enviar relatórios de óbito, mas sem dúvida havia muito mais pessoas por aí que estavam fora dos registros.

O tribunal e o palácio dos fundos entre eles tinham dezenas de milhares de pessoas

—uma população significativa. Quanto mais pessoas houvesse, mais chances haveria de ver um morto. Se eles raramente pareciam ser encontrados, bem, no pior cenário, era porque as pessoas os escondiam com sucesso. Entre os soldados, não era incomum que alguém levasse um tiro no lugar errado durante o treino e morresse. Houve três casos registrados de algo assim acontecendo no ano passado, junto com dezoito pessoas que sobreviveram, mas ficaram tão gravemente feridas que não puderam continuar no exército. Não é um número grande, em termos de números, mas era

preciso presumir que havia outros casos que não foram relatados.

Depois, havia os burocratas, alguns dos quais inevitavelmente se viram tão presos no trabalho que tiraram suas próprias vidas.

"Sete casos no ano passado, pelo que me lembro", disse Lahan enquanto se levantava e estudava o corpo pendurado.

Este cadáver, no entanto, não pertencia a um burocrata: estava usando um uniforme de soldado.

"Ora, tem uma dessas bonecas de chuva-chuva-vai-embora aqui! Ora, essa é a maior que eu já vi!"

"Honrado pai, isso é um cadáver humano."

Como de costume, Lahan não tinha certeza se Lakan estava brincando ou não. O jovem Junjie, incapaz de suportar a visão por mais tempo, virou-se e estava cobrindo a boca. Essa seria a reação comum.

É verdade que Lahan não estava ansioso para sentir o cheiro da sujeira que o corpo havia expelido, então ele cobriu o nariz com um lenço.

"O que você gostaria de fazer, Mestre Lakan?" Onsou perguntou. "Eu posso limpar o quarto imediatamente, ou então você pode fazer seu trabalho em um lugar diferente hoje."

"Se você puder limpar bem e rápido, então estou perfeitamente bem aqui." "Você pode estar, Pai, mas não tenho tanta certeza sobre todos os outros."

Lahan não considerava um corpo morto uma coisa bonita. Para uma coisa, era, uma vez que suas

funções vitais terminavam; não era mais uma pessoa. Além disso, com o tempo ele apodreceria, e apodrecer não era muito bom para pureza ou limpeza — então, na opinião de Lahan, não era bonito.

"Este quarto recebe boa luz do sol", Lakan disse firmemente. Ainda era a estação fria, e era crucial para Lakan que ele tivesse um lugar quente para poder tirar uma soneca. Todo o bando de espectadores estava observando Lahan e seu grupo agora. Para ser bem preciso, havia dezessete soldados, dez oficiais civis e três damas do palácio boquiabertas.

"A propósito, quem é essa pessoa?" Lahan ajustou os óculos e olhou para o homem. Ele não estava interessado em estudar o cadáver muito de perto, mas era necessário estabelecer a identidade do falecido. Lahan não via muita perspectiva de terminar seu trabalho hoje.

"Ele é um soldado que Mestre Lakan trouxe para seu rebanho há cerca de dois anos", disse Onsou. "Mestre Lakan o descreveu como um 'Lance', eu acredito."

"Este é o nosso traidor, então?"

"De fato. Tenho um registro de seu serviço que posso lhe dar, embora tenha mais de um ano."

Então esta era a Lança que Lahan havia capturado no tabuleiro Shogi naquela manhã. Lahan sabia, e disse a Lakan, que a Lança havia sido tomada por uma facção hostil, mas ele não conhecia o rosto da Lança. Lembrar dos rostos das pessoas não era o trabalho de Lahan; era de Rikuson.

"E ele simplesmente decidiu se matar no escritório do meu pai", Lahan refletiu. Ele olhou ao redor da sala. A "Lance" estava pendurada em uma viga bem no

meio do escritório, que tinha recebido tetos particularmente altos com algumas vigas boas e resistentes depois que Lakan expressou o desejo de ter uma rede. No entanto, como se viu, ele era tão decididamente antiatlético que não conseguiu entrar na rede. Uma história sem sentido de um esforço sem sentido — exceto que os outros escritórios não foram construídos de forma que alguém pudesse se enforcar no meio da sala. Não muito longe dos resíduos que se acumularam sob o corpo, havia uma cadeira tombada; talvez o homem a tivesse chutado.

O escritório de Lakan parecia ter sido deixado intocado em sua ausência. Ele tinha sido limpo, mas de forma superficial. O amado sofá de Lakan tinha sido espanado, por exemplo, mas as teias de aranha nas estantes de livros não tinham sido cuidadas.

“Hmm.” Lahan inspecionou a corda pendurada nas vigas, a Lança pendurada na corda e a cadeira virada. “Pai.”

“Mm?”

“O culpado que matou esse Lance — o homem pendurado nas vigas — está aqui conosco?”

“Mm.”

Lakan indicou os espectadores com um movimento do queixo.

“O quê?” Young Junjie olhou para a multidão, choque estampado em seu rosto. “O q- O que isso

significa?”

“Fale baixo, por favor. Não queremos que o criminoso nos note.” Lahan tentou ser gentil em sua repreensão ao Jovem Junjie. Ele não tinha o hábito de usar luvas de pelica com homens, mas quando se tratava de um garoto que tinha sido arrastado para cá por acidente devido a um caso de identidade trocada envolvendo o próprio irmão mais velho de Lahan, poupar um pouco de decência parecia o mínimo que ele podia fazer.

O Jovem Junjie tapou a boca com as mãos. Crianças obedientes eram muito mais fáceis de lidar.

"Quem é?" Lahan perguntou a Lakan. "Pedra branca de Go..."

O culpado pode parecer uma pedra de Go para Lakan, mas Lahan não conseguia diferenciá-los. Ele estreitou os olhos.

"Ah!" A multidão estava se dispersando, o que significava que o assassino iria desaparecer

—mas Onsou parecia ter descoberto. Ele não era tão bom com rostos quanto Rikuson, mas eles ainda eram sua especialidade.

"Senhor Onsou?" Lahan se virou para ele, pensando em quantos problemas tudo isso era. "Senhor Lahan. Você não está pensando em me abandonar para lidar com isso sozinho

enquanto você vai fazer seu trabalho, está?” Onsou colocou uma mão firmemente no ombro de Lahan e lhe deu um sorriso maldoso. Ele era um soldado por direito próprio, e seu

aperto era forte o suficiente para machucar.

Lahan soltou um suspiro, pensando no que fazer, e olhou para Lakan. “Eu quero dormir”, disse Lakan. “Mas primeiro, eu quero ir ver Maomao.”

O cérebro de Lakan foi construído de uma forma que era incompreensível para uma pessoa comum. Ele conseguia resolver problemas sem usar números ou fórmulas, mas ninguém sabia como ele chegava às suas conclusões. Por mais precisas que suas acusações pudessem ser, fazê-las permanecer sem mais provas seria uma tarefa difícil.

“Ahem!” Lahan sinalizou para um oficial inferior próximo. “Por gentileza, vá ao consultório médico e diga a eles que precisamos investigar um cadáver incomum. Essas são as palavras que você deve usar — não diga a eles que é um cadáver enforcado. Um cadáver incomum.”

“Um cadáver incomum, senhor?”

“Sim, e certifique-se de que você entendeu direito. Ah, e já que os aprendizes médicos finalmente voltaram ao trabalho, você poderia chamá-los também? Suspeito que a equipe médica vai aproveitar a chance de estudar um corpo fresco.”

Esta foi a maneira indireta de Lahan dizer a ele para trazer Maomao. Certeza absoluta era impossível, mas ele imaginou que havia pelo menos oitenta por cento de chance de que ela viesse. Isso deveria ajudar o apático Lakan a reunir alguma motivação.

Lakan daria a eles a resposta, mas uma resposta por si só não seria o suficiente. Ele diria a eles quem era o assassino, mas caberia a Lahan e os outros descobrir o motivo e a maneira da morte. Ambas as

especialidades de Maomao.

Lahan se certificou de que seus óculos estavam firmemente empoleirados em seu nariz e então suspirou. Ele teria que passar um longo tempo olhando para algo muito feio.

Capítulo 3: Lahan e o cadáver pendurado (parte dois)

Quando Lahan viu sua irmãzinha pela primeira vez em quase um ano, ela não parecia muito feliz. Acontece que não havia necessidade de Sanfan escrever uma carta especificamente para convocá-la.

"Olá, irmãzinha."

As primeiras palavras que saíram da boca de Maomao foram "Suma, Abacus-Specs." "Maaaooomaaaooooo!"

Lakan estava bem ao lado dela e tentou abraçá-la, mas ela enfiou um cabo de vassoura em sua bochecha para mantê-lo a uma distância segura. Onde ela conseguiu aquela vassoura? Lahan ficou perplexo.

"Maomao, talvez você pudesse mostrar um pouco de compaixão por ele?" "Você faria isso no meu lugar?"

"Absolutamente não."

Com isso, Lahan se virou para as duas pessoas que acompanhavam Maomao.

Uma delas era o Dr. Liu, o chefe oficial de assuntos médicos da corte. Ele era um homem de semblante severo, da mesma geração do tio-avô de Lahan, Luomen.

O outro era um homem muito mais jovem, de

constituição mediana e com um olhar nada sério no rosto.

"Então, onde está esse cadáver?", perguntou o jovem. Ele parecia excessivamente interessado, e o Dr. Liu prontamente deu um tapinha na cabeça dele com um nó do dedo.

"Já chega, Tianyu", disse o médico.

Tianyu — então esse era o nome dele. Não que Lahan se importasse com essa informação.

Para ele, parecia que Maomao estava acompanhado de outro encrenqueiro — mas esse encrenqueiro havia dado a Lahan uma excelente oportunidade para o assunto em questão, então ele deixaria passar. Se Lakan tentasse algo engraçado, Lahan poderia simplesmente impingi-lo a Maomao. Embora ele não duvidasse que Maomao estivesse pensando o mesmo sobre ele.

"Não sou feito de tempo livre. Talvez você pudesse gentilmente nos mostrar o corpo? Espero que o Príncipe da Lua faça um relatório quando retornarmos esta tarde. Não tenho tempo para perder tempo", disse o Dr. Liu. Estava claro que ele estava discretamente irritado. O relatório da expedição à capital ocidental também dizia respeito a Lakan. Lahan estava tão

ansioso quanto o bom doutor para acabar com isso.

"Por aqui, por favor", disse Onsou, levando-os para dentro da sala. Eles tinham decidido esperar em outro lugar que não o escritório, pois a situação era claramente demais para o Jovem Junjie. Ele era um

garoto dedicado, no entanto, e perguntou se havia algo que pudesse fazer, então Lahan o colocou para limpar outra sala que Lakan às vezes usava. Estava abarrotada de lixo que Lakan empilhara ali do jeito que um cachorro coleciona chinelos.

"Se me perdoa, os La parecem ser muito gentis com seus próprios parentes", disse o Dr. Liu, olhando para Lakan, Maomao e depois para Lahan.

"O que há de errado em ser apaixonado pela minha própria filha?" Lakan respondeu como se fosse uma conversa perfeitamente normal. Você poderia levar um cavalo para uma sala carregada, mas não poderia fazê-lo ler.

O Dr. Liu não era tolo; ele tinha que saber que nada que dissesse a Lakan faria qualquer diferença. Ele entrou casualmente no escritório. "Este é o nosso homem?", ele perguntou. A "Lança" ainda estava pendurada no teto. Lahan havia dado instruções para que o corpo não fosse retirado. "Não dá para vê-lo muito bem assim."

O Dr. Liu estreitou os olhos, mas o homem chamado Tianyu estava completamente animado. "Uau! Ele está morto! Ele está morto, tudo bem."

"Você disse que o corpo era incomum, mas é apenas um enforcamento", murmurou Maomao. Ela provavelmente pensou que tinha dito isso silenciosamente, mas seus pensamentos frequentemente saíam de sua boca, apesar de si mesma. Lahan havia instruído o mensageiro a dizer que o corpo era "incomum" porque isso implicava que a causa da morte era desconhecida, o que

tornava concebível que houvesse veneno envolvido. Se ele tivesse dito em tantas palavras que era um enforcamento, Maomao nunca teria se interessado. Lahan sabia muito bem que Maomao ficaria relutante em ir ao escritório de Lakan. Ele teve que inventar uma razão para ela vir.

"Você o encontrou enforcado aqui? Isso não faz com que tenha sido um suicídio?" Tianyu perguntou. Ele foi recompensado com outro soco do Dr. Liu.

"Investigue! Não tire conclusões precipitadas com base na primeira coisa que você vê. Fazer suposições só distorcerá seu julgamento." Ele parecia muito com o tio-avô de Maomao, Luomen.

"Presumo que o fato de você ter deixado a cena sem ser perturbado implica que você tem algum motivo para acreditar que isso não foi um suicídio." O Dr. Liu já estava estudando o corpo.

"Isso mesmo, senhor", disse Onsou, respondendo em nome de Lakan. Era mais apropriado que ele lidasse com essa conversa do que Lahan fazer toda a

conversa. "Se fosse um suicídio, criaria uma contradição." "Que tipo de contradição?"

Onsou respondeu à pergunta do médico apresentando um pedaço de corda. “Cortamos esse pedaço de corda para combinar com o que estava em volta do pescoço do homem, Wang Fang. Queríamos comparar com a distância da cadeira tombada, para ver se seria possível para ele se enforcar.”

Se uma pessoa fosse se enforcar, ela tinha que conseguir passar o laço a cerca de trinta centímetros

da cadeira, ou nunca conseguiria passar o pescoço por ele, não importa o quanto se esticasse e se esforçasse.

Aos olhos de Lahan, o mundo estava transbordando de números — e essa contradição não era bonita."Se ele chutou a cadeira enquanto pulava, então isso não faz sentido", Tianyu ofereceu.

Lahan respondeu no lugar de Onsou. "A cadeira está deitada com o encosto para cima. Ela teria que ter girado cento e oitenta graus ao cair para ficar assim. Afinal, seria muito difícil se enforcar de frente para o encosto."

Maomao ficou quieta, talvez porque Tianyu estivesse falando muito alto. Ela continuou tentando manter distância de Lakan, que estava segurando um lanche; Maomao estava fungando duvidosamente.

"Hrm. Imagino que você não deixou o corpo cair porque há algo que você queria que eu verificasse duas vezes", disse o Dr. Liu.

"Exatamente", respondeu Onsou.

"E a cadeira não foi movida?"

"Você gostaria que eu chamasse um dos espectadores para testemunhar?"

O Dr. Liu, ao que parecia, era um homem que gostava de deixar as coisas claras. Ele era suspeito quando a suspeita era justificada. Ele parecia ser um homem duro, mas não parecia o tipo de pessoa que distorce a verdade, então Lahan não o desgostava.

"Devo dizer que estou surpreso que você sentiu a necessidade de vir pessoalmente, Dr. Liu", disse

Onsou, que aparentemente esperava por mais pessoal médico júnior. Seu sorriso educado fez sua bochecha direita subir exatamente três milímetros.

"Foi a maneira como você disse para enviar os aprendizes. Eles precisam de alguém para supervisioná-los, não é?"

Em outras palavras, ele queria ter certeza de que seu pessoal não poderia fazer parte de nenhum encobrimento.

"Tudo bem. Traga o corpo, se puder."

"Certamente." Onsou convocou um subordinado e o instruiu a abaixar o

corpo no chão. "Se todos vocês pudessem ter a gentileza de se sentar e esperar." "Não se importe se eu fizer isso!" Tianyu disse, prontamente reivindicando um lugar no sofá. "Fico feliz em ficar de pé", disse o Dr. Liu.

“Eu também”, disse Maomao, e os dois fizeram exatamente isso.

Mesmo considerando que a corda que segurava o corpo foi cortada antes que ele estivesse totalmente no chão, foi um trabalho difícil. O “Lance”, Wang Fang, era um militar e tinha a constituição de um. Seu cadáver era uma carga bem pesada.

De acordo com o relatório, Wang Fang foi visto pela primeira vez por Lakan dois anos antes. Lakan, sendo um excelente juiz de pessoas e rápido para agir, logo o contratou. O homem foi praticamente feito para a batalha e cuidou do trabalho que Lakan

lhe atribuiu em vez de um teste sem nenhum problema. O relatório observou que Wang Fang era ambicioso a ponto de ser ganancioso — mas sugeriu que, com a supervisão adequada, não deveria ser um problema.

Talvez não fosse, mas com Lakan fora, Wang Fang não teve essa supervisão.

“Finalmente o derrubou”, comentou o Dr. Liu. O corpo estava estendido sobre um pano, e não era tão bonito que Lahan, honestamente, desejou poder desviar os olhos. A pele, que tinha sido flexível em vida, agora estava azulada e pálida, e fluidos vazavam dos vários buracos do corpo.

"Tianyu."

"Sim, senhor!"

A Dra. Liu estava dizendo ao jovem para dar a primeira olhada. Maomao se posicionou atrás de Tianyu e espiou o corpo.

"O que você acha?", perguntou a médica.

"Você pode ver marcas de unhas no pescoço dele. Elas mostram que ele lutou contra a corda, tentando escapar." Tianyu parecia surpreendentemente sério. Ele pode ter parecido uma pessoa frívola, mas aparentemente ele realmente era um médico.

Maomao assentiu e também olhou para o corpo. "Eu diria que ele sofreu." "Eu diria que sim."

"Uma pessoa geralmente não sofre quando é enforcada pelo pescoço?", perguntou Onsou, perplexa com a troca de olhares.

Foi a Dra. Liu quem respondeu. “Se você cair com

força suficiente, as articulações do pescoço se deslocam e você perde a consciência. Nesse caso, você não lutaria."

"Então é uma morte fácil", disse Onsou.

"Não necessariamente. Se errar, será muito desagradável. Não posso recomendar." Com isso, Onsou deu o mais dolorido dos sorrisos. Dr. Liu

continuou, "Tudo bem, tire as roupas dele."

"Sim, senhor." Tianyu começou a despir o corpo. Maomao ajudou.

"O que é isso? Você está ajudando?" Lahan perguntou. Pelo que ele se lembrava, Maomao estava sob as instruções estritas de Luomen para não tocar em um cadáver.

"Porque isso é trabalho. Tenho a permissão do meu velho", ela disse. Ela não mostrou nenhum sinal de medo enquanto tirava as roupas do cadáver. Lahan não tinha certeza de como se sentia sobre o fato de sua irmãzinha parecer tão acostumada a despir um corpo masculino, mesmo que este estivesse morto.

"Maomao! Não toque em algo tão imundo!" disse Lakan. Ele era o único a falar; ele estava coberto de salgadinhos. Lahan ficou quase impressionado por poder comer na presença de um homem morto.

"Pelo livor mortis nos pés, eu diria que esse cara está morto há muito tempo.

Há quanto tempo você diria, Niangniang?"

"Pelo menos meio dia, certamente. A vermelhidão da parte inferior do corpo é bastante aguda."

Tianyu arrancou a pele. “Mm. Pela dureza da carne, eu diria que não mais do que dezesseis horas atrás.” O Dr. Liu não disse nada, então ele evidentemente concordou. “Mesmo concedendo uma margem de erro, ele teria morrido em algum momento da tarde ou da noite.”

Lahan tocou seus óculos. O que esse homem estava fazendo aqui tanto tempo depois do expediente? “Você acredita que ele morreu enforcado?” ele perguntou.

“Uh-huh,” Tianyu respondeu. Novamente o Dr. Liu não o contradisse.

"Você acha que pode dizer se foi suicídio ou homicídio?" Onsou perguntou.

"Não posso dizer isso com certeza. Como eu disse, a posição da cadeira me faz pensar que ele não fez isso consigo mesmo, mas não acho que eu poderia dizer com certeza."

Desta vez, o Dr. Liu realmente assentiu. Maomao, enquanto isso, olhou para a viga acima.

"Qual é o problema, Irmãzinha?" perguntou Lahan.

Ela não respondeu, mas apenas pisou nos dedos dos pés dele. Infelizmente para ela, ele tinha colocado material nas pontas dos sapatos, o que claramente amorteceu o impacto.

"Qual é o problema?" ele perguntou novamente.

"Eu estava apenas olhando para a corda lá em cima. Acho que está amarrada como um laço. Dessa forma, você não teria que usar uma escada."

"Um laço?"

“Talvez seja mais rápido mostrar a você.” Maomao olhou para o Dr. Liu pedindo permissão. Ele poderia ficar bravo se ela simplesmente começasse a fazer as coisas sozinha.

Foi Onsou quem deu sinal verde para ela. “Por favor, mostre-nos, se puder.

Há algo que você precise?”

“Uma corda semelhante à usada no enforcamento. E se você tiver uma pedra que possa ser amarrada a ela, isso seria útil.”

Maomao mal ouviu o que Lahan tinha a dizer, mas ela parecia relativamente flexível com Onsou. Lahan não tinha certeza se Maomao percebeu isso sozinha, mas essa preferência por pessoas exploradas trazia o sinal distinto da influência de Luomen.

“Se me permite, então.” Maomao pegou a corda e amarrou a pedra na ponta dela, então girou-a antes de jogá-la para cima, onde ela formou um arco entre a viga e o teto.

“E como você deve prender isso a um poste?”

“Olhe para o nó na corda que está na viga e você vai entender. Você faz isso—” Maomao fez um laço frouxo com a ponta da corda e passou a outra ponta por ele. “E então puxe isso.” Ela amarrou a corda firmemente na viga.

“Então é assim que funciona,” Lahan disse. “É assim que funciona?”

“Eu estava pensando, se fosse homicídio, como eles o teriam matado?”

O culpado estaria lidando com um soldado de constituição forte—não alguém que pudesse ser facilmente estrangulado. E se eles usassem a viga do teto? Então eles não teriam que ter força para torcer fisicamente seu pescoço.

“Você o pendura nas vigas pelo pescoço—então você pode matá-lo sem ter que ser muito forte.” Sem mencionar que isso não seria sinal de nada além de um enforcamento.

“Praticamente. Embora ainda seja impossível para alguém como eu.” Maomao deu um puxão na corda. Ela mal podia pesar metade do que o soldado morto pesava.

"É verdade. Mesmo um homem como eu provavelmente não conseguiria. Não para um militar corpulento e pesado como aquele. Os possíveis culpados que meu pai indicou dificilmente pareciam capazes de assassinar alguém tão grande."

Lahan pensou nos espectadores que Lakan estava observando. "Culpados? Quer dizer que o velhote já sabe quem fez isso?" Maomao

imediatamente franziu a testa.

"Uh-huh! Papai descobriu na hora!" "Ugh!"

De repente, Lakan estava ao lado de Maomao. Ela imediatamente recuou. "Coma

isso... por favor." Ela conseguiu soar razoavelmente educada, mas não havia nada de educado na maneira como ela pegou o lanche mais próximo e o jogou, como se fosse para um cachorro. Lakan saiu

correndo atrás dele.

"Não desperdice comida", disse Lahan.

"Ele vai comer tudo e você sabe disso." Maomao bateu palmas para tirar as migalhas delas. Bem, isso resolve o problema, ela pareceu dizer. O Dr. Liu estava olhando para ela como se tivesse uma opinião sobre tudo isso, mas ele estava relutante em defender Lakan, então decidiu fingir que não tinha visto nada.

"Se você sabe quem fez isso, por que chamou um médico?", perguntou Maomao.

"Meu honrado pai pode saber quem cometeu o crime, mas ele não pode dizer por que ou como. Suponho que sabemos como, agora. O que me deixa imaginando qual poderia ter sido o motivo."

"O motivo, certo..." Maomao olhou para o sofá. "Você sabe?"

"Mais ou menos."

"Esclareça-me, Irmãzinha."

Se descobrisse que o assassinato foi planejado pelos subordinados de Lakan para se vingar do traidor, isso seria um problema. Lahan esperava que eles pudessem lidar com isso o mais silenciosamente possível.

"Eu realmente não quero dizer", disse Maomao a ele.

“Você tem que fazer isso, ou vou me atrasar para o relatório com o Príncipe da Lua.”

Maomao não parecia muito feliz, mas começou a falar. “O motivo não é nada especialmente profundo.

O assassino era mulher, certo?”

“Excelente palpite.”

Lahan ficou genuinamente impressionado. Lakan dissera “pedra branca de Go”. Em geral, para ele, pedras brancas de Go eram mulheres e pedras pretas eram homens.

Maomao fungou. “É muito simples: o falecido é um homem, e o assassino era uma mulher.”

“É nisso que tudo se resume, hein?”

“Uh-huh.” Maomao olhou para o corpo agora nu com desinteresse. Para alguém que cresceu no distrito do prazer, relacionamentos tensos entre homens e mulheres não eram novidade.

“Se você soubesse de tudo isso, poderia ter dito alguma coisa”, disse Lahan, irritado com a reticência da irmã. Ainda assim, ele entendeu por que Maomao se absteve de explicar o motivo. Luomen, o homem que havia criado.

Maomao detestava suposições infundadas e incutiu nela a crença de que não se deve falar levianamente ou com base apenas em suposições — talvez porque aqueles em

posições vulneráveis pudessem facilmente ser levados ao desastre por algumas palavras perdidas. "Muito bem. Como Maomao não diz o que quer dizer, devo ser eu a dar a explicação?" Lahan perguntou. Depois que Maomao confirmou que o assassino era

uma mulher, ele teve uma boa ideia de onde ela

estava indo. "Não, eu posso fazer isso", disse Maomao.

"Bem, agora." Lahan se perguntou o que poderia significar para ela dizer isso. No passado, ela teria deixado outra pessoa assumir a liderança, em vez de ter que falar ela mesma. "Vejo que houve alguma mudança em você, Maomao, mas você deve esperar. Seria melhor se eu falasse. Você poderia nos explicar?"

"Tudo bem. Eu gostaria de confirmar algumas coisas, no entanto." "Como o quê?"

“Que tipo de mulher é o assassino.”

“O que você quer dizer com que tipo?” Lahan pensou na multidão de espectadores, lembrando das mulheres que estavam lá. “Havia três delas, mas eu não sei qual delas cometeu o crime.”

“Três delas,” Maomao ecoou, olhando para as vigas. “Você sabe, não sabe, Lahan, que seria impossível para uma mulher fazer parecer que um soldado grande e forte se enforcou?”

“Eu suponho. Você está sugerindo que seria impossível para uma mulher cometer o crime?” A vítima provavelmente pesava pelo menos o dobro do que seu suposto assassino pesava.

“Então como você torna o impossível possível? Considere o motivo, e a resposta se revela. Se uma mulher não conseguiu fazer isso, o que você precisa?”

“Se uma mulher não conseguiu... Ah. Eu entendo o que você quer dizer!” Lahan bateu palmas quando a percepção o atingiu. Era a simplicidade em pessoa.

Maomao não disse mais nada, apenas se virou. Talvez fosse por causa do olhar fixo que seu chefe, Dr. Liu, tinha fixado nela. Ele não só tinha que ficar de olho em Maomao, mas também tentar conter o interesse de Tianyu no cadáver. Com subordinados assim, não deveria ser fácil ser ele.

Lakan, enquanto isso, estava reclinado no sofá, mordiscando o lanche que Maomao tinha jogado. Logo seria hora de seu cochilo do meio-dia. Lahan olhou para ele com uma expressão moderadamente conflituosa no rosto.

"Senhor Onsou", ele disse ao ajudante de Lakan. "Você poderia ligar para as três mulheres que estavam naquela multidão antes?"

"Imediatamente." "Obrigado."

A julgar pela posição do sol, eles só tinham tempo até o meio-dia. Lahan

fechou os olhos, seu coração ficando pesado.

Capítulo 4: Lahan e o cadáver pendurado (parte três)

As três mulheres que Onsou trouxe eram todas novas damas do palácio que tinham acabado de passar nos exames deste ano. Elas tinham origens razoavelmente respeitáveis; duas delas eram filhas de oficiais, enquanto a outra vinha de uma família de comerciantes. Cada uma delas, pensou Lahan, era notavelmente bonita.

Ele também tomou a liberdade de convocar oficiais do Conselho de Justiça.

Elas não se davam muito bem com o Ministério da Guerra de Lakan, mas não havia razão para procurar briga. Lahan queria alguém lá para testemunhar todo o caso.

"U-Hum, posso perguntar por que fomos chamadas aqui?" As sobrancelhas da Dama do Palácio nº 1 caíram três milímetros. O breve relatório que ele recebeu sobre ela dizia que ela era filha de um oficial rural e que estava hospedada com parentes na capital. Ela tinha cabelos pretos brilhantes.

"Não acredito que você nos levaria para a mesma sala onde algo tão terrível aconteceu. Certamente você não vai nos dizer para limpar o cadáver?" A Dama do Palácio nº 2 disse, tremendo. Ela era filha do comerciante, criada na capital, e também

tinha lindos cabelos pretos.
"E-eu q-q-quero ir para casa!" disse a Dama do Palácio nº 3, tremendo violentamente.
Ela era a filha mais nova de um oficial civil e, como as outras, era uma beldade de cabelos negros. Cada um dos seus rostos era bem distinto, mas de trás todos eles seriam muito parecidos.
"Isso tornaria difícil dizer quem era quem, mesmo se tivéssemos testemunhas do tempo projetado da morte." Onsou cruzou os braços. O Dr. Liu e o outro pessoal médico permaneceram na sala. "Então, qual dessas mulheres é a criminosa?" Onsou olhou para Lakan, mas ele estava dormindo. Mesmo se ele estivesse acordado para apontar o assassino, isso nunca aconteceria sem um motivo e maneira de matar claramente definidos — e Lahan teria achado insuportavelmente feio tentar extrair alguma evidência forçada da situação.
“Vejo que vocês parecem um tanto perturbadas pelo fato de terem sido trazidas aqui como suspeitas, moças”, disse Lahan. Enquanto falava com mulheres bonitas, ele desejava ser o mais educado possível — enquanto ao mesmo tempo esperava, de fato

desejava, que elas se tornassem tão bonitas por dentro quanto eram por fora.
“Claro que somos. Isso é suicídio, não é? Por que diabos você diria que o matamos?” perguntou a Dama do Palácio nº 1.

“Eu, uma assassina? De um homem tão grande e forte?” perguntou a Dama do Palácio nº 2.
“Quando ele morreu, afinal? Se aconteceu ontem, posso provar a vocês que eu estava na minha casa”, propôs a Dama do Palácio nº 3.
“Perspectivas completamente compreensíveis, todas vocês”, disse Lahan. Ele olhou para as três moças, seu sorriso nunca vacilando. “No entanto, há vários problemas distintos com a hipótese de suicídio, incluindo a situação do quarto e os ferimentos encontrados no cadáver. Além disso, acho que todos vocês devem saber que álibis fornecidos por sua família ou amigos não serão considerados evidências convincentes.”
As três mulheres franziram a testa diante disso.
“Mais importante, vocês três não tinham um motivo para matar esse homem?” Ele apontou para o cadáver de Wang Fang, que agora estava sob um lençol. “Esse homem era tão ganancioso quanto ambicioso, e me disseram que ele nunca viu uma mulher que o atraísse sem tentar levá-la para a cama. Vários oficiais viram Wang Fang falando com vocês três.”
“É verdade, ele falou comigo, tudo bem. E não apenas algumas vezes,” disse a Dama do Palácio nº 2 com um suspiro. “Mas ele dificilmente é o único homem a ter feito avanços em mim. Por mais embaraçoso que seja dizer isso, certamente vocês entendem que muitas das damas do palácio estão aqui buscando boas perspectivas de casamento?” A Dama nº 2 era a filha do

comerciante, e ela tinha a força de personalidade para combinar — um tipo que Lahan dificilmente desgostava.

“Eu realmente entendo,” ele disse. “Ainda assim, escolher o escritório de um superior ausente para um encontro é, digamos, de mau gosto.”

Todas as três mulheres coraram. Isso disse tudo.

“Do que vocês estão falando?”, uma delas perguntou.

“Eu tenho um membro da família com um nariz tão sensível quanto o de um gato. Ela descobriu um cheiro muito particular no sofá que o dono deste escritório tanto ama.”

Lahan não conseguiu dizer a si mesmo, mas aparentemente aqueles com melhores olfatos sabiam imediatamente. Maomao, tendo crescido em um bordel, era particularmente sensível a isso.

Em suma, o próprio sofá onde Lakan estava dormindo agora tinha sido usado para fazer o ato durante os encontros de Wang Fang. Deve ter sido um lugar agradável para isso; Lakan era muito exigente com seus sofás.

“Apenas um mínimo de limpeza foi feito neste escritório durante a ausência de seu dono

— ainda assim a área ao redor do sofá estava inexplicavelmente mais limpa do que qualquer outro lugar. Você pode ter pensado que tinha arrumado tudo para não deixar nenhuma evidência, mas como temos alguém aqui com o nariz de um animal, soubemos imediatamente.”

Maomao estava olhando feio para ele, enquanto ao lado dela Tianyu estava dizendo, “Droga, e eu sentei nisso!” Quanto a Lakan, atualmente cochilando no sofá culpado, ele não mostrou nenhum sinal de acordar.

“S-Suponha que este quarto fosse o pequeno ninho de amor daquele homem. Isso dificilmente significa que éramos nós com quem ele estava aqui”, disse a Dama do Palácio nº 1, com a voz trêmula.

“Por mais que eu queira concordar com você, não posso”, disse Onsou, dando um passo à frente. “Este é o escritório pessoal do Mestre Lakan. Nenhuma dama em toda a corte ousou se aproximar antes que ele partisse para a capital ocidental — elas conheciam o Mestre Lakan muito bem.”

Lakan era imprevisível; você nunca sabia o que ele faria em seguida. Então, outros oficiais mantiveram distância dele resolutamente, e até mesmo as damas da corte faziam questão de não se aproximar muito, da mesma forma que ninguém entraria de bom grado em um depósito cheio de pólvora.

Muitos já fizeram pouco caso de Lakan, visto que ele era o filho mais velho de uma família famosa, mas foi rotulado como um fracasso. As críticas passaram direto pelas costas de Lakan, no entanto; contanto que ele pudesse jogar seus jogos de tabuleiro, ele estava feliz.

Uma vez que Lakan viu que precisava de privilégio e poder, no entanto, ele pegou todos

que ele via como um impedimento e os rasgou pela raiz. Agora havia uma regra não escrita quando se tratava da "raposa do exército": deixe-o em paz. Nem chegue perto dele.

"No entanto, o Mestre Lakan esteve fora no ano passado. Foi porque vocês são todas novas aqui que nenhuma de vocês pensou em usar esta sala para conhecer um homem."

Onsou estava certo. Todas essas três mulheres se tornaram damas da corte no ano passado, e elas não conheciam Lakan. Mesmo que tivessem percebido o imperativo não escrito de ficar longe dele, isso não deve ter significado muito para elas. Caso contrário, elas nunca teriam se juntado à multidão boquiaberta em seu escritório.

E não houve nenhuma outra nova dama da corte no último ano, exceto essas três.

"Então sua opinião é que uma de nós o matou por causa de um pouco de ciúmes? Sinto muito desapontá-la, mas como eu ou qualquer uma de nós, moças com braços magros, teríamos matado esse homem e de alguma forma feito com que parecesse suicídio?", disse a Dama do Palácio nº 2. As nº 1 e 3 imediatamente assentiram em apoio.

"Estou feliz que você tenha perguntado isso. Eu gostaria de considerar essa mesma questão agora mesmo." Lahan acenou para Maomao. Ela lhe deu o olhar mais enojado do mundo, então ele foi obrigado a ir até ela. "Você poderia me dar alguma ajuda?", ele perguntou.

“Estou aqui estritamente como assistente da equipe médica. Que ajuda você gostaria que eu lhe desse?” Maomao respondeu como se estivesse lendo um roteiro.

“Já que ela mencionou os braços magros de uma mulher, pensei que seria mais crível se você fizesse isso.”

“Certamente não, Mestre Lahan. Tenho certeza de que seus próprios braços, tão pálidos que parecem nunca ter visto o sol, e tão esbeltos que não parecem capazes de segurar nada mais pesado do que um pincel, seriam uma demonstração ampla.”

Maomao e Lahan começaram a se encarar. “Ah, ajude o cara, Niangniang.”

“Se você não o ajudar, isso nunca vai acabar. Faça logo.”

Maomao lançou um olhar sujo para Tianyu, mas ela não conseguiu recusar uma instrução da Dra. Liu. Ela estalou a língua. “Muito bem.”

“Jogue a corda ao redor da viga do teto, se quiser. Como fez antes.” “Uh-huh.” Maomao havia abandonado a pretensão de polidez; ela respondeu

baixinho o suficiente para que os outros ao redor não ouvissem. “Aqui. Corda.”

“Sim.”

Maomao jogou a corda ao redor da viga para que ela balançasse para baixo, então deu um nó.

No final, ela fez um laço.

“Você acha que essa corda é o suficiente para segurar um homem tão grande?”, disse a Dama

do Palácio nº 2 com um suspiro.
“Sim, mas seria difícil pendurá-lo só com isso. Tenho outra corda aqui.” Lahan passou uma segunda corda para Maomao, que a enrolou na viga como fez com a primeira. Esta, no entanto, ela não deu um nó, mas deixou-a pendurada livremente. Lahan começou a explicar: “Faça um laço na ponta desta corda também, depois coloque-a em volta do pescoço da pessoa que deseja matar— Maomao! Não coloque isso em volta do pescoço do meu honrado pai!”
Maomao estava se preparando para colocar a corda em volta do pescoço do Lakan adormecido. Se ela odiasse seu pai, não havia nada que Lahan pudesse fazer sobre isso, mas ele não queria que isso se transformasse em outro assassinato enquanto ele estava ali.
“Niangniang, temos a coisa perfeita aqui!” Tianyu parecia prestes a puxar o lençol do corpo, mas felizmente o Dr. Liu o parou

com outro tapa na cabeça.
Lahan estava ficando muito grato pela presença do Dr. Liu.

Onsou trouxe um saco de areia. "Aqui, use isso." A parte amarrada seria uma boa analogia para um pescoço, o lugar perfeito para colocar a corda.
As vigas do teto eram apenas toras, usadas como estão, o que significava que agiam como uma polia, facilitando o içamento da corda. Exceto...
"Não está se movendo, está?" A Dama do Palácio nº 2 riu.
A irmã mais nova adotiva de Lahan, Maomao, não era muito forte. O saco de areia, medido para ser tão pesado quanto a vítima do assassinato, tinha pelo menos o dobro do seu peso. Com uma polia móvel, que teria aliviado a carga proporcionalmente ao número de polias envolvidas, até Maomao poderia ter sido capaz de levantar o saco de areia. Mas a viga, presa no lugar, agia apenas como uma polia fixa, o que não alterava o peso do objeto que estava sendo levantado.
Maomao se esforçou, segurando a corda com força, mas em vez de levantar o saco de areia, foi ela quem começou a flutuar do chão.
"Você está certo, não está se movendo. Bem, deixe-me ajudar", disse Lahan. Ele se juntou a Maomao na corda, puxando-a o mais forte que podia, inclinando todo o peso do corpo para trás.
"Eu não posso fazer isso... e você... sabe disso!" Maomao grunhiu. "Cale a boca e... puxe...!" Lahan respondeu.
"Você não está... nem... ajudando! Não está... se movendo!" "Cale a boca, eu disse!"

Enquanto eles atiravam para frente e para trás, o saco de areia lentamente começou a subir no ar.
"Huff, puff!"
"Puff, huff!"
Depois de mantê-lo balançando por uns dez ou quinze segundos, os dois ficaram sem força, e o saco de areia caiu de volta no chão com um baque. Maomao e Lahan o seguiram, ofegantes.
Lahan não era fã de trabalho físico, mas sua demonstração seria a mais persuasiva de todos aqui.
“O corpo tinha arranhões no pescoço, indicando que a vítima agarrou a corda”, disse Lahan, recuperando o fôlego. “O que não estaria presente se ele tivesse pulado da cadeira e sido estrangulado em um instante.”
Os rostos das três mulheres ficaram rígidos com isso.
“Uma de vocês não conseguiria sozinha, é verdade. Mas duas juntas, isso seria possível, não é?”
Lakan disse algo sobre uma pedra branca de Go, mas não qual delas.
O que significa que talvez fosse mais de uma.
“Ouçam vocês duas ofegando. Talvez duas pessoas pudessem tê-lo matado, mas não me parece que elas poderiam tê-lo enforcado”,
Palace

A Dama Nº 2 disse, apesar do olhar tenso em seu rosto.

“De fato. Duas pessoas mal conseguiam levantá-lo, então seria difícil para elas encenar o enforcamento. Isso exigiria uma terceira pessoa.” As expressões das mulheres ficaram ainda mais tensas.

Lahan de alguma forma conseguiu acalmar Maomao e fazê-la ajudá-lo a levantar o saco de areia novamente. Quando eles o tinham no nível do laço que tinham preparado antes, Onsou subiu na cadeira e colocou o outro laço em volta do "pescoço" do saco de areia. Então eles cortaram a segunda corda com a qual tinham pendurado o saco, e ele ficou pendurado perfeitamente nas vigas.

"Vejam", disse Lahan. "Vocês notarão que eu nunca disse que havia apenas um assassino. Vocês três fizeram isso juntas."

Com isso, as três mulheres desabaram, chorando e chutando o chão em sua frustração.

Depois de muitos chutes e gritos, o que quer que tenha possuído as três mulheres pareceu libertá-las, e elas silenciosamente admitiram sua culpa.

Elas se tornaram amigas porque todas se juntaram às fileiras da corte este ano. Nenhuma delas se dava muito bem com as damas da corte mais experientes, o que só fortaleceu seu senso de solidariedade — tão forte que elas até usavam o mesmo produto para o cabelo, o que pode explicar por que todas as três tinham cabelos

pretos tão brilhantes.
Cada mulher foi enviada ao palácio com instruções de suas famílias para encontrar uma boa perspectiva de casamento, e cada mulher encontrou Wang Fang. Ele abordou cada uma das damas separadamente, e você pode imaginar o que aconteceu a partir daí.
Wang Fang tinha a impressão de que estava fazendo malabarismos com elas de forma bastante competente, mas a intuição de uma mulher não é algo para ser levado de ânimo leve, e o traidor foi logo descoberto.
Dizem que quando um caso de adultério é descoberto, o ódio de uma mulher se volta para a outra mulher — mas, neste caso, as três mulheres já eram amigas, e então sua ira recaiu sobre Wang Fang.
Foi então que o trio conspirou para matá-lo. Sabendo que Lakan logo estaria em casa, elas convidaram Wang Fang para este escritório um dia antes do retorno do estrategista. Assim que uma delas foi deitada no sofá — o procedimento usual em seus encontros — e Wang Fang estava de costas, as outras duas mulheres pularam do esconderijo e jogaram as cordas em volta do pescoço dele.
"As mulheres são realmente assustadoras", disse Lahan com um grande suspiro. Se ao menos Wang Fang tivesse jogado a situação melhor. Talvez se ele tivesse encontrado algumas mulheres

mais maduras que pudessem ter sido mais pragmáticas sobre seus jogos.
Os únicos que restaram no escritório foram Lahan, Onsou e Lakan, que ainda estava cochilando. O pessoal do consultório médico voltou ao trabalho, e as mulheres foram levadas pelos funcionários do Conselho de Justiça. O cadáver ainda estava lá em um canto do escritório, então Lahan continuou a fazer com que Young Junjie se ocupasse limpando a sala adjacente.
"Não acredito que Wang Fang foi assassinado por causa de um pouco de ciúmes. Eu tinha certeza de que deveria haver algum outro motivo", disse Onsou, suspirando enquanto preparava uma muda de roupa para Lakan. A roupa estava bem passada; sem dúvida ele queria que seu chefe vestisse roupas limpas antes de conhecer o Imperador.
"Pode não ter sido apenas um pouco de ciúmes." Lahan olhou longa e atentamente para os registros de serviço das três mulheres. Em sua mente, ele começou a ver um número que unia suas histórias.
"Você acha que pode ter havido algo mais no trabalho?"
"Eu ficaria muito perturbado se houvesse, então vou investigar."
Mesmo enquanto falava, Lahan sentiu uma pontada de arrependimento. Lá se foi o resto do

seu dia.
Mas então, ele esperava que algo assim pudesse acontecer. Ele simplesmente teria que continuar.

Capítulo 5: Jinshi e o relatório

O tapete grosso no qual os joelhos de Jinshi estavam enterrados no momento era costurado com um dragão, e os pilares de cada lado dele eram esculpidos com imagens do mesmo. O tapete era ladeado por altos funcionários, todos olhando para Jinshi e os outros retornados da capital ocidental.

Jinshi estava curvando a cabeça humildemente. "Levante a cabeça."

Jinshi o fez e viu algo que não via há algum tempo: o Imperador sentado em seu trono.

"Você deve estar cansado de uma viagem tão longa. Você está bem de saúde?", perguntou o Imperador.

"Agradeço sua gentil preocupação", respondeu Jinshi. A rigor, ele deveria ter se apresentado a Sua Majestade imediatamente após retornar da capital ocidental, mas o Imperador interveio para adiar a reunião para o dia seguinte — isto é, agora. O horário exato da reunião, depois do meio-dia, não era uma recompensa por um trabalho bem feito, mas, suspeitava-se, um ato de consideração para com outro dos que estavam lá para fazer seu relatório.

Lakan estava diagonalmente atrás de Jinshi e parecia sonolento. Ninguém além dele poderia ser

tão pouco refinado a ponto de bocejar durante uma audiência imperial.

"Zuigetsu, você perdeu peso?", perguntou o Imperador. Ele era o único homem no país que podia usar o nome verdadeiro de Jinshi. Outras pessoas se referiam a Jinshi como o Príncipe da Lua — um uso que se desenvolveu amplamente em contraste com o próprio Imperador, que durante sua herança era conhecido como o Príncipe do Sol ou o Príncipe do Meio-dia.

"Não muito", respondeu Jinshi. Ele não negaria: ele havia perdido cerca de cinco quilos, mas não havia necessidade de dar o número exato. Jinshi estava menos preocupado com seu próprio peso do que com as mechas brancas que apareceram nos pelos faciais do Imperador. O fato de ele não tingi-los ou tentar escondê-los sugeria que ele havia dito para não fazer nada. Jinshi pensou ter sentido uma pulsação da queimadura em seu flanco, que deveria ter cicatrizado há muito tempo.

Um governante imperial tinha muitos trabalhos a fazer e muitas coisas com que se preocupar. Sem dúvida, o que Jinshi fez antes de partir para a capital

ocidental era algo com que Sua Majestade realmente se preocupava muito. O pensamento de que vários daqueles novos cabelos brancos poderiam ser culpa dele deixou Jinshi com uma sensação de culpa, mas ele ainda não se arrependia.

Ao lado do Imperador estavam seus conselheiros

mais importantes. Já se passaram dez anos desde a ascensão do Imperador, e houve muitas mudanças entre eles. Onde Shishou estivera antes, Gyokuen agora estava.

Jinshi se concentrou e começou seu relatório. "Ka Zuigetsu se apresenta humildemente à presença Imperial", disse ele. Como o Imperador era o único que podia chamá-lo pelo seu nome verdadeiro, ele também era o único com quem Jinshi podia usar seu nome verdadeiro.

Jinshi já havia enviado um relatório escrito a Sua Majestade; agora ele repassou apenas os traços gerais de seu ano na Província de I-sei. Ele lançou um olhar ocasional para Gyokuen — a expressão do homem nunca mudou, embora ele devesse ter sentido algo sobre a morte de seu filho.

“Você trabalhou muito, eu vejo.” Era a voz do Imperador, calma e quieta como Jinshi sempre a conhecera. Antes, quando ele fazia relatórios, Jinshi frequentemente se via convocado por Sua Majestade à noite. Eles bebiam vinho, saboreavam alguns petiscos, e Jinshi podia entrar em detalhes maiores sobre o que tinha acontecido. Ele se perguntava se tal convite viria esta noite também.

Seu plano esta tarde era dar o mais breve dos relatos, então sair antes que Lakan fizesse qualquer coisa. Apesar de tudo que tinha acontecido no último ano, poderia ser resumido em algumas linhas bruscas e recitadas com rapidez suficiente. Isso seria tudo, e então eles poderiam sair de—

“Ah, sim, Zuigetsu, isso me lembra,” o Imperador disse quando Jinshi terminou seu relatório. “Talvez você pudesse visitar o palácio dos fundos comigo? Já faz tanto tempo.”

Que convite! Um burburinho surgiu entre os cortesãos. Era bem sabido que sob o nome de Jinshi, o Príncipe da Lua já havia servido no palácio traseiro, mas havia um entendimento tácito de que isso não era falado publicamente. Jinshi sentiu como se o Imperador estivesse pregando uma peça nele.

A coisa mais apropriada para Jinshi dizer naquele momento era provavelmente "Certamente você está brincando, Vossa Majestade", mas tendo se passado por eunuco por cerca de sete anos, ele achou difícil responder.

"M-"

"Estou apenas brincando", disse o Imperador. "Você ainda deve estar cansado. Você deve passar o resto do dia descansando o máximo que puder."

Por um lado, Jinshi estava aliviado; por outro, ele foi lembrado de que o Imperador ainda era alguém perto de quem ele não podia baixar a guarda.

Algumas outras pessoas fizeram relatos depois disso, e então a audiência acabou. Pelo menos Lakan conseguiu não adormecer durante os procedimentos, mas no momento em que o fim da audiência foi anunciado, ele pulou e correu para fora

da sala do trono.

Jinshi entrou no corredor, dando um suspiro de alívio. Basen e vários guarda-costas o seguiram. Baryou também estava presente na audiência, mas à beira de desmaiando por estar cercado por tantas pessoas, então Jinshi o mandou direto para seu quarto.

"Eu vou descansar, não é?" Agora que ele havia cumprimentado o Imperador adequadamente, Jinshi também teria que prestar seus respeitos à sua mãe, a Imperatriz Viúva, assim como ao herdeiro aparente e à Imperatriz Gyokuyou. Depois disso, talvez ele pudesse descansar.

Ele poderia até descansar bem, como o Imperador disse. Ele conseguiu passar por toda a sua papelada na viagem para casa, então ele poderia relaxar pelos próximos dias.

"Você vai voltar para seu quarto, Príncipe da Lua?" Basen perguntou.

"Depois que eu cumprimentar a Imperatriz Viúva e a Imperatriz. Er... Se eu pudesse pedir para você levar uma intimação?"

"Sim, senhor?"

"Talvez você pudesse chamar Maomao para mim?" Jinshi disse, um pouco envergonhado.

Lakan estava há muito tempo fora de vista, e ele estava pelo menos confiante de que o estrategista não o ouviria.

Se Jinshi não estivesse enganado, Maomao tinha alguma afeição por ele. Caso contrário, ela nunca

teria lhe dado aquele beijo — ou assim ele queria acreditar. E acreditar não era necessariamente fácil, depois de passar tantos anos evitando-o.

No navio, com Lakan por perto e tantos olhos ao redor, não houve nenhuma chance de progredir no relacionamento deles. Agora que estavam de volta em casa, certamente não seria tão ruim tentar aprofundar um pouco a amizade deles?

"Você quer dizer... a garota?" Basen perguntou com uma inclinação de cabeça confusa. "O quê? Há algum problema com isso?"

Basen nem sempre era o mais perceptivo dos homens, e Jinshi conseguia entender por que ele hesitava em trazer Maomao para a presença de Jinshi. No entanto, ele teria que se acostumar.

"Não, senhor, mas a equipe médica voltou ao trabalho hoje, então pensei que ela também poderia estar. Você gostaria que eu ligasse para ela imediatamente?"

Jinshi quase engasgou.

"Príncipe da Lua? O que foi? Por que você parece tão... chocado e duvidoso?" "Nada, é só que... eu não esperava que você dissesse algo tão pertinente."

Isso fez Basen franzir a testa. "Meu pai me avisou que você poderia ligar para Maomao antes que ele fosse."

O pai de Basen, Gaoshun, havia voltado a servir o Imperador pessoalmente. Jinshi assentiu

vigorosamente: Fazia sentido. Se isso vinha de Gaoshun, então ele não estava apenas preocupado com Maomao — poderia haver algo mais no trabalho.

“Devo ligar para ela, senhor?”

“Não... Quer saber, esqueça.”

Sim, sim, claro: o próprio Imperador havia dito a Jinshi para descansar, e era por isso que ele poderia tirar o dia de folga, mas os outros não tinham esse luxo. Passou pela cabeça dele ligar para ela quando ela saísse do trabalho, então, mas talvez chamá-la no primeiro dia em que ela voltasse ao trabalho não fosse a melhor ideia. Ele era seu superior, então ela não iria — não poderia — dizer não, mas ele podia imaginar o olhar que ela lhe daria, como se dissesse O que você quer quando estou tão cansada? Essa perspectiva tinha um certo apelo por si só, mas Jinshi se encolheu em colocar seus próprios desejos em primeiro plano assim. Ele não podia se permitir esquecer que era uma pessoa de status.

"Hmmm. Tudo bem, você poderia ligar para Maamei, então?" "Minha irmã? Não acho que isso seja um problema."

A irmã mais velha de Basen, Maamei, permaneceu na capital real. Ela era uma mulher astuta; ela seria capaz de contar a Jinshi o que aconteceu enquanto ele estava fora.

A Imperatriz Viúva dificilmente parecia ter mudado no ano desde que Jinshi a viu pela última

vez — mas ela pareceu surpresa com a mudança nele.

"Você perdeu tanto peso", ela disse. "Muita coisa aconteceu, você vê..."

Engraçado, como ela disse a mesma coisa que Sua Majestade. Jinshi parecia tão abatido?

Você visitará a residência da Imperatriz Gyokuyou depois disso? "Sim, senhora. Gostaria de prestar meus respeitos ao príncipe e à princesa."

Sua visita à Imperatriz Viúva foi breve. Ela era sua mãe, mas desde que ele entrou no palácio dos fundos como um eunuco, ela se tornou mais distante. Ele sentiu que deveria falar mais com ela, mas de alguma forma, não conseguia.

Havia muita coisa que Jinshi havia feito em segredo da Imperatriz Viúva, e ele frequentemente se perguntava se deveria revelar tudo a ela, ou se deveria levar

esses segredos para o túmulo.

Sua próxima visita foi ao palácio da Imperatriz. Gyokuyou tinha muito mais servos do que ela teve no passado — mais guarda-costas, é claro, mas também mais damas de companhia e babás.

Jinshi foi recebido pela dama de companhia de Gyokuyou, Hongniang, junto com várias outras mulheres que estavam a serviço da Imperatriz há muito tempo.

"Já faz um bom tempo — Hongniang, Yinghua, Guiyuan, Ailan", disse Jinshi.

"Lady Gyokuyou espera lá dentro", disse Hongniang, guiando-o sobriamente para dentro. As outras três damas estavam gritando, embora não tanto quanto antes.

"Aqui está." Hongniang o mostrou uma sala de recepção, onde encontrou a Imperatriz junto com uma menina de uns cinco ou seis anos. Era a Princesa Lingli, maior do que ele se lembrava, mas no momento em que viu Jinshi, ela se escondeu atrás da mãe.

"Princesa?", ele perguntou.

"Meu Deus, qual é o problema? Você não se lembra do seu tio?", disse Gyokuyou. Lingli apenas observou Jinshi atentamente e se recusou a se aproximar.Pensar que ele a segurou em seus braços uma vez!

"Talvez ela seja tímida perto de estranhos", disse Gyokuyou. "Estranhos?"

Agora, Jinshi conhecia a princesa desde que ela nasceu. De volta ao palácio dos fundos, ele a visitava pelo menos uma vez a cada poucos dias.

Foi Hongniang quem enfatizou o ponto: "Já faz um ano inteiro. Você não pode culpar uma criança por esquecer."

O jovem príncipe havia aprendido a andar há muito tempo, e agora ele cambaleava, seguido de perto por várias babás, certificando-se de que ele não tropeçaria e cairia.

"Só prestando suas homenagens hoje?", perguntou a Imperatriz.

"Achei que poderíamos discutir a capital ocidental — mesmo que brevemente."

Gyokuyou levantou a mão, e Hongniang apressou o príncipe e a princesa para fora da porta. Apenas os servos mais simples ficaram na sala.

“Sobre Sir Gyoku-ou...”

Gyoku-ou era o irmão mais velho de Gyokuyou, e ele havia sido assassinado. Verdade, eles eram apenas meio-irmãos, mas Gyokuyou deve ter tido sentimentos complicados.

“Eu ouvi a história. Disseram-me que o filho mais velho do meu irmão o sucederá.” “Isso mesmo. Sir Shikyou.”

Shikyou era o filho mais velho de Gyoku-ou, o que o tornava sobrinho de Gyokuyou, embora mais velho que ela.

“Ele pode ser um pouco mole às vezes, mas ele vai ficar bem.” “Vocês dois eram próximos?”

“Depois que meu pai me disse que eu deveria entrar no palácio dos fundos, passei algum tempo na casa principal sendo educado para o papel. Ele pode se parecer com Gyoku-ou, mas é completamente diferente. Quando ele estiver no topo, acho que a fundação se formará naturalmente abaixo dele.”

As palavras da Imperatriz Gyokuyou eram tão boas quanto dizer que Gyoku-ou não era apto para

liderar.

"O que você ouviu sobre o relacionamento entre mim e meu irmão Gyoku-ou?"

Jinshi fez uma pausa. "Que não era muito bom."

"Mm. Bem, para que fique registrado, quero que saiba que não tive nada a ver com isso." Ela foi bem firme.

"Nem eu, senhora", disse Jinshi. Eles naturalmente voltaram ao jeito que conversavam no palácio dos fundos: ela falava casualmente, ele educadamente. Talvez fosse porque as damas e guardas deixados na sala eram todos remanescentes daqueles dias.

"Eu não acho. O que é a capital ocidental para o irmão mais novo Imperial, afinal? Um posto avançado rural. Vamos ser francos — uma modesta cidade do interior. Por que ele se incomodaria em matar seu líder?"

"E ainda assim, não há fim para os rumores de que eu fiz exatamente isso."

"Hee hee hee! Como você pode convencer esses fofoqueiros de que ninguém tem menos interesse em poder do que você?" Gyokuyou riu, mas suas palavras continham uma pitada de sarcasmo direcionado a Jinshi também. Ela era uma das poucas que sabia da marca de peônia que marcava sua carne.

"De fato. Como eu disse, Imperatriz Gyokuyou, eu nunca serei seu inimigo," Jinshi disse, deliberadamente usando as mesmas palavras que ele

havia falado quando marcou seu próprio flanco.

“E eu posso confiar nessa declaração?” “Você pode.”

“Meu inimigo você pode não ser, Príncipe da Lua, mas eu não tenho tanta certeza sobre os outros ao nosso redor.”

“Eu estou ciente, milady.”

Gyokuyou era a Imperatriz de Li, a única esposa oficial do Imperador. No entanto, havia mais do que algumas pessoas que olhavam de soslaio para seus cabelos ruivos e olhos verdes, tão diferentes daqueles da média Linse. E o príncipe havia herdado os traços de sua mãe. Os membros da família imperial Li geralmente se casavam com parentes próximos, e havia aqueles entre os conselheiros do Imperador que achavam que ele não deveria ter se casado com Gyokuyou, mas com a Consorte Lihua, que vinha de um ramo da linhagem imperial. A própria Lihua, no entanto, estava contente em fazer o que o Imperador desejava. Contanto que a Imperatriz Gyokuyou e sua família não recorressem à violência, ela nunca sonharia com um golpe de estado. E foi para Jinshi que aqueles que buscavam outro candidato ao trono se voltaram. De fato, durante os mais de dez anos antes de Sua Majestade ter um filho, Jinshi foi o herdeiro aparente. Em particular, suspeitava-se que o clã Anshi, a Imperatriz Viúva e mãe de Jinshi tinham um interesse especial em vê-lo se tornar o próximo imperador.

"Não tenho desejo de sentar onde ninguém mais pode sentar ao meu lado", declarou Jinshi.

Ninguém tinha permissão para sentar ao lado do imperador em seu trono, nem mesmo a imperatriz — que ainda era sua súdita, não sua igual.

"Não, de fato." Um leve sorriso cruzou o rosto de Gyokuyou. Antes que Jinshi pudesse discernir o que isso poderia significar, ela se levantou da cadeira e foi até a janela. Ela a abriu e olhou para fora.

Jinshi se virou e olhou também. No jardim do pátio, uma garota com cabelos coloridos estava realizando o que parecia ser uma cerimônia de chá simulada.

"A filha do meu irmão mais velho — isso a tornaria minha sobrinha", disse Gyokuyou. "Ela me disse que deseja entrar para meu serviço como uma dama de companhia em vez de ir para o palácio dos fundos, então estou pedindo que ela faça isso.”alta consorte e ele tinha sido um "eunuco".

"Se ela não vai entrar no palácio dos fundos, ela pode realmente se tornar sua consorte, Príncipe da Lua... Hee hee! Não a deixe ver seu rosto, ou ela pode mudar de ideia e decidir que prefere o irmão mais novo Imperial."

"Você está brincando, milady."

Embora ele tenha ignorado o comentário dela, Jinshi atraiu muitas pessoas — homens e mulheres, jovens e velhos — em seu tempo, então ele estava genuinamente suando.

"Assim como você fez sua resolução, Príncipe da Lua, eu farei a minha." "Eu fiz muitas coisas pelas quais acho que devo implorar seu perdão." "Implicar perdão? Não de mim, você não deve", ela disse, levantando a voz

ligeiramente. "Não se esqueça, há outro a quem você incomodou muito mais do que eu."

"Sim, senhora."

Foi tudo o que Jinshi conseguiu dizer.

Ela quis dizer Maomao ou Sua Majestade? Ou ambos?

Eles eram os únicos outros que estavam presentes quando ele fez o que fez.

Quando Jinshi voltou para sua própria residência, Suiren estava limpando — não apenas arrumando, mas examinando o lugar de cima a baixo.

“Aprecio seu entusiasmo, Suiren, mas você não está cansado de viajar?

Pode relaxar.”

Além disso, sua casa parecia ter sido mantida bem arrumada em sua ausência. Limpá-la ainda mais — não era esse o tipo de coisa que uma “sogra demônio”, como o mundo as chamava, faria?

“Relaxar? Não seja bobo, jovem mestre.” “Não me chame assim.”

“É o mínimo que você merece ser chamado, suave como você é! Olhe para isso — dei uma

olhada rápida no lugar e veja o quanto eu encontrei!" Ela alegremente exibiu alguns amuletos suspeitos, várias bonecas e uma bola feita de cabelo humano, entre outras coisas. Jinshi ficou sem palavras. "Você pode esquecer, jovem mestre, mas nunca se sabe o que elas farão quando você tira os olhos delas por um minuto — moças apaixonadas, quero dizer!"

Ele tinha começado a esquecer, depois de um ano na capital ocidental — isso era uma coisa cotidiana para Jinshi.

"Whoa, whoa, whoa."

"Eu também encontrei uma calcinha com cabelo humano costurado nelas — um verdadeiro clássico. Você quer usá-las?"

"Jogue fora!"

"Como você ordenar." Suiren jogou a calcinha na lata de lixo sem um pingo de misericórdia ou remorso.

Os amuletos e bonecas não eram necessariamente todos por amor — alguns podem ter sido feitos apenas para amaldiçoar Jinshi. Ele não tinha intenção de seguir cada uma das bugigangas individualmente, nem de perder o sono por alguém tão

covarde que só pudesse atacá-lo dessa forma mais indireta.

Então, novamente, foi somente porque Jinshi estava tão completamente convencido de que

feitiços e maldições eram apenas superstições que ele pôde agir dessa forma. Agora, de quem isso poderia ter sido influência?

"Maamei está aqui?" Jinshi perguntou.

"Sim, ela está. Eu a pedi para limpar um dos outros quartos."

Maamei era uma mulher formidável por si só, mas aparentemente nem ela conseguiu superar Suiren.

Jinshi a encontrou na sala de estar, jogando uma boneca de aparência assustadora no lixo, assim como Suiren estava fazendo.

"Já faz um bom tempo, Príncipe da Lua. Não se preocupe — vou garantir que o lixo seja queimado mais tarde."

Maamei parecia sua mãe Taomei, que Jinshi tinha visto tanto na capital ocidental, com apenas metade da idade. Seu pai era Gaoshun, mas sua contribuição era difícil de detectar.

"Perdoe minha brusquidão, mas você poderia me dizer o que aconteceu no último ano?" Jinshi perguntou.

"Claro", ela respondeu. “Deixe-me começar com coisas que afetam você pessoalmente, Príncipe da Lua.”

Maamei não parou de limpar enquanto falava. Ela disse que a filha de Gyoku-ou logo se tornaria a dama de companhia da Imperatriz Gyokuyou, como Jinshi já tinha ouvido. Além disso, as pessoas estavam começando a insistir para que algo fosse

feito sobre um consorte para o próprio Jinshi. Para piorar, a facção que apoiava o filho de Lihua para a herança podia ser vista começando a agir, tentando estabelecer seu candidato escolhido.

"E então tem..." Maamei disse, mas então ela parou. "O quê?"

"Bem, é apenas um boato..."

"Me diga de qualquer maneira." Jinshi sentou-se em uma cadeira e tomou um gole de chá que Suiren havia trazido — quando ela fez isso?

"A família imperial atualmente sofre com a escassez de herdeiros homens. Sua Majestade tem apenas seus dois filhos pequenos, e você é solteira. Então há aqueles que... digamos que eles buscam fazer contato com essa família real desafiada por homens."

"Eu suponho que isso não seja tão surpreendente. Eu me lembro que o soberano antes do último tinha um meio-irmão muito mais novo."

Isso o tornaria o tio do antigo imperador. Jinshi tinha ouvido que ele tinha

fugido de sua casa enquanto a imperatriz reinante exercia o poder, para não incorrer em sua ira.

"Isso mesmo. E ele tem um filho."

Um filho da linhagem masculina — o que significa que ele poderia reivindicar o trono. "Você acha que ele está tramando uma traição?" Jinshi perguntou.

“Não; sua atitude continua como sempre foi — ele não tem interesse em política.

No entanto, o boato é que há outro membro masculino da linhagem Imperial.” “Outro homem?” Jinshi inclinou a cabeça. “De que geração?”

“Três gerações atrás, talvez. Havia alguém que era membro da família Imperial, mas entrou em conflito com o imperador reinante.”

“Hm?”

“Ele foi destituído de seu status imperial e executado, mas antes disso, teve um filho com uma plebéia. Ou assim diz a história.”

Pelas leis de Li, uma criança nascida de alguém com status imperial poderia receber status imperial. Mesmo que sua mãe fosse plebéia, se a criança tivesse prova de paternidade imperial, ela poderia receber um lugar na sucessão. A maioria desses pretendentes acabou sendo impostores — e mesmo aqueles que não eram, suspeitava-se, eram amplamente ignorados com base no que fosse mais conveniente para os conselheiros da corte.

“Essa história dificilmente passaria por um conto de fadas”, disse Jinshi.

“Eu concordo, senhor — é bobagem. Mas como a história está circulando, pensei que deveria lhe contar.”

Isso era o que passava por uma piada com Maamei. Essas histórias abundavam. Houve até uma cortesã que usou o caractere real Ka em seu nome alegando que ela era filha ilegítima de um senhor

imperial. Parecia ridículo — mas, então, sempre havia o caso da própria Maomao, então a possibilidade não podia ser descartada completamente.

"Tenho mais a contar. O que você gostaria de fazer?", perguntou Maamei. "Estou ficando com fome. Posso comer enquanto ouço?"

"Certamente, senhor."

Maamei havia encontrado outro item nesse meio tempo, uma almofada bordada com cabelo. Ela jogou no lixo. Jinshi estava começando a pensar que seria mais rápido apenas obter um novo palácio, mas então ele imaginou Maomao o castigando pelo desperdício de dinheiro e decidiu guardar a sugestão para si mesmo.

Capítulo 6: Diário do consultório médico de Tianyu

"Com licença? Acho que não podemos cortar esse cara em pedaços?" Tianyu perguntou, olhando para o belo cadáver enforcado. Bem, não exatamente fresco — já tinha um dia inteiro de vida. O rigor mortis estava começando a passar.

O pensamento do rigor mortis levou Tianyu de volta ao seu tempo dissecando animais.

Antes de se tornar médico, Tianyu era caçador. Quando pegava um animal nas colinas, ele costumava drenar o sangue e remover os órgãos no local antes de levá-lo para casa. Drenar o sangue evitava que a carne fedesse, enquanto extrair os órgãos evitava que seus vários sucos, resíduos e outros conteúdos entrassem em contato com a carne, o que a impedia de estragar.

Tianyu era tão habilidoso na dissecação que até arrancava os ossos, mas seu pai ficou muito bravo com ele por isso. Ele disse que se você removesse os ossos antes do rigor mortis, a carne não seria tão boa. Então ele exigiu saber se Tianyu queria comer carne ruim e deu uma

pancada nele com o nó dos dedos.

Então, esse cadáver estava com osso. O pensamento passou pela cabeça de Tianyu — a carne era boa, então?

“Alguém vai fazer algo sobre esse cara?” “Não olhe para mim!”

Os colegas e colegas mais velhos de Tianyu sabiam que ele sempre foi assim — eles sabiam tão bem que não se incomodaram mais em repreendê-lo sobre isso.

“Ei, Niangniang. Não tem problema se simplesmente tirarmos os órgãos, você não acha?”, ele disse, tentando atrair a assistente médica que estava por perto. O nome verdadeiro dela era Maomao, mas para Tianyu ela era Niangniang.

“Acho que no momento em que você abrir esse estômago, haverá todo tipo de problema, então é melhor não fazer. E cadáveres cheiram mal, então acho que precisamos descartar essa coisa em algum lugar mais apropriado.”

Niangniang estava organizando o armário de remédios, com os olhos brilhando. Ela gostava mais de drogas do que de cadáveres. Aparentemente, ela era ainda melhor com remédios do que uma médica intermediária e, apesar de ser uma dama da corte, era frequentemente tratada como um membro pleno da equipe médica. Ela até os acompanhou na viagem para a capital ocidental. Tianyu

suspeitou que a razão pela qual Niangniang conseguia parecer

tão energizada, apesar de ter voltado para casa da longa viagem de navio por apenas dois dias, era porque ela estava olhando para todos aqueles remédios.

"Vocês dois parecem tão otimistas, talvez pudessem fazer um trabalho de verdade", sugeriu um de seus colegas mais velhos, mas essa não foi uma decisão de Tianyu. Talvez por consideração à longa jornada, ele e Niangniang foram designados para fazer pequenas tarefas em um consultório médico relativamente silencioso.

"Por que eles estão mantendo um cadáver aqui, afinal?", perguntou Yao, que chegou com uma braçada de bandagens recém-lavadas. Ela vinha de uma família boa o suficiente para que ela realmente não precisasse fazer esse tipo de trabalho — Tianyu não sabia por que ela fazia isso. Atrás dela, como um relógio, vinha En'en. Ela era a serva de Yao, e Yao sempre estava em primeiro lugar em sua mente.

"Oh, ei, En'en. Há quanto tempo", disse Tianyu, ignorando Yao para falar com sua companheira. Yao não pareceu se importar, mas En'en imediatamente fez uma careta. Ela olhava furiosamente para qualquer um que falasse com Yao, mas ficava chateada se as pessoas

ignorassem sua senhora? Tianyu não entendia como ela pensava.

Tianyu havia provocado e espetado as duas mulheres, curioso sobre o que aconteceria se elas brigassem uma com a outra por um tempo. Mas hoje havia algo mais para interessá-lo, e isso era o suficiente.

"Dr. Li... É você, não é? Por que não estamos removendo este corpo?"

Desta vez foi En'en quem fez a pergunta ao colega sênior de Tianyu, Dr. Li, outro dos médicos que tinha ido para o oeste. Tianyu compartilhava o nome Li, mas para evitar confusão, as pessoas o chamavam pelo seu primeiro nome.

O motivo pelo qual En'en parecia tão incerto era porque o Dr. Li havia mudado mais visivelmente do que qualquer um dos outros que tinham ido. O jovem magro e acadêmico que tinha partido na viagem tinha sido forjado pelo sol forte e pelo ar seco em alguém com pele avermelhada e aparência áspera.

Ele também estava construído como um tronco agora, e mais do que pronto para lidar com qualquer um dos muitos pacientes que chegavam. Uma vez, ele olhou um brigão furioso nos olhos e disse ao cara que gostaria de vê-lo tentar qualquer coisa, e Tianyu achou isso tão engraçado que agarrou suas laterais rindo.

A resistência era a moeda do reino na capital

ocidental, e por trabalhar com o Dr. You — que era bem-humorado, mas às vezes um pouco louco — o Dr. Li tinha se tornado uma espécie de atleta. Talvez fosse toda a carne e laticínios que ele tinha comido para ganhar músculos, ou talvez fosse o poste acolchoado do colchão que ele socava e chutava para descontar sua ira em Tianyu e seu superior enlouquecido. Seja lá o que for, quando ele terminou na capital ocidental, ele tinha

desenvolvido uma predileção por pó de soja dissolvido em leite cru de cabra. Nos dois dias desde que voltaram, mais de dez pessoas já lhe perguntaram: "Quem é você?"

"Você está certo, eu sou o Li que voltou da capital ocidental. Quanto ao corpo, ele ainda precisa ser inspecionado para descobrir os detalhes do caso."

O Dr. Li estava lendo o relatório diário do último mês ou mais. Após sua longa viagem, ele foi confirmado para promoção, pois demonstrou uma capacidade de fazer um trabalho tão boa quanto a de qualquer médico superior. Tianyu também abriu e costurou muitos braços e pernas feridos, mas não houve nenhuma conversa sobre promoção para ele.

"Sério, Dr. Li? Pensei que eles já tivessem pego o criminoso e feito o exame — eles vão continuar investigando?"

Para Tianyu, era apenas uma pergunta. Aparentemente, En'en entendeu que ele tinha tempo de sobra, porque cestas de bandagens lavadas começaram a se acumular na frente dele, e ela estava claramente pressionando-o a enrolar as tiras e guardá-las.

"Sim, eles vão continuar investigando."

"Faz sentido", disse Niangniang, que estava descartando um remédio.

"O que faz sentido?" Tianyu perguntou. Ele pode ser melhor em dissecar animais, mas na maioria dos outros aspectos Niangniang sabia mais do que ele.

"Os culpados eram três mulheres do palácio. Estatisticamente, logicamente, de trás de uma mesa, teoricamente, eles certamente poderiam ter matado um único soldado entre eles. E às vezes um plano pode dar certo por puro acaso. Mas essa é apenas outra maneira de dizer que também era inteiramente possível que eles falhassem."

"Mas eles não falharam. Como você disse, pode ser acaso, certo?"

"Eu não entendo muito de política ou direito, mas foi realmente pura sorte que o plano deles funcionou? Ou havia algo mais envolvido? Se houve, então não podemos simplesmente jogar fora o corpo que pode provar isso — ou cortá-lo."

O Dr. Li não reagiu, aparentemente

sugerindo que Niangniang estava certo.

"O que você quer dizer? Você e o camarão com os óculos provaram o que aconteceu, Niangniang." Tianyu inclinou a cabeça, sem saber o que estava acontecendo. "Podemos dissecá-lo, certo? Certo?"

"Não! Tire as mãos!" O Dr. Li largou os relatórios e ficou na frente do corpo. "E não faça muito alarde sobre o fato de termos um corpo aqui. Você e eu estamos acostumados com esse tipo de coisa, mas você vai assustar pessoas de outros departamentos."

"Sim, senhor."

Talvez o Dr. Li não tenha gostado do som da resposta de Tianyu, porque ele se viu absorvendo outro nó dos dedos. Era difícil saber se era todo o músculo adicional, mas o Dr. Li falou com seu corpo mais do que antes.

"Yao, En'en, posso ter um momento?", perguntou o Dr. Li. As duas jovens estavam ouvindo atentamente, mas em silêncio. "Tenho lido os relatórios diários — está tudo bem? Diz que vocês duas não voltaram para o dormitório feminino?"

"Sério? Por que não? É a primeira vez que ouço falar disso", disse Niangniang, olhando para elas. Por algum motivo, sua palidez era baixa.

Yao disse: "Você não sabia, Maomao. O

dormitório feminino está cheio e não há espaço para as mais novas damas do palácio, então elas pediram voluntários para se mudarem. En'en e eu mal estávamos lá para começar, então parecia perfeito. Nós nos certificamos de que elas não tocassem no seu quarto, no entanto. Nós tentamos limpá-lo ocasionalmente. Não estava muito empoeirado, espero?"

"Não, estava tudo bem. Obrigada. Então foi isso que você quis dizer sobre deixar o dormitório... Espera, isso significa que você esteve naquela casa esse tempo todo?"

Niangniang estava começando a franzir a testa. Tianyu sentiu uma onda de curiosidade sobre qual casa "aquela casa" poderia ser.

"Na verdade... bem, sim. Nós até temos alguns móveis lá, e ir para um lugar novo parece dar muito trabalho."

"Você praticamente se mudou!"

"Não se preocupe, estamos pagando nossas despesas!"

"O Mestre Lahan não aceitará de nós, então, em vez disso, daremos a um servo de confiança", disse En'en, embora parecesse estranhamente desconfortável. Normalmente, ela apoiava Yao até o fim, mas, neste caso em particular, ela parecia ter alguns escrúpulos.

Niangniang estava olhando para cima e para o lado. Claramente, esse assunto a deixava desconfortável. Os olhos de Tianyu brilharam

enquanto ele pensava em como entrar na conversa.

Ele decidiu seguir o caminho direto. “Ei! Então! Onde vocês dois estão morando?”

“Não sei nada sobre isso; vocês dois são bem-vindos para cuidar de tudo sozinhos. Se eu puder ocasionalmente pegar um dos acompanhamentos de En’en, ficarei feliz”, disse Niangniang.

“Maomao...” En’en olhou para Niangniang, implorando.

“Eu me tornei uma ótima cozinheira, sabia!”, disse Yao, competindo

com En’en em sua própria maneira modesta. Eles estavam ignorando Tianyu completamente. “Ei! Então!” Ele estava prestes a tentar mais uma vez se incluir à força na

conversa quando alguém o agarrou pelo pescoço.

“Comece a trabalhar, sim?” A força do Dr. Li havia crescido tanto que ele conseguia levantar Tianyu como se fosse um gatinho de rua. O médico não tinha ficado muito mais alto. Quanto treinamento ele estava fazendo?

“Os três também estão falando”, Tianyu apontou. “Mas suas mãos estão se movendo.”

Niangniang estava anotando em detalhes os vários medicamentos e suas disposições, enquanto Yao e En’en estavam enrolando

bandagens e guardando-as no armário.

"Este é o seu trabalho", disse o Dr. Li, colocando os relatórios diários que ele estava lendo na frente de Tianyu, um após o outro."Dê uma olhada em quaisquer casos incomuns nos relatórios e descubra o que aconteceu. Entendeu?"

Depois de um momento, Tianyu disse, "Sim, senhor." Ele tinha a sensação de que se não desse uma resposta adequada, o bom doutor poderia quebrar o pescoço.

Capítulo 7: Maamei e seus irmãos ineptos

Maamei olhou para seus irmãos mais novos, que ela não via há quase um ano, e se perguntou o que tinha acontecido.

"Há quanto tempo, senhorita Maamei! Estamos de voltaaa!"

A primeira a cumprimentá-la não foi nenhuma delas, mas Chue, a esposa de Baryou, o mais velho de seus dois irmãos. Chue era uma conhecida de Maamei — na verdade, foi assim que ela entrou para a família — e ela sempre foi do tipo alegre, mas Maamei teve que se perguntar por que ela estava daquele jeito naquele momento.

"O que aconteceu com você?"

O braço direito de Chue pendia frouxamente ao lado do corpo. Além disso, todo o seu corpo estava coberto de ferimentos, e sua fala levemente abafada implicava que ela também havia sofrido alguns danos em seus órgãos internos.

"Ah, acabei de fazer um pequeno erro e agora não poderei usar meu braço direito pelo resto da minha vida! Bem, não se preocupe. Ainda consigo fazer alguns truques com o outro. Viu?" Flores e bandeiras apareceram na mão esquerda de Chue.

Baryou, como sempre, observava sua esposa com olhos sem vida. Maamei realmente "se preocupava" com o estado em que Chue estava, mas havia outro problema maior.

"Basen, o que é isso?" ela exigiu.

O mais novo de seus irmãos mais novos tinha um pato empoleirado em seu ombro. Não estava lá quando ele veio convocar Maamei em nome do Príncipe da Lua ontem. Onde ele o conseguiu?

"Ela é um pato. O nome dela é Jofu," Basen disse com uma cara completamente séria. Seu irmão não era adepto o suficiente para contar piadas, o que significava que ele devia estar falando sério.

"Eu não perguntei qual era o nome dele. Ugh, cheira a animal de fazenda. Vocês dois cheiram." Maamei cobriu o nariz com a manga. Agora que ela olhou mais de perto, ela podia ver que o manto de Basen estava manchado de cocô.

"Mãe, o que está acontecendo aqui?", ela perguntou, virando-se para Taomei, que também havia retornado da capital ocidental.

Taomei apertou seus olhos de cores diferentes e lançou ao filho mais novo um olhar de resignação. "Eu disse a ele para deixá-lo para trás."

"E a Srta. Chue disse a ele para engordá-lo para que pudéssemos comê-lo!" Chue gorjeou.

Basen se viu alvo de olhares furiosos tanto de

sua mãe quanto da esposa de seu irmão. “Ninguém vai comê-la! Jofu é da família. Você me faria comer meu próprio membro da família? O menor vira-lata não faria uma coisa dessas!”

“Só me diga o que está acontecendo”, disse Maamei. Ela se lembrava de que, antes de partir para a capital ocidental, Basen estava em algum tipo de “missão especial” que frequentemente o fazia voltar para casa fedendo a gado. Isso de alguma forma floresceu em amor por um pato? Maamei o via frequentemente perdido em pensamentos e presumia que ele estava apaixonado por alguém, mas nunca lhe ocorreria que a garota fosse da persuasão aviária.

"Basen, esta pata é fêmea?", ela perguntou.

"Sim. Ela põe um ovo excelente a cada dois dias."

Ele estava estufando o peito por algum motivo. Estava claro que ele não havia negligenciado seu treinamento físico enquanto estava fora; ele havia perdido um pouco da gordura de bebê ao redor de suas bochechas. Justo quando Maamei estava pensando que ele parecia mais valente do que antes, ela descobriu que, embora seus músculos pudessem ter crescido, seu cérebro havia encolhido.

"Senhorita Maamei, Senhorita Maamei, está tão frio lá fora, talvez pudéssemos nos apressar e entrar? Você pode ver em que estado lamentável a Srta. Chue está, e é muito difícil ficar aqui

fora!" Chue fez um show de aninhar-se em Baryou. Ele estremeceu, mas então silenciosamente permitiu que ela se inclinasse contra ele. Ela não parecia estar brincando; seu estado físico era claramente menos do que o ideal.

"Muito bem. Seus quartos estão limpos. Sugiro que troque de roupa antes de prestar homenagem aos nossos anciãos. Em deferência à tensão da viagem, nenhum banquete está planejado até daqui a dez dias. Aliás, onde está meu pai?"

"Ele voltou com Sua Majestade."

Seu pai Gaoshun era oficialmente o servo do Imperador, e com os relatórios sobre a capital ocidental e lidando com todo o trabalho que se acumulou em sua ausência, ele provavelmente ficaria preso no palácio por um bom tempo.

Maamei entrou na casa com Taomei, Baryou e Chue. "Vocês param aí", ela disse.

"O que foi, Irmã Mais Velha?" Basen perguntou.

"O que você quer dizer com o que foi?! Não vou deixar nenhum pato entrar nesta casa! Vá colocar essa coisa em um campo em algum lugar!"

"Bem dito, Maamei." Taomei assentiu em aprovação.

Parecia que ela teve essa conversa mais de uma vez na capital ocidental, mas saiu perdendo.

Se Basen conseguia levar a melhor sobre a mãe em uma discussão, significava que ele havia crescido em mais do que apenas sua força, e

talvez não de uma forma que Maamei estivesse particularmente feliz em ver.

"É inédito manter um animal de fazenda no seu quarto", Taomei acrescentou. "Olha quem está falando, mãe. Você tinha uma coruja!", disse Basen.

"Uma coruja não é um animal de fazenda! E eu não a trouxe para casa, então não há nada de errado com ela!"

Evidentemente, havia alguma história sobre o que sua mãe tinha feito naquela terra distante também, mas Maamei não queria tornar isso mais complicado do que já era. Ela decidiu se concentrar em Basen.

"Até que você faça algo sobre esse animal,Basen, você não vai entrar nesta casa", ela disse, e bateu a porta.

"Irmã! Eu prometo que vou alimentá-la e levá-la para passear!" "Sim, no começo! Mas você vai parar mais cedo ou mais tarde."

"Irmã! Jofu é uma boa menina. Ela não vai fazer cocô na casa!" "Diz o homem com o manto coberto de cocô de pássaro!"

Enquanto Maamei estava tendo essa conversa absurda através da porta com seu irmão, ela sentiu alguém puxar sua manga.

“Mamãe? Temos convidados?”

Eram o filho e a filha de Maamei, assim como o filho de seu irmão mais novo. Fazia parte do acordo com Chue quando o casamento foi decidido: a cunhada cuidaria de toda a criação dos filhos. O menino era sobrinho de Maamei, mas ela o criou essencialmente como se fosse seu próprio filho.

“Eles não são convidados. São a vovó, a tia e seu tio. Não me diga que você os esqueceu?”

“Vovó?”, perguntou o menino. Um ano era muito tempo para crianças tão pequenas.

Eles eram tão próximos da avó, mas agora mantinham distância. Apenas um, o neto mais velho, parecia ter alguma lembrança dela e se aproximou dela.

“Bem-vinda de volta, vovó”, ele disse.

“Nossa, você cresceu tanto.” Taomei pegou o menino, filho de Maamei, e acariciou sua cabeça. Com isso, a filha de Maamei e o filho de Baryou foram até a avó também. “Meu Deus, olhe para essas crianças! Quando eu fui embora, elas mal conseguiam dizer olá.” Taomei deu um tapinha na cabeça do filho de Baryou e o abraçou. Então ela o empurrou em direção a Baryou. “Aqui está seu menino. Já faz um ano inteiro — dê um abraço nele, pode?”

Baryou rapidamente, embora com clara apreensão, abraçou seu menino. Ele pode ter sido um burocrata que passava o dia todo, todos os

dias, grudado na mesa, mas aparentemente até ele conseguiu abraçar uma criança pequena.

Chue, enquanto isso, estudava o rosto do filho. "Calma, calma, agora, não chore", ela falou lentamente, fazendo um truque de prestidigitação para distraí-lo. Ela não podia pegá-lo com aquele braço arruinado — mas não importaria se pudesse, pois não tinha impulso de tocar na criança. Ela o dera à luz, mas não tinha, em sua mente, se tornado mãe.

"Quem é você, tia?"

"Ah, eu sou a Srta. Chue! Uma tia, isso mesmo." Ela deu as bandeiras que havia produzido para as crianças e deu um passo à frente. "A Srta. Chue vai na frente de volta para o quarto dela, se estiver tudo bem." Ela se movia com tanta leveza, mas eles podiam dizer que ela estava se esforçando.

Maamei olhou para Baryou. "Por que você está ilesa? Sua esposa está ferida da cabeça aos pés." Proteger a família imperial deveria ser o papel do clã Ma. "Como a senhorita Chue acabou assim?"

"Você foi quem prometeu a ela que ela poderia fazer o que quisesse se ela apenas se casasse comigo, não foi?"

"Essa é uma ótima maneira de falar com sua irmã." Maamei deu um chute na canela de Baryou, e ele pulou para cima e para baixo em

uma perna. “Agora, quem quer um lanche?”

“Eu quero, mamãe!” “Lanche!”

Seu sobrinho ainda não falava muito bem, então ele apenas levantou a mão. Se ele fosse parecido com Chue, ele cresceria e teria uma grande aptidão para línguas, mas no momento ele só sabia algumas palavras.

“Mãe, Baryou. Se você gentilmente informasse ao avô que você está de volta em casa.

Você encontrará água quente e uma muda de roupa em seus quartos.” “Muito bem.”

Taomei e Baryou entraram na casa.

Maamei entregou as crianças para a babá. Ela tinha mais papéis a desempenhar do que apenas a mãe. Como os homens do clã Ma podiam morrer defendendo a família real a qualquer momento, era sempre uma mulher que cumpria o papel de chefe da família, para que o clã pudesse continuar sem ser perturbado.

Maamei teria que supervisionar os relatórios de Taomei e dos outros. Ela não podia deixá-los deixar nada de fora.

Ela abriu uma janela que dava para o jardim dos fundos. Basen estava lá, segurando seu pato e parecendo completamente perdido. O pato branco e fofo parecia bem quentinho para segurar. "Eu preciso estar presente para o relatório, e você também. Quanto tempo você vai ficar lá fora?"

"Você quer dizer que vai reconhecer Jofu como parte da família?"

"Você não estava ouvindo. Eu disse que você não deveria trazer esse pato para dentro de casa. Se eu deixar você entrar com ele, as crianças vão querer um. E se cada um exigir um patinho para si, hein? O que você vai fazer então?"

"Eu... eu entendo o que você quer dizer."

“Pessoalmente, estou com a Srta. Chue. Acho que o melhor lugar para essa coisa é na nossa mesa de jantar.”

Basen implorou a Maamei com os olhos para não fazer tal coisa, abraçando o pássaro perto. Certamente não era o comportamento de um homem adulto, mas Maamei não pôde deixar de notar que, na verdade, mostrava que Basen havia amadurecido.

“Você aprendeu a controlar sua própria força”, ela observou. “Eu não sou mais uma criança”, ele disse.

A força física de Basen era avassaladora, muito maior do que a de um soldado comum. Tudo graças à sua constituição naturalmente musculosa e à sua sensibilidade reduzida à dor. Ele tinha a capacidade de quebrar ossos quando frustrado, e por muitos anos ele foi assombrado por sua incapacidade de controlar sua própria força.

Maamei deveria saber; Basen quebrou o braço

quando ainda era pequeno.

ção para mulheres — ele tinha aprendido naquele instante que elas eram frágeis, facilmente quebradas.

Maamei olhou de Basen para o pato e de volta. “Eu tive uma ideia. Por que você não leva esse pato de volta para onde ele veio?”

“Oh, eu mal poderia voltar para a capital ocidental agora.” “Não foi isso que eu quis dizer! O lugar para onde você estava indo antes de partir para a

capital ocidental. Não foi lá que você o conseguiu?”

“Oh!” Basen engasgou como se estivesse apenas se lembrando. “Não, espere... Eu não tenho mais negócios lá, então não tenho motivo para passar por aqui...” Seu rosto estava vermelho brilhante.

Ah-hah. A intuição de Maamei entrou em ação. Tola ela — nem Basen se sentiria atraído por um animal de fazenda.

“Se você não tem um motivo, você só precisa inventar um. Suponha que você esteja lá para devolver o pato e, só de passagem, faça uma visita a quem quer que tenha te ajudado.”

Basen caiu em um silêncio constrangedor. Quão ruim ele era em romance?

Tanto faz — Maamei sentiu que mais um bom empurrão o faria falar. "Se ela cria patos, suponho que ela seja uma fazendeira?"

"Não!" Basen disse firmemente.

"Uma freira, então?" Se sim, o curso desse amor verdadeiro certamente não seria tranquilo.

"Ela não abandonou o mundo por vontade própria..."

Basen era tão simples. Ele poderia se recusar a dizer exatamente quem era a garota, mas algumas perguntas capciosas o fariam sair.

A rede de informações de Maamei pode não ser tão extensa quanto a do clã Mi, mas era formidável mesmo assim. Havia alguém na órbita de Basen que foi forçado a "deixar o mundo" nos últimos anos? Alguém com quem ele poderia razoavelmente ter contato? Adicione o fator pato e a resposta se tornou óbvia.

"Diga-me... Ela não seria uma ex-consorte, seria?" "Q-Q-Q-Q-O que você quer dizer?" Basen perguntou, claramente abalado.

Lishu, na época uma consorte superior, foi forçada a fazer votos pelo crime de deixar a corte em alvoroço. Para evitar qualquer ciúme, ela foi admitida, segundo Maamei ouviu, em um tipo bastante incomum de monastério: ela se juntou a um grupo de "viajantes" em busca da imortalidade. Eles experimentaram uma grande variedade de métodos agrícolas e pecuários, partindo da premissa de que você é o que come, e assim a dieta de alguém pode prolongar a vida.

A própria Lishu era membro do clã U, ou

coelho. Sua mãe veio da casa principal do clã e era amiga de infância do Imperador. Em mais de uma ocasião, Sua Majestade designou membros do clã Ma para proteger a pessoa de Lishu. De acordo com os relatórios que Maamei viu, o pai biológico de Lishu não a tratava particularmente bem. Rumores descreviam Lishu como uma mulher vil, tão desavergonhada que ela havia entrado no palácio traseiro de dois imperadores diferentes — mas a verdade é que ela havia sido usada de forma simples e descarada como uma ferramenta política.

Lishu era uma figura trágica — mas, ao mesmo tempo, não era o lugar do Ma criticar as ações de outros clãs nomeados, então eles deixaram o assunto de lado.

O clã U havia declinado substancialmente de seu zênite. O pai de Lishu havia sido trazido para a família como filho adotivo, o que era muito bom, mas ele não tinha perspicácia para carregar uma grande casa nos ombros. Talvez seu status não tivesse sofrido tanto se Lishu tivesse permanecido como consorte superior.

Então, o objeto das afeições de Basen era uma garota de alta posição, mas cuja família não era mais tão bem vista, e que ela mesma era divorciada duas vezes e freira.

"Você certamente tem... gostos únicos."

"O que isso quer dizer?!" Basen disse com

veemência. O pato se contorceu para fora de seus braços e estava bicando a grama no jardim. "Eu agradeceria se você não a caluniasse quando você não sabe nada sobre ela! Ela é uma jovem perfeitamente louvável, como uma pequena flor esperando pela primavera!"

"Eu ainda não disse nada sobre ela."

O rosto de Basen imediatamente corou. Então ele ainda tinha um lado jovem — sua explosão impetuosa provou isso. Ele provavelmente nunca seria capaz de ser um confidente próximo do Imperador como seu pai Gaoshun. Ele seria um guarda-costas e nada mais, Maamei refletiu.

"Uma pequena flor esperando pela primavera, hein?" ela refletiu.

A que tipo de flor ela ou Taomei poderiam ser comparadas? Alguns disseram a Maamei que ela era como uma videira, constritiva e implacável. Considerando que ela havia conquistado seu marido por pura tenacidade, Maamei podia ver o que eles estavam dizendo.

Agora, aqui estava um problema: por mais que a própria Maamei estivesse tentando estimular Basen, havia uma questão real sobre se era apropriado que ele visitasse uma antiga alta consorte recusada.

De uma perspectiva de senso comum, a resposta óbvia era não. Ainda assim, Maamei hesitou em confrontar seu irmãozinho com essa verdade e insistir para que ele desistisse

justamente quando ele finalmente se interessou pelo sexo oposto. Não havia nada que ela, como sua irmã mais velha, pudesse fazer?

Uma mulher do clã Ma tinha uma arma importante: sua mente.

Ela sempre tinha que pensar dois ou três movimentos à frente, para que pudesse assumir o comando caso algo acontecesse aos homens.

Puramente no interesse do clã, ela deveria ter simplesmente dito a Basen para esquecer tudo sobre essa garota. No entanto, isso seria trair seus ideais. Ao mesmo tempo, teria sido irresponsável apenas aplaudi-lo sem pensar.

Maamei estava começando a se arrepender de ter dado a Basen um conselho tão despreocupado.

"Tudo bem, Basen. Por enquanto, quero que você leve esse pato de volta para onde ele veio. No entanto, você deve avisá-los que está vindo."

"Avisá-los que estou vindo?"

"Sim, está certo. Além disso, seu trabalho lá já foi feito, então você absolutamente deve obter aprovação de—foi o Príncipe da Lua? Foi ele quem te enviou para lá?"

Toda vez que você fazia algo em que poderia haver algum tipo de problema, era importante ter as impressões digitais de seus superiores quando o

problema começasse. Essa era a filosofia de Maamei. "S-Sim, era."

"Finalmente, quando você for devolver o pato, eu

vou com você." "Você vai? Por quê?"

"Bem, eles devem ter mais do que apenas patos lá, certo? Tenho certeza de que eles criam muitos animais. Vou levar as crianças para que elas possam ter alguma experiência prática. Se por acaso eu esbarrar na filha honrada de uma casa famosa enquanto estiver lá, que assim seja."

Tudo se resumia a isso: ela precisava plantar as sementes de uma conversa.

Os clãs nomeados se reuniam uma vez a cada vários anos, e a maioria deles normalmente era esperada para comparecer, exceto talvez aquele bando de excêntricos, o clã La. E estava quase na hora da próxima reunião.

O status do clã U havia declinado, e era em grande parte culpa do pai de Lishu, então Maamei suspeitou que ele não estaria lá; outra pessoa compareceria em seu lugar. Maamei tinha uma excelente desculpa para participar: ela acompanharia o avô. Ela só precisava fazer contato com o clã U. Então ela poderia ajudar as sementes que havia plantado a crescer.

"O que você fez durante todo esse tempo na capital ocidental? Você não tem nenhum feito impressionante para mostrar?"

"Eu disse que fiz em algum dos meus relatórios? Sem uma guerra, é difícil para um soldado se distinguir, sabia?"

Em um mundo em guerra, Basen certamente teria levado qualquer número de cabeças (literal ou figurativamente). Por outro lado, com sua personalidade agressiva, ele pode não ter vivido o

suficiente para comemorar.
"Justo. Parecia não haver fim para as histórias, no entanto, de que algum fazendeiro aleatório fez todo tipo de bem."
"Sim. Ele realmente era um fazendeiro excelente."
"Eles eram verdadeiros?!"
Maamei se perguntou quem no mundo essa pessoa poderia ter sido. Ele deve ter sido algo e tanto, para fazer seu nome conhecido tão longe quanto a capital real quando ele era apenas um homem da terra. Falando em seu nome, ela realmente não se lembrava qual era; era tão comum que tinha escapado de sua mente.
"Então o que você fez lá?" ela perguntou. "Livrou-se de bandidos e insetos."
"Certo. Isso não vai nos levar a lugar nenhum."
Alguns anos atrás, o Imperador presenteou um soldado com uma consorte intermediária, mas esse precedente não parecia dar

muita esperança para eles. "Nesse caso, talvez pudéssemos nos apoiar nos impulsos paternais de Sua Majestade..." O Imperador, ela sabia, considerava Lishu como uma filha. Nesse caso, eles provavelmente teriam que envolver Ah-Duo.
"Sobre o que você está resmungando, Irmã?"
"Oh, cale a boca! Estou tentando pensar. De qualquer forma, diga ao Príncipe da Lua o que você está fazendo! Entendeu?"
"S-Sim, claro."
"E certifique-se de lavar e trocar de roupa. Deixe o

pato no jardim. A mãe não pode fazer seu relatório sem você, pode?"

"Sim, tudo bem."

Basen disse algo ao pato e então o deixou com o jardineiro. Enquanto Maamei observava seu punhado de irmão impossivelmente ingênuo entrar na casa, ela ponderou como fazer seu próximo movimento.

Capítulo 8: Registros verdadeiros de um irmão mais velho

Frio persistente, céu limpo

Fiz algumas plantações. Pedi ajuda às mulheres e crianças locais; fizemos cerca de dez tan. Não é um trabalho ruim para uma estação em que não há muita agricultura para ser feita, mas me pergunto se há algo mais que eu possa fazer.

Flores de ameixeira, céus nevados

Cuidando das batatas-doces no armazém. O truque é que você tem que ter cuidado com a umidade ou elas apodrecem. Procurando alguma maneira de processá-las além de secá-las.

Recebi uma carta de Lahan. O que ele poderia querer?

Frio da primavera, céu chuvoso

Lahan visitou. Afirma que há um trabalho que só eu posso fazer. Se eu tiver sucesso nisso, a promoção ao serviço da corte não será apenas um sonho.

Um homem como eu foi feito para mais do que aldeias agrícolas!

Início da primavera, céu nublado

Em preparação para deixar minha casa por um tempo, estou deixando a supervisão dos campos nas mãos de um fazendeiro em quem posso confiar.

Procurando entre os jovens da vila agrícola por algumas pessoas para vir comigo. Lahan me disse que este local de trabalho exigirá pessoas saudáveis, fortes e adaptáveis. Muitas famílias relutam em abrir mão de mãos amigas, no entanto. Vou concentrar minha busca em pessoas com poucos ou nenhum parente.

Primavera persistente, céu limpo

Lahan me levou a um porto. Devo ir de navio?

As batatas-doces e as batatas brancas que me foram confiadas estão embaladas em cascas de arroz para evitar que apodreçam. Talvez Lahan planeje usá-las para comércio.

Espere! Ei! O que o tio Lakan está fazendo aqui?!

O quê? Ninguém disse nada sobre ensinar agricultura na capital ocidental!

Meio da primavera, céu limpo Oceano, oceano, oceano.

A visão do meu tio vomitando implacavelmente me deixa feliz por lidar bem com veículos em movimento. Meu tio nem

remotamente me reconheceu como seu sobrinho. E depois que eu disse meu nome a ele tantas vezes! Quer dizer, não que eu me importe.

Não há muito o que fazer no navio, então ajudo a cozinhar na cozinha ou balanço uma linha de pesca inutilmente no mar. Pode chamar de óbvio, mas não há solo para cultivar no oceano.

Primavera no ar, céu nublado

Fazemos uma breve parada no país de Anan.

Como uma terra do sul, tem uma grande variedade de produtos. Muitas frutas, mas não muitas colheitas secas, presumivelmente porque o vento salgado as danificaria.

Comprei algumas sementes de frutas no mercado — imagino se elas crescerão em Li.

Calor da primavera, céu limpo

Chegamos à província de I-sei. Grama e planícies até onde a vista alcança. Nada aqui. Muita terra que poderia ser bons campos se cultivada, mas a água é escassa. Teremos que encontrar uma fonte de água e ver se podemos instalar um sistema de irrigação.

Além disso, o desembarque melhorou substancialmente o humor do tio Lakan.

Primavera vibrante, céu limpo

Vamos ficar em uma mansão ampla na capital ocidental.

Tentei organizar meus pertences, apenas para descobrir que as batatas-semente que eu trouxe estavam faltando. Aparentemente, elas foram colocadas com a carga dos médicos e acabaram no consultório médico.

Havia um rosto vagamente familiar lá. Acho que o nome dela é Maomao — ela é a irmã mais nova adotiva de Lahan. Por algum motivo, ela me chama de "Irmão de Lahan". Pensando bem, eu nunca me apresentei a ela. Quando tento, ela não presta atenção. É por isso que ninguém gosta do clã La. Seu povo nunca escuta!

Flores de cerejeira, céu limpo

Vou para uma vila agrícola e ensiná-los a cultivar batatas. Por que eu deveria vir até a província de I-sei só para fazer agricultura?

Todos os outros parecem perfeitamente relaxados — todos conseguem fazer o trabalho que já conhecem. Isso é uma fraude pura, é o que é. Por que Lahan tem que ser tão desonesta?

Caramba, na verdade, essa vila agrícola está em péssimo estado. Eles não se importam em cultivar trigo? Eles estão semeando na hora errada e mal cultivam o solo, muito menos

pisam nas plantações. E esse solo — é tão escasso! Espalhe alguma coisa nele! Qualquer coisa! Até as cinzas dos fornos seriam melhores do que nada.

Brisa de primavera, céu limpo

A província de I-sei certamente não recebe muita chuva. É ótimo que eu tenha vindo para essa vila com Maomao e seus amigos e tudo, mas agora devo passar um tempo ensinando esses fazendeiros a cultivar batatas. Tenho a sensação de que batatas brancas são mais adequadas ao clima aqui do que batatas-doces.

Pensando bem, as pessoas não estavam falando sobre um enxame de insetos ou algo assim? Eu realmente sinto que há muitos gafanhotos por aí. Não importa quantos você mate, mais simplesmente aparecem no lugar deles. Dor no pescoço. Vou diluir os produtos químicos agrícolas que Maomao me deu e espalhá-los por aí.

Céu verde e limpo

O sol do meio-dia na província de I-sei é brilhante e quente, mas as noites são congelantes. Essas grandes oscilações de temperatura me preocupam com a saúde das nossas batatas.

Terminei meu trabalho na vila agrícola e voltei para a mansão na capital ocidental.

Encontrei uma cabra lá — acho que pertence a uma dama de companhia chamada Chue. Não deixe cabras por aí! Elas comem grama, raízes e tudo.

Nada nunca vai crescer. Elas podem comer ervas daninhas, claro, mas se algum desses animais começasse a atacar as plantações, estaríamos realmente em problema. Como se uma cabra não bastasse, havia um pato também. Pensei que aquele prédio deveria ser onde os VIPs estavam hospedados. Eles realmente deveriam estar enchendo-o de animais de fazenda?

Enquanto eu estava limpando meus implementos agrícolas, um homem mais velho e rechonchudo me convidou para um chá. Ele diz que é médico, mas ele realmente me lembra meu tio-avô Luomen de alguma forma. Embora, admito, ele não pareça muito preocupado com sua suposta vocação.

Já que ele me convidou, imaginei que uma xícara de chá não faria mal, mas quem deveria aparecer, mas... bem. Eu tinha ouvido os rumores. Cabelo preto como fio laqueado, pele como porcelana, nariz alto e dois olhos tão escuros quanto obsidianas gêmeas. Um homem

de beleza sobrenatural, como uma ninfa celestial. A única decepção foi a cicatriz que corria ao longo de sua bochecha direita — mas,

sem isso, não sei o que eu poderia ter feito. Sua beleza era o suficiente para levar uma pessoa à loucura.

Tudo o que pude fazer foi engolir em seco e responder às suas perguntas da forma mais hesitante possível. O que quer que ele tenha me dito mal foi registrado.

É por isso que, para meu desgosto, respondi afirmativamente. Eu não poderia recusar.

E foi assim que acabei em uma jornada pela província de I-sei, uma jornada cross-country para espalhar a boa palavra das batatas.

O verão começou, céu limpo

Rangendo e tremendo em uma carroça com minhas batatas, viajo de vila em vila.

As pessoas frequentemente olham desconfiadas para mim, um estranho nessas partes. Tudo bem; estou acostumado.

Eu me lembro quando o tio Lakan e Lahan expulsaram meu avô; eu recebi alguns olhares realmente frios das pessoas naquela época! Minha mãe e meu avô esperneavam e gritavam, enquanto meu pai imediatamente começou a cultivar. Eu tive que me perguntar o que eu faria. Como um menino de dez anos, minha única escolha era observar de perto os adultos ao meu redor e, de alguma forma, encontrar a resposta certa para o ambiente em que eu me encontrava. Sério, eu fiz um ótimo trabalho.

Parabéns, eu.

Quando penso nisso, correr de aldeia em aldeia ensinando métodos agrícolas parece bem simples.

Ahh! Quando essa jornada acabar, vou encontrar uma esposa — uma esposa adorável que não seja assustadora e livre de excentricidades.

Brisa perfumada, céu limpo

Eu fico apenas um curto período em qualquer aldeia. Devo ensinar a eles o que precisam saber no espaço de apenas alguns dias. Tentei usar parte do meu precioso estoque de papel para dar instruções escritas, mas isso se mostrou difícil. A alfabetização é baixa nas aldeias, então ninguém consegue ler o que escrevo.

Acho que preciso resumir e ensiná-los nos termos mais simples possíveis, mas sem perder nada crucial. É isso que tenho tentado fazer.

Talvez eu esteja me tornando um professor melhor, porque, se nada mais, as pessoas pararam de me olhar como um intruso e começaram a me tratar como um convidado bem-vindo. Uma vez, uma das meninas da aldeia me trouxe chá. Ela era bonitinha, mas tenho certeza de que uma garota assim já tem um marido, ou pelo menos um homem a quem ela

prometeu seu futuro — eu sei dessas coisas. Não posso ter uma ideia errada. Ninguém gosta de homens que acham que qualquer pequena demonstração de decência significa que uma mulher está apaixonada por eles.

Foi interessante conhecer os hábitos alimentares desta terra distante. Eles parecem usar brotos de feijão para compensar o que lhes falta em nutrientes. Peguei alguns dos feijões que eles usam para esse propósito e tentarei fazer a mesma coisa quando voltar para a capital ocidental.

Folhas frescas, céu limpo

Usei um pombo para entrar em contato com o Príncipe da Lua. Muito conveniente — mas também muito inconveniente, considerando que eles só podem ir em uma direção. Preciso de um reabastecimento de pombos da capital ocidental antes que eu fique sem pássaros.

Já vim de muito longe da capital ocidental. Só mais um pouco e será hora de voltar. Encontrei um tipo de trigo muito interessante nesta vila. Notei que um campo em particular tinha rendido uma quantidade notavelmente grande, e quando olhei para ele, vi que os talos estavam mais baixos do que a maioria, então menos deles foram derrubados. Parece ser por isso que eles renderam mais do que a média.

Talvez seja pura coincidência que o trigo de crescimento mais baixo tenha proliferado aqui. Peguei sementes e algumas espigas como uma amostra intrigante.

Céus nublados e verde-escuros

Tudo bem, finalmente estou na metade do caminho. Quando isso acabar, vou arrumar uma esposa, acredite em mim.

Há algo estranho sobre o clima, no entanto. Parece muito sombrio, embora não seja a estação chuvosa. Quando olho para o céu, posso ver uma nuvem escura no horizonte e ouvir um som estranho. A nuvem parece estar se aproximando. Quando realmente aperto os olhos, vejo que a nuvem é um enorme enxame de insetos. Ah, não! Eles estão aqui!

Chuvas de ameixa, céus cheios de insetos

O ataque dos gafanhotos continua, não importa quantos deles matemos. Soltei o último dos meus pombos e disse aos jovens fazendeiros que tinham vindo comigo para voltarem para a capital ocidental rapidamente.

Droga! Tudo o que eu precisava era de mais duas semanas. Os campos foram devastados; não há trigo agora, apenas insetos esmagados. Todos os nossos esforços são uma gota no oceano; somos tão poucos contra tantos. O enxame de insetos é o suficiente para bloquear

o céu, e não podemos fazer quase nada para impedi-lo.

Todos nós morreremos de fome nesse ritmo. Temos que juntar cada último pedaço de trigo que ainda pudermos encontrar. Temos que arrancar a casca das árvores, arrancar grama do chão. Alguma coisa, qualquer coisa!

Chuvas de ameixa, céu limpo
Eu distribuí as últimas das minhas batatas brancas como provisões e escolhi secar minhas batatas-doces.
Sem nada para comer, o roubo começou. Adulto, criança, não importa. Não tenho mais nada para distribuir como comida; o máximo que pude fazer foi dividir uma batata seca com uma criança que parecia à beira da fome. Meu pequeno ato de decência.

Um pouco de calor, céu limpo
Eeeeyaarrrrghhh!
Eu vou ser morto por bandidos! Ugh!
Eles roubaram toda a minha carga!

Alto verão, céu limpo
Finalmente posso ver a capital ocidental.
Quanto mais me aproximo, mais oficiais encontro nas aldeias próximas. O enxame causou um fluxo de refugiados do oeste, e sou

tratado como apenas mais um deles.

Ugh, me sinto nojento. Não posso tomar banho, nem mesmo fazer uma refeição decente. Quando vejo meu reflexo na água, vejo um homem sujo, com uma barba desgrenhada e coberto de poeira. Meu troco e minhas batatas secas se foram, mas consegui segurar minhas sementes e meus feijões-mungo — eu os protegi com minha vida.

Depois de ser atacado por bandidos e quase levado por todas as minhas batatas, você pode me culpar se eu não confio mais nas pessoas? Por outro lado, há aqueles que me fizeram um favor.

Preciso voltar correndo para a capital ocidental para poder contar a eles o que está acontecendo.

Verão mais alto, céu limpo

Finalmente cheguei à capital ocidental. Eu disse a eles meu nome, mas não pareceu significar nada para eles. O que há com isso?

Tenho certeza de que não é que meu nome não esteja escrito em lugar nenhum, certo?

O que devo fazer em um momento como esse? Lahan não está aqui, e não seria muito certo citar o nome de Maomao. Minhas ordens tecnicamente vêm do Príncipe da Lua. Tudo bem, parece um pouco infantil, mas é uma

emergência — vou pedir que o chamem para mim. Preciso gritar a plenos pulmões ou não terei reação.

Tentei gritar, e me jogaram em algum tipo de cela de prisão.

Ok, está muito quente agora, céu limpo

Felizmente, Maomao e os outros vieram me buscar, então estou de volta à mansão na capital ocidental.

O problema da comida é realmente sério. As coisas vão ficar feias se as pessoas não tiverem o suficiente para comer.

Tudo o que consegui fazer por enquanto foi cultivar algum sustento modesto.

Início do outono, céu limpo

Suprimentos de socorro chegaram da capital real. Verifiquei se eles incluíam alguma plantação que parecia que poderia crescer rápido, mas não havia nada lá. A maioria era cereais e remédios, mas nem de longe o suficiente de ambos. Estamos recebendo cada vez mais refugiados.

Não há como encher o estômago de todos? Penso na questão enquanto alimento as cabras e os patos com gafanhotos, junto com qualquer grama escassa disponível.

Calor persistente, céu limpo

Ouvi dizer que estamos começando a ver casos de desnutrição por falta de comida. Maomao diz que as pessoas não estão comendo vegetais suficientes.

Devo mostrar a ela os brotos de feijão que tenho cultivado silenciosamente?

Ela também me pergunta se há alguma maneira de cultivar ervas medicinais, mas acho que isso será uma tarefa difícil na capital ocidental.

Fico imaginando o que há na profissão médica que parece atrair tantos esquisitos. Não apenas pessoas como Maomao ou meu tio-avô Luomen; há também o velhinho que sempre me convida para tomar chá. Ele diz que costumava ser médico no palácio dos fundos. Mas ele parece um cara decente, então qual é o problema?

Calor de outono, céu limpo
Laaaaaahaaaaaannnn!

Eu vou matar aquele bastardo!

O que ele está fazendo morando com duas jovens elegíveis?!

Início do outono, céu limpo

Lahan pode ter me enganado para vir à capital ocidental, mas, pelo menos, tenho um lugar na primeira fila para ver o quão

desagradável a política pode ser. Pelo que posso dizer, o Príncipe da Lua não faz muito alarde sobre seu trabalho, mas ele realmente faz as coisas. Ele está tentando cortar os problemas pela raiz — mas em termos de fama mundial, é muito mais fácil para as pessoas celebrarem aqueles que resolvem os problemas depois que eles começam, em vez de antes. Alguns caras realmente sabem como lidar com as coisas, hein?

Falando em lidar com as coisas, por que estou encarregado dessas cabras e desse pato? Por outro lado, se eu não os proteger, a Srta. Chue vai tentar comê-los. As pessoas estão morrendo de fome em todos os lugares...

Céu fresco, fresco e limpo

Realmente não chove na capital ocidental. Tentar regar as coisas tem sido uma grande dor de cabeça. Os ricos por aqui têm lagoas como um sinal de sua riqueza ridícula, mas elas provavelmente são feitas usando água subterrânea. Pelo menos isso torna mais fácil cultivar brotos de feijão.

Começamos campos perto da capital ocidental, mas a irrigação está se mostrando o maior desafio. Trazer água do subsolo não é realista. Seria ótimo se pudéssemos obter água de um rio , mas a escala do projeto seria insustentável. Talvez você simplesmente não

possa ter campos agrícolas se não houver um corpo de água por perto.

Como se aprende ao entrar e sair da propriedade, o clima na cidade está piorando cada vez mais. Os estômagos estão vazios e os ânimos estão exaltados, enquanto lutas intensas por comida não são incomuns.

Algumas pessoas estão alegando que os insetos eram algum tipo de maldição de outro país. É apenas um desastre natural! Quão ridículo você pode ser?

Eu realmente não gosto do jeito que as coisas estão parecendo lá fora.

Brisa fresca, céu limpo

Era para acontecer eventualmente, e finalmente aconteceu.

Uma multidão se aproximou da mansão onde o Príncipe da Lua está hospedado.

O que vai acontecer aqui? Eu não sei.

Eu realmente não sei.

Outono fresco, céu limpo

Agora as coisas fazem ainda menos sentido para mim.

Gyoku-ou, o líder da capital ocidental, está morto. O que diabos está acontecendo?

Cores de outono, céu limpo

Vou parar de pensar em política. Não faz

sentido para mim. Sempre me considerei razoavelmente inteligente, mas não fui feito para isso. Acho que morreria de dor de estômago. Se Lahan estivesse aqui, tenho certeza de que ele simplesmente seguiria em frente e continuaria trabalhando. Nunca o vencerei nesse aspecto.

Com Gyoku-ou morto, as coisas parecem ter ficado muito sérias. Os servos da mansão mal conseguem fazer seu trabalho. Mas nada disso tem relação com o trabalho de campo. Tenho que sair de novo hoje e continuar abrindo caminho.

Outono limpo, céu limpo

O Príncipe da Lua está se mudando do anexo. Parece que Maomao e o velho médico amigável estão indo com ele, mas eu gostaria de ficar aqui por um tempo. Este jardim está finalmente ganhando força. O zelador pode estar me perseguindo, mas estamos mais perto de uma fonte de água aqui, e isso facilita o cultivo.

Beleza de outono, céu limpo

Há uma linda estufa na casa principal, para onde estamos nos mudando. Ouvi dizer que costumavam cultivar pepinos lá, mas eles já foram cruelmente arrancados.

Maomao mal conseguia se conter enquanto

plantava sementes de ervas medicinais, mas o olhar que o zelador da estufa estava dando a ela — bem! Se olhares pudessem matar.

Estou por fora do que aconteceu, mas até eu consegui descobrir de relance.

Folhas coloridas, céu limpo

Transformei todo o jardim do anexo em campos.

Agora, vou começar com os da casa principal. Mas não vou fazer coisas como Maomao. Fiz questão de obter permissão da Srta. Chue. Alguém do clã Gyoku, um cara chamado Hulan, também deu sua aprovação, então eu deveria estar

limpo.

O velho médico simpático me ajuda com o trabalho da fazenda quando tem tempo livre, mas alguém machucou sua perna. Um piromaníaco da família Gyoku deu uma pancada nela — acho que seu nome era Gyokujun. Ele realmente gostava de mandar nos servos. Alguém melhor para colocá-lo no caminho certo enquanto ele ainda pode mudar seus hábitos, ou quem sabe o que será dele?

O pensamento me ocorre: eu poderia ter sido como ele, se minha mãe e meu avô tivessem tido mais influência sobre mim. Se o tio Lakan não tivesse roubado a chefia da família, eu

poderia ter crescido como um filhote egoísta da família La.

Agora, em vez do médico, seu guarda-costas Lihaku está me ajudando. Se pudermos nos apressar para deixar este campo pronto e colocar um pouco de cinza de concha, poderemos plantar um pouco de trigo, então estamos trabalhando o máximo que podemos.

Um jardineiro continua me olhando feio, mas tenho permissão. Não estou fazendo nada de errado.

Frio de outono, céu limpo

Recebi uma carta do meu pai perguntando se eu já plantei batatas. Cale a boca! Sim, eu os plantei. Lahan não sabe como o papai realmente é. Eu me pergunto se ele está lidando bem com o fato de estar no comando.

Espero que mamãe e vovô estejam bem. Eles gostam de dominar as pessoas, mas podem ser surpreendentemente frágeis. Acho que isso mostra o que acontece com muito orgulho. Eu me pergunto se o vovô poderia ter sido um pouco mais honesto se não estivesse na sombra de um irmão mais novo tão completamente excepcional quanto meu tio-avô Luomen.

Enquanto eu estava escrevendo minha resposta, vi Gyokujun intimidando sua prima, uma garota mais nova chamada Xiaohong. Fui até eles e ele correu para algum lugar. Hmph!

Se ele não consegue se manter firme, ele deveria tê-la deixado em paz para começar.

Ei, cabra! Esse papel é precioso! Coisas caras que o médico me deu.

Não coma!

Fim do outono, céu limpo

Hoje eu estava trabalhando nos campos da casa principal. Tentei plantar diferentes estoques de sementes em cada área, todos os tipos de trigo. Estou curioso para saber o quão diferentes serão os rendimentos entre o trigo curto e o trigo comum, dado o mesmo ambiente. Mas vai levar seis meses ou mais para descobrir... Espere, quanto tempo pretendo ficar aqui?! Quando poderei ir para casa?

Com Lihaku e Hulan me ajudando, o trabalho foi rápido. Hulan não

se comporta como o filho mimado de uma boa família. Ele é mais como um aprendiz, experimentando todos os tipos de empregos diferentes. Bem, certamente é útil para mim. Qualquer irmão mais velho com um irmão mais novo como ele ficaria muito feliz.

Eu fui para consultório médico para fazer uma pausa rápida, pois sabia que o velho médico simpático me serviria chá. Ultimamente, o tio Lakan tem estado em muitas das nossas pequenas festas do chá. Presumo que

ele esteja lá para ver Maomao, mas ela consegue sentir sua presença e se esconde. O velho médico parece muito com Luomen de alguma forma — ele realmente parece saber como lidar com meu tio. Isso realmente mostra como todos têm alguma habilidade especial ou qualidade redentora.

O tio Lakan não estava lá hoje, mas havia uma criança. Um menino, provavelmente de doze ou treze anos — nem velho o suficiente para ter tido sua cerimônia de maioridade. Ele pensa rápido, então eles o valorizam por fazer pequenas tarefas. Eu o vi por aí algumas vezes, mas nunca ouvi seu nome. Ele disse que queria se apresentar a mim. Ah, ele realmente é rápido, não é? Mas... ei, seu nome é Kan Junjie também, hein? Sim, um nome muito comum; eu mesmo ouço isso o tempo todo. Uau, então você é o filho mais velho da sua família? E seu apelido é Haku'un? Faz sentido; é exatamente o tipo de coisa que você chamaria de filho mais velho. Sabe, eu sou o filho mais velho da minha própria família.

O quê? Você usará um nome diferente se houver outra pessoa com o mesmo nome por perto? O quê? Quem faz isso? Quer dizer, não, você não precisa fazer isso! Por favor, não me olhe todo decidido assim! Não vou te dar trabalho só por causa de um nome compartilhado. Ei, espera! Ei...

Decidi dizer a ele que meu nome era Irmão de Lahan.

Folhas caindo, céu limpo
Houve algum tipo de comoção na casa principal, mas estou ocupado.
Colher minha soja tem prioridade.

Geada de outono, céu limpo
O tio Lakan está aqui o tempo todo tentando ver Maomao, e é desagradável.
Estou surpreso que o velho médico consiga entretê-lo.
A Srta. Chue disse que Maomao tinha ido à cidade portuária para fazer compras.
Isso faria sentido por alguns dias, mas já faz dez dias que não a vemos. Aliás, também não vejo a Srta. Chue. Além disso, o clima na casa principal parece bem sombrio.
Tenho certeza de que algo deve ter acontecido, mas de que adiantaria eu dizer alguma coisa? Talvez se eu tivesse poder ou capacidade, mas nunca tive muito

talento para esse tipo de coisa, e meter o nariz só parece me causar problemas.
Acho que ganharia mais pensando no que fazer com a soja que colhi. Devo comê-la? Processá-la de alguma forma? Cultivá-la em brotos de feijão? Há tantas coisas que eu

poderia fazer.

Início do inverno, céu nublado

Há algo errado com o tio Lakan. Quer dizer, sempre houve algo errado com ele, mas ele tem agido de forma especialmente estranha ultimamente. Finalmente encontrei o Príncipe da Lua, mas por algum motivo meu tio também estava lá, repreendendo Hulan. Ei... Tio?! Por que você está queimando esses papéis?!

Ele é assustador. De uma forma totalmente diferente do meu pai ou avô. Caramba, Hulan, é tão assustador como sua expressão nunca muda.

Espera... o quê?! Por que você está sentado nos papéis em chamas e abaixando a cabeça? Nossa! Burns — você vai se queimar!

Água! Precisamos de água aqui!

Décimo segundo mês, céu limpo

Imagino que o motivo pelo qual o tio Lakan estava tão bravo com Hulan era porque ele fez algo para encurralar Maomao. Posso entender por que ele ficaria chateado. E pensar que ele é apenas um velho que normalmente não passa de um incômodo, desde que você não o antagonize. Ah, e também, ele é meio perdedor.

E Hulan — algo está acontecendo com ele também. Seja lá o que motiva seu comportamento, está além do que posso compreender. Acho que ele decidiu que seu

próprio irmão mais velho estava no caminho de fazer do Príncipe da Lua o líder da capital ocidental, então Hulan decidiu eliminá-lo? Não acredito que ele planejou tudo isso com aquele sorriso no rosto. E eu aqui pensando que ele era apenas um cara legal ajudando com algumas tarefas. Bem, retiro tudo o que disse. Não preciso de um irmãozinho assim. Eu até escolheria Lahan em vez dele!

Frio frio, céu limpo

Maomao e os outros finalmente voltaram, mas a Srta. Chue está em péssimo estado.

O que diabos aconteceu? Ela nem consegue mais usar o braço direito. É uma verdadeira tragédia.

Fim de ano, céu limpo

A Srta. Chue montou acampamento no consultório médico alegando que ela é uma

convalescente. Admito que seus ferimentos são sérios, mas ela está realmente usando isso como disfarce para ficar relaxando e não fazer nada. Sinto pena do velho médico simpático, que parece passar o tempo todo cuidando dela.

Acho que eles finalmente vão decidir quem vai comandar a capital ocidental. Não será o Príncipe da Lua, mas aparentemente um homem chamado Shikyou — o filho mais velho do

Mestre Gyoku-ou. Ele também é, aliás, o irmão mais velho de Hulan e o pai daquele pirralho desagradável Gyokujun.

Nós realmente vamos ficar bem com esse cara?

Nova primavera, céu limpo

Eu vi Xiaohong hoje. Achei que Gyokujun estava intimidando-a de novo, mas em uma inspeção mais detalhada, vi Xiaohong fazer algo muito inesperado. Ela deu um tapa em Gyokujun, provocou-o — praticamente cuspiu nele — e então foi embora para algum lugar. Não havia nada que o garoto pudesse fazer; ele apenas começou a chorar. Foi quando percebi que ele e Xiaohong posições foram completamente invertidas.

Havia outra pessoa além de mim que viu a cena: Maomao. Eu só sei que ela teve algo a ver com isso!

Início da primavera, céu limpo

Eu fui para as aldeias agrícolas com um pensamento em mente: este ano, vou fazê-los cultivar um trigo decente! Vou garantir que eles pisem a colheita e cultivem o solo. Não vai ser uma repetição do ano passado — não haverá nenhuma prática de cultivo desleixada sob minha supervisão!

As coisas parecem bem movimentadas na

casa principal também. Provavelmente algo a ver com o ano novo. Não há fim para o trabalho dos políticos. Mas isso não é problema meu. Tenho agricultura para fazer.

Frio no chão, céu nublado

Quando voltei para a mansão na capital ocidental, não havia ninguém lá.

Só um segundo — o que está acontecendo aqui?! Alguém? Alguém?!

Príncipe da Lua! Maomao! Senhorita Chue! Velho médico amigável! Lihaku! Tio Lakan!

O que diabos é isso?! Não me deixe aqui!

○●○

A pilha grossa de papéis acabou sendo o diário de alguém. Uma das pessoas da região central deve ter esquecido quando voltou para casa. Foi descoberto na cidade-estalajadeira, na estalagem onde seu autor supostamente esperava seu navio.

Muitos nomes apareceram no diário, mas não havia sinal do nome de seu autor. Ninguém sabia a quem devolvê-lo. No entanto, pelas extensas notas sobre métodos agrícolas e cultivo, o escritor era obviamente um fazendeiro profissional.

Além disso, se o conteúdo do livro fosse verdadeiro, essa pessoa também era muito importante na hierarquia da corte, importante o

suficiente para poder convocar diretamente um membro da família real.

No entanto, quando o dono da estalagem enviou o diário para a capital, ele foi informado de que não havia especialistas em agricultura entre as fileiras dos burocratas mais importantes. Houve uma pessoa assim em um ponto, mas ele havia retornado há muito tempo para a capital real, e não havia como ele ter esquecido seu diário na cidade-estalajadeira.

Sem saber o que mais fazer, o estalajadeiro deixou o livro com os jardineiros, homens que pisavam o trigo de seus jardins com olhares mortos nos olhos. Estranhamente, os jardins do líder ocidental, antes considerados os melhores da província de I-sei, foram transformados em campos de trigo por algum motivo.

Mais tarde, o diário seria editado em um manual de técnicas agrícolas, mas seu autor permaneceu desconhecido.

Os jardineiros passaram o livro entre si e riram, sua pequena medida de vingança contra os intrusos da região central em cujas mãos seus jardins sofreram tanto; mas eventualmente o olhar de algum estudioso pousou no diário, e este é o resultado.

Capítulo 9: O dia de folga de En'en

Os médicos, via de regra, tiravam um dia de folga a cada dez, embora isso pudesse variar um pouco dependendo se era temporada movimentada ou não. Era o mesmo para En'en e os outros assistentes médicos.

No entanto, havia um problema com esse sistema — para En'en, um problema muito sério.

"Por que minha patroa está trabalhando hoje e eu não?!"

"É um sistema rotativo. É assim que funciona", disse Maomao, já cansado dessa conversa.

"Mas eu iria trabalhar hoje com prazer!"

"Dr. Você disse não. Acho que esse é o fim do assunto." "De que lado você está, Maomao?"

"Você fica tão excitado sempre que Yao se envolve em alguma coisa, En'en. De qualquer forma, por que você me chamou aqui? Foi só para reclamar?" Maomao lançou um olhar nada impressionado para En'en.

Eles estavam no anexo da casa de Lahan — no quarto que Yao e En'en estavam pegando emprestado no momento. En'en tinha chamado Maomao aqui, pois eles tinham o mesmo dia de folga. Ou, mais precisamente, En'en tinha arrastado Maomao para fora do dormitório logo de manhã.

"Não estou ansiosa para ficar nesta casa mais tempo do que o necessário", Maomao informou a ela. "Além disso, tenho negócios para cuidar esta tarde, então estarei saindo antes disso."

Maomao não parecia confortável aqui. Ela era filha ilegítima de Lakan, mas ela mesma não parecia querer admitir. Ela recebeu inúmeras cartas pedindo para que ela viesse visitá-la, mas ela sempre as ignorava e frequentemente as usava para acender o forno.

"Oh, não se preocupe. O Mestre Lakan tem uma conferência esta manhã da qual ele não pode sair. Seus assistentes vão arrastá-lo para lá de um jeito ou de outro, então não o veremos novamente até esta noite."

"Por que você está tão familiarizada com a agenda daquele esquisito?"

“Porque estabeleci relações decentes com os servos por aqui.”

Caso contrário, ela e Yao teriam sido expulsas da propriedade há muito tempo. Maomao mordiscou um biscoito de arroz com sabor de chá, irritada. En’en sabia que

Maomao gostava mais de coisas salgadas do que doces, e apreciava uma boa crocância. Da mesma forma, ela não gostava de folhas de chá refinadas e caras tanto quanto do chá de plebeu com seu sabor inconsistente e imprevisível.

En’en também sabia que Maomao não comia

tanto quanto a maioria das pessoas, mas ela era exigente quanto ao sabor.

“Então, se não foi só para reclamar, por que você me chamou aqui?” Maomao perguntou, recostando-se na cadeira e cruzando as pernas. Se ela tivesse feito isso na frente de Yao, Maomao sabia que En’en teria algumas palavras severas para ela, mas como sua “senhora” estava ausente hoje, Maomao tomaria a liberdade de sentar-se como quisesse. Era o mínimo que ela podia pedir, tendo permitido que En'en a arrastasse para cá.

"Eu sei que você tem uma intuição afiada, Maomao. Aposto que você consegue adivinhar." "Bem, você me trouxe aqui especificamente quando Yao não está por perto, então eu presumo

que tenha a ver com ela. E presumo que tenha a ver com o fato de você ter saído dos dormitórios e vindo morar na casa dessa aberração."

"Você é tão perceptiva quanto eu esperava." En'en tomou um gole de chá. Era surpreendentemente bom pelo preço, e ela o havia preparado delicadamente para que ficasse perfumado. "Eu quero que você salve minha senhora da mão maligna do Mestre Lahan!"

Maomao não disse nada; em vez disso, ela fez uma careta e então seu queixo caiu.

"Que tipo de olhar é esse?" En'en perguntou. "Oh, não é nada..."

Aquele olhar era definitivamente algo, mas En'en sabia que não adiantaria insistir no assunto. Parte de ser adulta era escolher não perseguir algo que você já entendia.

"Meu ponto é, minha senhora ainda é tão jovem. Tenho certeza de que o Mestre Lahan deve estar enganando-a de alguma forma."

"Oh... Sim."

"O que há com esse olhar distante em seus olhos?!"

"Não há olhar distante em meus olhos", disse Maomao, mas ela não soou muito convincente. Não havia emoção em seu tom.

"Se você diz", resmungou En'en. Maomao pode não estar muito interessada no assunto, mas como irmã mais nova de Lahan, En'en achava que deveria assumir alguma responsabilidade.

En'en tinha arrependimentos: ela tinha certeza de que Lahan só estava interessado em viúvas mais velhas. Ele tinha cabelos desgrenhados e olhos de raposa; não era que ele fosse insuportável de se olhar, mas era difícil chamá-lo de bonito. Acima de tudo, ele era mais baixo que Yao.

"Isso não é muito legal de se dizer... mesmo que seja verdade", disse Maomao. Aparentemente, a voz do coração de En'en havia escapado e chegado até ela.

"O que minha senhora vê em um homem como

ele?!"

"Entendo. É Yao quem quer ficar aqui e está inventando razões para não ir embora.

Você, En'en, adoraria sair daqui e colocar alguma distância entre você e Lahan, mas você não pode ir contra seu precioso Yao — é por isso que você quer que eu faça algo."

"Bem, sim!"

O rosto de Maomao deixou claro que ela não pensava muito nessa ideia. Por outro lado, era assim que ela olhava para a maioria das ideias.

“Minha senhora ainda é tão jovem. Tenho certeza de que ela está apenas confusa!” “Oh, sem dúvida.”

“Caso contrário, um homenzinho tão pequeno, desgrenhado e com olhos de raposa nunca...”

“Você está dizendo isso em voz alta de novo.”

En’en cerrou o punho. Maomao parecia ter algum tipo de pensamento sobre o assunto. “O que é? Você tem um problema?” En’en perguntou.

“Não. Yao pode estar confusa, mas comecei a perceber que ela não é do tipo que se preocupa muito com as aparências externas.”

“Claro que não — ela é minha senhora! Ela nunca seria tão superficial a ponto de julgar as pessoas pela aparência!”

Maomao não disse nada, mas lançou um olhar cético para En’en. “O quê? Por que você está me encarando?” disse En’en.

“Oh, não é nada. Isso implicaria, no entanto, que Yao está vendo o que há dentro de Lahan, e é isso que está causando essa "confusão".

"N-Não, isso..."

Isso não poderia acontecer — ou assim En'en queria acreditar.

"O que há dentro de Lahan é lixo", disse Maomao em aborrecimento, "e tenho que admitir que também não sei o que ela poderia ver nele."

"Eu sei, certo?! Concordo completamente. Ele é a pessoa mais horrível — ele tentou nos expulsar de sua casa porque alegou que não era bom para duas jovens solteiras morarem aqui!"

"Mas você não quer ficar aqui, quer? Você quer sair daqui rápido, certo? E é sobre isso que você está me perguntando, não é?" Maomao disse, enfatizando estranhamente certas palavras. En'en achou isso distintamente irritante.

"Maomao. Sério, o que há com esse olhar?"

"Nada. Eu estava pensando, quando se trata de sua jovem amante, você não vai deixar uma pequena inconsistência lógica te impedir."

"Por que eu deveria? O mundo gira em torno da minha amante! Tudo e todos no mundo giram em torno dela, do mesmo jeito que os céus giram em torno das sete estrelas no céu!" En'en levantou as mãos enquanto falava.

"En'en, por favor, não diga coisas assim na corte. Você vai nos executar por desrespeito."

Isso apesar do fato de que, na opinião de En'en, Maomao era muito mais desrespeitosa do que ela nunca foi.

"Huh. O que tem dentro de Lahan, huh... Eu tenho que dizer, eu não acho muito legal a maneira como ele está constantemente avaliando todos que

ele conhece.” Maomao ainda estava mastigando os biscoitos de arroz. En’en era adulta, então a resposta Você não é exatamente a mesma, Maomao? nunca passou pela garganta dela.

“Eu me pergunto o que Yao se sentiria atraído nele”, Maomao continuou. “É isso que eu gostaria de saber! Você não consegue pensar em nada, Maomao?” “Isso é só imaginação da minha parte, mas acho que Lahan tem uma compreensão clara dos

padrões gerais, bem como uma ideia muito firme de suas próprias preferências. Talvez Yao, que nunca foi fã do estereótipo de ‘felicidade feminina’, ache isso

novo e emocionante.”

“Então ele tem seus próprios padrões únicos? Acho que eu poderia entender, pois ele não olha para as diferenças de gênero, mas puramente para a capacidade prática. Acho que o clã La está cheio de pessoas assim, pessoas como você e o Mestre Lakan.”

Maomao se irritou. “Eu não sou assim, e você gentilmente não falaria o nome daquele esquisito na minha frente?”

“Certamente eu posso pelo menos dizer o nome dele.”

“Você não sente que se disser, ele pode aparecer de repente atrás de você?” “Ok, sim, eu posso ver isso.”

En’en já tinha passado por isso mais de uma vez: quando havia uma conversa que Lakan achava

interessante, ele simplesmente aparecia de repente.

“Então ele julga as pessoas por suas habilidades, sem considerar se elas são supostamente importantes, ou seu tempo de serviço, ou mesmo sejam homens ou mulheres. De certa forma, você poderia dizer que ele é quase o homem ideal de Yao", disse Maomao.

"Eu-Ideal?! Absolutamente não!" En'en disse, tremendo de verdade enquanto rejeitava a ideia. "Há muitos cavalheiros finos muito mais adequados para minha amante! Sugerir que o Mestre Lakan é o ideal dela..."

"Não é desse ideal que estou falando. Mas, de qualquer forma, isso significa que você tem em mente ver Yao casada, En'en?"

"Sim, ela deve ter um marido. Contanto que ele atenda aos meus padrões."

"Não acho que isso vá acontecer nesta vida", disse Maomao. Ela parecia exasperada e deu um suspiro muito teatral.

"Poderia também!"

En'en estava prestes a detalhar para Maomao seu marido ideal para Yao quando alguém bateu na porta.

"Sim? Quem é?" En'en perguntou. Maomao se escondeu nas sombras, alerta para a possibilidade de que pudesse ser Lakan.

"Por favor, me perdoe", disse uma voz. Não era Lakan, mas um garoto cuja voz ainda não havia mudado.

Sifan, o quarto filho, entrou na sala. Ele era uma das crianças que trabalhavam na propriedade de

Lakan e era muito inteligente. Lahan não aceitava aluguel, então En'en deu dinheiro a Sifan. Não havia risco de ele desviar dinheiro — ele sabia que seria idiota tentar tirar um pouco do topo. Lakan descobriria e o expulsaria de casa.

"O que você precisa?", perguntou En'en. "Tenho companhia."

"Sinto muito; eu sei disso. No entanto, pensei que um momento em que Lady Yao estivesse fora de casa seria um bom momento para falar com você."

"Tem que ser quando minha senhora estiver fora? O que você quer dizer?" "Sanfan deseja se encontrar com você, Lady En'en."

En'en engoliu em seco. “Tudo bem.”

“Bem, parece que você tem coisas para fazer.” Maomao, sentindo a oportunidade perfeita para escapar, pegou mais um biscoito de arroz.

En’en agarrou seu pulso. “Venha comigo, não é, Maomao?” “Eu não poderia. Eu seria apenas uma terceira roda.”

“Sanfan disse que não seria problema. Na verdade, ela disse que tentou te convocar repetidamente por carta,” disse Sifan. Maomao desviou o olhar intencionalmente.

“Por favor, diga a ela que En’en e Maomao virão vê-la.” En’en sorriu docemente, enquanto Maomao puxou seus lábios para trás em uma careta.

Capítulo 10: En'en e o bate-papo amoroso

Maomao e En'en foram levados ao quarto de Sanfan, que era bem grande para um alojamento de servo. Até onde En'en podia dizer, na casa de Lakan havia servos comuns e servos não tão comuns. Os servos comuns eram, em sua maioria, pessoas que tinham sido trazidas por Lahan. Os não tão comuns eram as pessoas que o próprio Lakan tinha acumulado daqui, dali e de todos os lugares.

O homem conhecido como o Estrategista era perfeitamente normal em termos de aparência e habilidades físicas — talvez até um pouco abaixo da média, era seguro dizer. Ele tinha altura e constituição medianas, tinha olhos de raposa e um sorriso desagradável. A única coisa realmente distinta sobre ele era o monóculo estrangeiro que ele usava. Oficialmente, ele era um soldado, mas não tinha músculos para falar. Nem tinha resistência. Ele não conseguia segurar sua bebida e mal conseguia sobreviver a uma viagem em qualquer tipo de veículo em movimento. Aparentemente, ele havia passado um tempo na província de I-sei há muito tempo, e ele sabia pelo menos andar a cavalo. Ele parecia um inútil idiota que havia conseguido sua posição puramente graças à sua linhagem.

Pelo menos, era isso que as pessoas pensavam

dele até pouco mais de dez anos atrás. Então, por algum motivo, Lakan havia arrancado a chefia da família de seu pai para se tornar o líder do clã La. Depois disso, as opiniões sobre ele mudaram completamente.
O próprio Lakan, quando sozinho, era um idiota inveterado — mas ele absolutamente se destacava em fazer uso de outras pessoas. Ninguém era um supervisor de pessoas melhor do que ele.
Lakan conseguia ver as qualidades e talentos particulares de uma pessoa de relance, e de alguma forma ele também era capaz de ver através das mentiras das pessoas. Ele atrairia aqueles que não eram abençoados com excelentes superiores e bajularia eles, enquanto forças hostis ele destruiria de dentro. Aqueles que se opunham a ele se viam exilados se tivessem sorte, e executados se não tivessem. No momento, não havia ninguém na corte que ousasse se opor a ele.
Os servos trazidos por tal homem nunca seriam completamente comuns — e Sanfan, que se juntou a Lakan há cerca de cinco anos, era um deles. Ela era um pouco baixa para um homem, mas um pouco alta para uma mulher — mais ou menos a

mesma altura de Yao. Ela era uma mulher, mas normalmente usava trajes masculinos.
“Lady Maomao, En’en. Vocês devem me desculpar por convocá-las”, disse Sanfan, o mais

leve dos sorrisos em seu rosto bonito.
“O que você quer conosco?” Maomao perguntou, e ela parecia muito irritada.
“Eu só queria dar as boas-vindas aos nossos convidados de honra e—”
“Podemos passar sem a encenação. Você poderia nos fazer um favor e ir direto ao ponto?” En’en interrompeu, indo direto ao ponto. Maomao assentiu vigorosamente; ela estava prestes a dizer a mesma coisa.
Inteligentemente, Sanfan tinha servido chá e biscoitos de arroz — ela também conhecia as preferências de Maomao, ao que parecia.
"Muito bem. Deixe-me ser direta." Sanfan olhou para En'en. "Isso é sobre seu Yao."
"'Meu Yao'? Bem, não estamos nos sentindo muito familiares?" En'en não estava disposta a tolerar ouvir Sanfan se referir a Yao daquele jeito.
"Você está sugerindo que, por ela ser sobrinha do vice-ministro Lu, eu deveria me referir a ela como 'a jovem amante'? Pelas minhas investigações, estou ciente de que Yao evita a glória refletida de seu tio. Considerando puramente seus próprios termos, ela é apenas mais uma dama da corte, não é? Ela é tão distinta que eu deveria lhe dar um título de honra?"
Aquele leve sorriso apareceu no rosto de Sanfan novamente, mas não alcançou seus olhos. Não importa como você os cortasse, essas eram palavras de luta.
Assim como En'en havia pesquisado sobre

Sanfan, Sanfan havia feito o mesmo por En'en e Yao. Ela deve ter pesquisado sobre o passado de Maomao também, porque os lanches de chá eram biscoitos de arroz crocantes e salgados, exatamente do tipo que Maomao gostava. Ela os mastigou alegremente.
"Você está tentando começar alguma coisa?" En'en exigiu.
"Nada disso. Só chamei você aqui porque pensei que conversar poderia ser para nosso benefício mútuo."
"E como é isso?"
"É seu benefício mútuo, então isso não me envolve, certo? Posso ir para casa?" Maomao perguntou, procurando qualquer desculpa para sair dali, mas En'en agarrou seu pulso novamente.
"Sanfan. O que é esse benefício mútuo, exatamente?"
"Estou feliz que você perguntou. É minha opinião que ninguém tem a ganhar com você e Yao ficando nesta casa por mais tempo. Peço que você vá para outro lugar — e, por acaso, encontrei o lugar perfeito. Pelo que entendi, você há muito

desocupa seu dormitório, está correto?"
Sanfan pegou um pedaço de papel no qual havia plantas desenhadas. O lugar era maior do que o quarto que En'en e Yao ocupavam agora; havia mais fornos na cozinha e um poço próximo.
"Esta residência fica em uma área agradável e

segura perto do mercado. É perto do seu local de trabalho e, acredite ou não, o aluguel é de apenas—”
O número de dedos que ela levantou certamente representava um excelente negócio. Não foi En'en, mas Maomao, cujos olhos começaram a brilhar e cujos dedos se flexionaram animadamente. “Pense nos remédios que eu poderia fazer com todo esse espaço...” (O dormitório não era adequado para o processamento de medicamentos ervas.)
“Eu admito que parece um bom lugar,” En’en disse.
“Não parece, no entanto? Que tal? Você poderia se mudar imediatamente.” “Por mais que eu adorasse aproveitar a chance, eu tenho uma pergunta. O que há de tão ruim
em ficarmos exatamente onde estamos?”
“Bem, não estamos desconfiados? Estou apenas sugerindo que as pessoas podem olhar de soslaio para uma jovem dama de boa criação residindo na casa de um homem por tanto tempo.”
“Eu entendo seu ponto. Vindo de qualquer outra pessoa, eu presumiria que você sugeriu essa ideia por preocupação com Lady Yao.” En’en olhou fixamente para Sanfan.
Maomao franziu a testa, franzindo a testa, e cutucou sua companheira. “En’en,” ela sussurrou.
“Sim, Maomao? O que é?” En’en sussurrou de volta.
“Talvez você devesse seguir em frente e aceitar a

sugestão dela. É um lugar excelente. Eu não acho que ela esteja tentando enganá-lo. O que você não gosta nisso?"
"O que eu não gosto? Por que não começamos com a nítida sensação de que Sanfan menospreza minha amante?"
Sanfan certamente não sentia nenhuma afeição especial por Yao; isso era óbvio em sua atitude, e En'en não gostou.
"Oh, por favor. Você está imaginando coisas," disse Maomao, esperando persuadir En'en a aceitar o acordo para que ela pudesse ir para casa logo.
"Eu certamente não estou," En'en disse, e agora ela olhou diretamente para Sanfan. "Como eu disse, Sanfan, eu concordo que é uma boa oferta, mas é feita por preocupação com Lady Yao?"
Sanfan respondeu com um largo sorriso, "Não. É feita por preocupação com Mestre Lahan."
"Mestre Lahan?" En'en disse. Ela sabia perfeitamente bem que Sanfan não estava pensando em Yao, mas ouvir isso colocado de forma tão clara a deixou um pouco perdida sobre

como responder.
En'en considerou a situação: Verdade, da perspectiva dela, a sugestão de Sanfan não era ruim. Mas veio com uma clara falta de respeito por Yao. O que isso representava?
Sanfan disse: "Para ser bem honesta, eu ficaria curiosa para saber como uma jovem mulher em idade de casar justifica se mudar para a casa de

um jovem, não importa o quanto ela possa se ressentir das tentativas do tio de arranjar um casamento. Particularmente considerando que aquele tio intrometido está atualmente bem longe, no oeste, sem nenhuma indicação de quando ele retornará. Eu simplesmente não sei onde ela encontra coragem para ficar por aqui."
Assim que En'en começou a realmente se irritar, Maomao a cutucou novamente. "En'en, é possível que você realmente concorde com a sugestão de Sanfan como tal, mas porque vem de Sanfan, você não consegue simplesmente dizer sim?"
"Não. Nada disso", disse En'en — mas levou um longo momento para dizer isso. Maomao podia ser notavelmente perceptiva sobre o que outras pessoas estavam pensando e sentindo. En'en só queria ter escolhido um momento diferente para ativar essa habilidade. Onde estava quando En'en precisava?
"Você está franzindo a testa muito, muito forte agora, En'en. E seu rosto está se contraindo." Maomao estava dando a En'en uma carranca própria.
"Você está imaginando coisas", disse En'en. "Não tenho nenhuma objeção específica à ideia dela."
"Então se apresse e diga sim. Sem mencionar que isso resolverá o problema que você estava me perguntando."
Ela estava certa, mas não parecia certo.
"Hrm... Eu teria que perguntar à minha senhora o que ela pensa", disse En'en. Não havia como

dizer como Yao reagiria se descobrisse que En'en os havia removido sumariamente da mansão. Ela poderia não falar com ela por três dias.
“No fim das contas, Yao realmente tem você na palma da mão, não é?”, resmungou Maomao.
“Você terminou com seu pequeno amontoado?”, perguntou Sanfan.
“Não posso dizer sim ou não para me mudar até consultar minha senhora”, informou En’en.
“Não?”, Sanfan inclinou a cabeça, confusa.
“Aqui eu pensei que tinha encontrado uma oferta que se encaixava em todas as condições para o seu lugar ideal que você descreveu para Sifan e os outros.”
En’en estava ficando brava com a sensação de que Sanfan estava controlando a conversa.
“Deixe-me perguntar uma coisa, então”, ela disse. “Por que você está tão ansiosa para nos tirar, e especialmente minha jovem senhora Yao, desta casa?

Talvez você seja gentil o suficiente para me esclarecer?”
En’en estava se sentindo mesquinha; ela achava que Sanfan estava escondendo algo e queria vê-la se contorcer um pouco.
A expressão de Sanfan nunca mudou, no entanto, quando ela declarou: "Estou profundamente apaixonada pelo Mestre Lahan. Eu faria e farei qualquer coisa por ele. Então, quando uma garotinha desorientada e inexperiente aparece e tenta se tornar sua esposa apenas se mudando, o

que posso chamá-la senão de um obstáculo?"
"Quem é uma inexperiente pequena-" En'en estava se inclinando para frente quando aconteceu.
"Pbbbbbt!"
O chumaço brilhante de cuspe veio de Maomao. Era imundo, e En'en inconscientemente deu meio passo para trás.
"Perdoe-me muito", disse Maomao.
"De jeito nenhum..." Chá e pedaços de biscoito de arroz grudaram no rosto de Sanfan. "Sanfan, você é louco?" Maomao perguntou.
"E o que faria você questionar minha sanidade?" ela respondeu, enxugando sua bochecha com um lenço.
“Óculos desgrenhados, é isso! Ele só pensa em ganhar dinheiro, nunca deixa um relacionamento ir longe demais e, falando em mulheres, ele disse especificamente que acha que viúvas são perfeito — como o pedaço de lixo que ele é. Ele tem uma aparência completamente mediana, mas se os números fossem adoráveis o suficiente, ele estaria perguntando se poderia ter um filho com outro homem. E além de tudo isso, qualquer um que se casasse com ele, eu garanto, descobriria que aquele estrategista esquisito veio com ele!”
A análise de Maomao foi precisa, embora um tanto cruel.
“Eu sei de tudo isso. Eu também sei que ele vai soltar qualquer um e todos que ele precisa para atingir seus objetivos, e que quando se trata daqueles com quem ele não se dá bem, ele vai

garantir que eles se encontrem entre a cruz e a espada sem nunca sujar as próprias mãos ou deixar qualquer evidência. Eu sei que suas habilidades atléticas são abismais, que ele não sabe montar a cavalo ou atirar uma flecha. Ele é todo cérebro e nada... mais nada."
Maomao jogou as mãos para o ar, incrédula. "Então você vê que cara inútil ele é!" A reação dela foi tão exagerada que a fúria de En'en por Yao ser chamada de garotinha pareceu um pouco menos absurda em comparação.
Foi então que Sanfan corou, apenas levemente. "Eu percebo que o Mestre Lahan pode não parecer uma pessoa tão maravilhosa, mas, mesmo assim, foi ele quem me deu a oportunidade de viver como eu mesma. Ele não distorce seu pensamento só porque algo é bonito."

Com desculpas a Sanfan, que estava claramente no auge do amor virginal, En'en não conseguia pensar bem de Lahan.
Maomao, sentindo vontade de vomitar, lançou um olhar muito sério para Sanfan. "Por mais que você tenha Lahan em alta estima, Sanfan, ele é um pedaço de lixo. Meu palpite é que, quando você acha que ambos se divertiram e é hora de fechar o negócio, ele de repente se casará com a jovem filha de uma boa família, como se todo o seu flerte não significasse nada para ele. Então ele pelo menos fingirá criar uma família perfeitamente decente. Esse cara não presta, eu te

digo. Acima de tudo, eu acho que você acharia difícil se tornar a dona desta casa na sua situação atual. Lembre-se, você seria uma nora para... você sabe! Você entendeu? Um velho guloso faria parte do acordo, sem dúvida."
Maomao era implacável, mas quando se chegava a esse ponto, o que ela estava dizendo era realmente muito verdadeiro.
"Estou mais do que ciente disso, acredite em mim. E eles podem me chamar de Número Três, mas eu ficaria perfeitamente feliz em ser a número dois do Mestre Lahan.
No entanto, eu gostaria que a futura dona desta casa fosse alguém que eu quisesse apoiar."
Com isso, En'en e Maomao ficaram ambos mudos; eles trocaram um olhar.
Sanfan estava mais longe do que eles pensavam.
Lahan percebeu que ele tinha permitido uma mulher com ideais tão perigosos tão perto?
"Vamos lá, desista! Existem tantos homens por aí que são muito, muito melhores que Lahan!"
"Temo, Lady Maomao, que não existam muitos que estejam dispostos a pensar como ele."
"Sanfan, você pode não se igualar à minha Senhora Yao, mas é muito capaz.
Você só tem visão de túnel agora. Tente ser racional!"
"Qualquer homem que escolheria uma mulher com base em critérios tão estreitos como se ela é capaz é um homem em quem não estou interessado para começar."
"Estou lhe dizendo, esse cara definitivamente é

tudo sobre aparência. Ele pode dizer o que quiser sobre números, mas ele ama um rosto bonito! Você tem que encarar a realidade!" Maomao sacudiu Sanfan pelos ombros.
En'en conseguia entender pelo menos metade dos sentimentos de Maomao. Por que aquele perdedor de óculos deveria ser tão popular com as mulheres, ela não conseguia nem começar a adivinhar. Alguns homens pareciam simplesmente atrair mulheres, mesmo quando você pensaria que não. Talvez Lahan tivesse simplesmente nascido sob tal estrela.
Isso era ruim: ela queria se apressar e sair da casa

de um homem tão perigoso. Por mais que ela se ressentisse, En'en se viu pensando que talvez ela devesse aceitar a oferta de Sanfan e se mudar dali. Se houvesse uma chance em um milhão, ou mesmo uma em dez milhões, de que o impensável pudesse acontecer, o que ela faria? Se Yao realmente estivesse apaixonada por Lahan... "Argh! Não, não, não, não!"
"En'en, você está parecendo muito fora do personagem", Maomao brincou, mas En'en não teve tempo de encontrar a resposta perfeita. O medo daquilo que nunca deveria acontecer estava crescendo constantemente dentro dela — e o problema não parecia provável que fosse resolvido por algum tempo.
En'en passou o resto do dia de folga se preocupando, sem alívio à vista.

Capítulo 11: Uma flor chamada Joka

Joka, de frente para uma pilha de livros, recitou as palavras do texto venerado como se estivesse cantando. Poderia ser chamado de leitura em voz alta, exceto que ela nunca abria um livro. Ela sabia os Quatro Livros e os Cinco Clássicos de cor, todos eles. Se alguém nomeasse um dos livros e uma página, ela poderia recitá-los de memória.

"Não importa quantas vezes eu ouça você, é sempre maravilhoso", disse o cliente desta noite, aplaudindo. Ele era um homem mais velho, um estudioso e um cliente regular de Joka. Ela o chamava de "Laoshi", Professor.

A bolsa de estudos pagava tão bem que um homem assim podia passar todo o seu tempo em um bordel? Não, não pagava. Na verdade, Laoshi gastava o dinheiro que tinha colecionando todos os tipos de livros. Talvez fosse por isso que, apesar de ter idade suficiente para facilmente ter netos ou bisnetos, ele nem sequer tinha uma esposa.

Então o que esse acadêmico perdulário estava fazendo como cliente regular de uma das Três Princesas da Casa Verdigris? O garoto sentado atrás dele tinha algo a ver com isso. Ele já tinha passado alguns anos da cerimônia de maioridade, provavelmente nem tinha vinte anos ainda. Ele

nem tinha barba.
"Espero que esteja ouvindo. Se Joka disser que sabe o que está fazendo, não terá problemas para passar no concurso público."
Este cliente era professor e também acadêmico, e vários de seus alunos haviam passado no concurso público. Joka, uma cortesã que, no entanto, sabia todos os nove clássicos de cor, era muito requisitada entre aqueles que buscavam fazer os exames. Na época dos exames, os candidatos a candidatos faziam fila do lado de fora da Casa Verdigris. Era uma espécie de amuleto da sorte: havia rumores de que se Joka reconhecesse suas habilidades, você certamente passaria.
Dizia-se que passar no concurso público faria sua família viver com facilidade por três gerações, então os pais não poupavam despesas na educação de seus filhos. As histórias sobre Joka podem ser rumores ou superstições, mas ainda assim as pessoas gastariam com ela.
E assim esse velho veio beber vinho na moeda dos pais investindo no futuro de seus filhos. A Casa Verdigris não estava interessada em visitantes sem uma apresentação, então os esperançosos candidatos pediriam a Laoshi para ajudá-los a conhecer Joka.

Joka era uma cortesã, sim, mas ela era um mundo à parte de suas contrapartes mais baratas. Ela não vendia seu corpo, mas seus talentos. Cortesãs que vendiam seus favores eram

consumíveis — por meio de repetidas doenças e abortos, seus corpos enfraqueciam até que ficassem frágeis demais para aceitar clientes, quando então não seriam mais capazes de comer e morreriam.
A mulher que deu à luz Joka era uma mulher de talentos mesquinhos. Belas aparências eram tudo o que ela tinha a oferecer, e ela tinha certeza de que sua juventude nunca desapareceria. Como resultado, ela foi levada por um playboy que a engravidou, e ela morreu amaldiçoando seu nome.
O distrito do prazer estava cheio dessas mulheres tolas. Como a "irmã mais velha" de Joka, a mulher que deu à luz Maomao.
Joka não tinha talento para dançar, nem nenhum talento especial para jogos de tabuleiro. Mas ela lia livros — aqueles grandes e desajeitados que afastavam as pessoas. Ela os lia até seus olhos ficarem vermelhos, decorando cada palavra. Era tudo o que ela conseguia fazer. Ela não tinha o dom da palavra e odiava homens, então, em vez disso, ela aprimorou sua única habilidade distintiva.
"Isso é realmente algo. Eu só aprendi metade desse texto até agora", disse o jovem.
Metade? Com aquelas bochechas rosadas, como ele ainda não tinha aprendido tudo? Se ele tinha tempo para ficar maravilhado com as realizações dela, ele deveria gastá-lo examinando os livros que estavam na frente deles. Eles tinham lâmpadas adequadas aqui; ele nem teria que

estudar sob a luz dos vaga-lumes ou com a lua refletida na neve. Ele poderia ler o quanto quisesse.
"Estou fazendo o teste pela primeira vez como uma espécie de prática. Então eu passo na próxima vez", ele disse.
Ele estava planejando passar na segunda tentativa? Ele não estava levando isso a sério. Se você não entrasse decidido a passar na primeira vez, a segunda e a terceira não seriam diferentes.
Joka se restringiu a responder às perguntas que lhe foram feitas. O jovem candidato, ainda não acostumado a estar perto de mulheres, olhou para ela com fome, suas bochechas corando. Joka o deixou olhar, contribuindo calma e educadamente para a conversa, e gradualmente ele se tornou mais falante, bêbado de vinho e dela.
A embriaguez trouxe à tona a bravata; ele se gabou para ela de como ele tinha sido chamado de criança prodígio, como mesmo que ele não pudesse esperar passar no teste na primeira tentativa, ele certamente faria isso na segunda vez.
Ele queria mostrar a ela seu melhor lado, e isso era muito bom, mas Joka

tinha visto uma série de crianças autoproclamadas prodígios.
Laoshi deixou tudo isso acontecer, aproveitando as bebidas. Nenhum vinho tinha um gosto tão bom quanto o vinho grátis.

"Senhor, o tempo acabou", um aprendiz os aconselhou. O incenso que media suas reuniões deve ter queimado completamente.
"Ah, e bem quando a conversa estava realmente começando", disse o garoto. "Sim, senhor. Nós temos uma carruagem lá fora para você. Por favor, tome cuidado ao
sair. Opa! O vinho está te deixando cambaleante."
Laoshi mandou o garoto seguir na frente. Seu aluno deu uma última olhada melancólica para a sala enquanto ele saía.
"Então, o que você acha dele?" Laoshi perguntou a Joka.
"Sem esperança," ela respondeu. "Alguém tão convencido, mas com tão pouco estômago para esse esforço, nunca vai sobreviver a vários dias enfiado em uma caverna escrevendo redações."
"Impiedoso, como sempre, eu vejo. Imagine como eu me sinto — sou eu quem está tentando colocá-lo em forma!" Os cílios longos e característicos de Laoshi caíram.
"Então eu sugiro comprar um remédio para o estômago dele. Caso contrário, seus nervos provavelmente o levarão a tentar usar o banheiro durante o teste, depois do qual ele será suspeito de trapaça e espancado."
Os exames do serviço público eram a porta que levava à burocracia, então havia muitos que não paravam por nada para passar neles. Como tal, as penalidades por trapaça eram severas, até mesmo a execução em casos particularmente ruins.

"Mmm. Sim, acho que você está certo", disse Laoshi, acariciando sua barba.
"Pela aparência dele, acho que ele precisaria de pelo menos vinte anos de estudo para ter alguma esperança de passar."
A idade média dos que passaram no exame de serviço público era em torno de trinta anos. O teste realmente não era algo que pudesse ser concluído em uma ou duas tentativas desleixadas.
"Bem, acho que comprarei aquele remédio para o estômago e depois voltarei para casa", disse Laoshi.
A Casa Verdigris tinha sua própria farmácia. Costumava ser administrada por Luomen e Maomao, mas agora o aprendiz de Maomao, um homem chamado Sazen ou algo assim, estava cuidando do lugar. Ele provavelmente tinha remédio para o estômago disponível.
"Adeus, então. Eu volto", disse Laoshi.
"E estarei esperando por você", respondeu Joka. Na verdade, ela não se importava se nunca mais o visse. Ela simplesmente sabia que se não desse um show de ser

hospitaleiro e cortês, a velha cafetina que administrava o lugar a faria pagar por isso.
Com seus clientes fora, Joka se jogou de pernas abertas na cama. Seus clientes nunca dormiam naquela cama. Joka não era uma mulher tola.
E ainda assim, quaisquer ares e graças que ela pudesse usar, uma cortesã era uma cortesã. Joka

estava chegando aos trinta. Ela tinha que decidir o que fazer sobre seu futuro antes que seus clientes começassem a diminuir.
Joka desprezava os homens, e ser comprada de seu contrato estava fora de questão para ela. Ela preferiria definhar na videira como a cafetina.
"Ugh. Tão cansada." Ela se jogou para frente e para trás na cama. Uma das aprendizes entrou.
"Irmã Joka?"
"O quê? Eu deveria ter terminado por hoje, não é?" “Sim, mas, bem... tem mais uma pessoa para te ver.”
“Com licença?” Joka sentou-se, completamente descontente, e ajeitou suas vestes. “Quem diabos é?”
Ela queria simplesmente dizer que tinha terminado por hoje e deixar que isso fosse o fim do assunto, mas ela podia ver a cafetina no corredor, e ela estava positivamente radiante. Isso significava que a recém-chegada estava carregada.
“Joka! Você tem um cliente. Você será gentil em vê-lo, não é?” A cafetina soou como um gatinho choramingando; isso deixou Joka doente. Quanto dinheiro ele tinha lhe dado para fazê-la ronronar daquele jeito?
“Olá, Joka!”
Diante dela apareceu um jovem burocrata que aparecia uma vez a cada seis meses ou mais. Ele era magro e magro; Joka secretamente se referia a ele como “Willow Boy”. Atrás dele estava outro homem, provavelmente algum amigo dele.

O amigo, em distinto contraponto a Willow Boy, era construído como um tronco cortado.
A família de Willow Boy era muito rica, mas ele próprio demonstrava pouco apetite para ascender no mundo. Ele era um daqueles clientes com, digamos, gostos incomuns — ele parecia gostar do tratamento desdenhoso de Joka. Toda vez que ele a visitava, ele constantemente implorava para que ela pisasse nele; isso a irritava profundamente.
"Já faz muito tempo", ela disse — mais uma vez, apenas por uma questão de formalidade. Seu coração pode não estar nisso, mas seu ato foi impecável, de modo que nem mesmo a cafetina podia reclamar. Era uma habilidade que ela havia aprendido para continuar fazendo um trabalho que não queria fazer, mas em Willow Boy teve o efeito oposto.
"Ooh, eu gosto disso. Esse olhar em seus olhos!" Ele lançou um olhar apaixonado para ela, dando-lhe arrepios. Ela sabia que ele não tentaria forçá-los a ficarem mais próximos do que estavam, mas mesmo assim era exaustivo lidar com ele.

“Algum problema? Normalmente você manda uma carta antes de visitar”, disse Joka, sua maneira indireta de dizer a ele para marcar um maldito encontro.
“Ah, meu amigo aqui insistiu tanto que deveríamos vir hoje.” Ele se virou para Log Boy. “É ela! Esta é a famosa Joka da Casa Verdigris!”

“Hoh! Você é tão bonita quanto eu esperaria de uma das moradoras mais famosas de uma casa tão famosa. Seu cabelo preto brilhante é particularmente deslumbrante”, disse Log Boy.
Joka já tinha ouvido tudo isso antes. Ela tentou se lembrar de quando se tornou “uma das moradoras mais famosas” da Casa Verdigris. Já fazia anos que as “Três Princesas” estavam no auge, e Joka agora tinha idade suficiente para pensar em se aposentar. Ela não tinha, no entanto, caído tão longe a ponto de realmente falar com alguém que estava conhecendo pela primeira vez.
Em vez disso, ela simplesmente se curvou.
"Posso nem ouvir sua voz?", perguntou Log Boy.
"Ha ha ha! Você acha que é tão fácil fazê-la falar com você? Ela nem me serviu uma taça de vinho até minha quinta visita!" Willow Boy gritou. A razão pela qual ela não o serviu foi porque ela não queria que ele voltasse. Seus olhares longos e lascivos a deixaram doente. Foi somente em sua quinta visita que ela finalmente desistiu e aceitou que ele não iria embora, então ela poderia muito bem arrancar algum dinheiro dele.
"Posso perguntar o que o traz aqui hoje? Devo recitar um poema?"
"Ah, pergunta justa. Na verdade, este é o convidado de honra hoje." Willow Boy indicou Log Boy com um olhar. "O nome dele é Fang, e ele estava absolutamente desesperado para conhecê-lo. Não me deixaria em paz até que eu o trouxesse."

“Minhas sinceras desculpas. Ele é um visitante de primeira viagem, não é?” Joka perguntou. Novamente, um eufemismo, significando: ela não estava prestes a entreter nenhum recém-chegado aleatório.
“Oh, não diga isso. As bebidas são por minha conta hoje!”
Uma proclamação ousada dessa jovem sanguessuga, Joka pensou, mas a ajudou a entender como isso tinha acontecido. A velha senhora estava olhando furiosamente para ela do corredor. Ela estava obviamente dizendo a Joka que o garoto tinha tossido o suficiente para lhe dar direito a uma audiência.
Sério, quanto ele tinha dado a ela?
“Então você pretende fazer o exame de serviço civil?” Joka perguntou.
“Claro que não. Eu pareço o tipo que faz testes para você?” Log Boy respondeu. Verdade, ele era mais construído como um soldado do que um burocrata. O tipo que pode estar apto para o exame de serviço militar, mas não para o serviço civil.

Log Boy recostou-se em uma cadeira e serviu-se de uma bebida.
"Vamos, nossa", Willow Boy resmungou, mas então ele se virou para Joka. "Diga, uh, Joka. Esse ka no seu nome — não significaria que você é parente da família imperial por acaso, significaria?"
Ah. Então era por isso que eles estavam aqui.

"Quem pode dizer?" Joka respondeu.
"Certamente uma mulher descendente de uma linhagem tão augusta não teria que se virar como uma flor da noite?"
Joka adotou seu nome como um golpe contra a mulher tola. Apenas membros da família real tinham permissão para usar o caractere ka, que significava "flor"; para uma cortesã usá-lo era um movimento arriscado, mas também fazia as pessoas falarem. Parecia particularmente adequado para o frio e brusco Joka.
"Posso dizer que não é completamente impossível", disse Log Boy. "Na verdade, há uma garota trabalhando na corte agora que supostamente é filha de algum alto funcionário e uma prostituta."
“Ah, sim, sim. Ouvi a mesma coisa”, disse Willow Boy.
Joka, por sua vez, não disse nada. O que esse idiota queria dizer?
Joka tinha todas as suspeitas de que a jovem que trabalhava no palácio era Maomao. Ele estava tentando descobrir sobre ela?
Não se podia calar os outros. O fato de a história ter chegado até mesmo aos ouvidos de Willow Boy era uma evidência de que era inútil tentar pará-la agora.
No entanto, Joka não tinha intenção de entregar a jovem que era efetivamente sua irmã mais nova. Em vez de tentar se fazer de boba, ela decidiu mudar de assunto.
“Minha mãe me disse, veja bem, que meu pai era

um homem de alta estatura", disse ela.
Joka não pensou nem na mulher que a deu à luz nem no homem que plantou a semente como seus pais. Ela apenas se referiu a eles como sua mãe e seu pai para tornar as coisas mais fáceis para seus clientes seguirem.
Joka se levantou e foi até sua mesa. Ela abriu uma gaveta trancada e tirou uma caixa de madeira.
"O que é isso?", perguntou Log Boy.
Era uma caixa de truques que outro cliente lhe dera. Era um pequeno dispositivo interessante: podia ser aberto deslizando uma parte da caixa. Dentro havia algo embrulhado em pano. Joka desembrulhou e revelou uma tábua de jade, quebrada ao meio. A superfície da tábua havia sido raspada há muito tempo, então o que quer que tivesse sido escrito nela não era mais legível. Mesmo assim, estava claro que a tábua era feita de jade rokan, a pedra de mais alta qualidade

entre jades verdes.
"Você vê isso? Um pouco de lixo velho, mas minha mãe o tratava como um tesouro", disse Joka.
No que lhe dizia respeito, ela poderia tê-lo jogado fora sem pensar duas vezes. Mas era a ferramenta perfeita para divulgar seu nome, um assunto de conversa que parecia muito significativo e fazia os clientes falarem.
"Por que não usar essa tábua para se declarar filha do seu pai?", Log Boy perguntou a ela.

“O que quer que essa tábua tenha dito já se foi há muito tempo. E pior, está rachado ao meio. Minha mãe poderia tê-lo roubado, pelo que sei”, disse Joka com desdém.
Ela tinha que manter suas origens artisticamente ambíguas. Brincar de ter ascendência nobre era muito bom, desde que apenas despertasse rumores, mas ela não podia deixar ninguém levar a ideia muito a sério. Se a madame alguma vez sentisse o menor sinal de problema possível com lesa-majestade, ela soltaria Joka imediatamente.
Verdade seja dita, Joka não acreditou nem por um momento que ela tinha sangue em suas veias. Ela tinha ouvido falar sobre o homem que evidentemente plantou a semente dela de uma das velhas cortesãs. Ele era bonito o suficiente, a mulher disse, mas fedia como um animal e tinha mãos ásperas e nodosas.
Aparentemente, depois de várias visitas à Casa Verdigris, ele parou de vir. Joka preferiria acreditar que ele era um bandido do que um nobre. A Casa Verdigris era exigente com sua clientela, mas isso se manifestava principalmente como um interesse em quanto dinheiro eles poderiam gastar.
Joka suspeitou que tinha sido mais ou menos assim: O homem tinha roubado o jade em algum lugar e esperava vendê-lo, mas ele poderia ser rastreado facilmente. O jade em si ainda era de excelente qualidade, no entanto, então ele raspou a frente e o quebrou ao meio. Ainda assim, as pessoas estavam desconfiadas e ele não

conseguiu encontrar um comprador — então ele o deu para uma cortesã idiota com quem estava namorando.
Alguns clientes ficaram decepcionados ao descobrir que ela era simplesmente filha de um ladrão, enquanto outros insistiram que não, a história sobre a conexão nobre ainda poderia ser verdadeira.
Que tipo, ela se perguntou, esses homens seriam?
"Não importa para mim quem foram seus pais. Você ainda é você, Joka", disse Willow Boy, olhando para ela com paixão nos olhos — não que ela se importasse.
Joka colocou o jade quebrado de volta na caixa; ele havia cumprido seu papel. "Só lamento desapontá-lo", disse ela.
"Nenhuma decepção", disse o homem chamado Fang. "Mas você

consideraria vender esse tablete para mim?"
De todas as coisas que ela pensou que ele diria, ela não esperava isso.
"Como você pode ver, é apenas um pedaço de pedra quebrado e raspado. Não tem valor", respondeu Joka.
"Isso é perfeitamente bom. O romance disso é o que me interessa. A história!"
Joka não tinha nenhum apego especial ao tablet como tal — mas isso não significava que ela estava preparada para se separar dele por uma mera sugestão. Desistir dele significaria perder o ar de mistério, a sugestão de que ela poderia,

apenas poderia, ser parente da família Imperial.
"Sinto muito, mas temo que não esteja à venda. Pode ser lixo simples aos olhos do mundo, mas para mim fornece minha única pequena conexão com minha falecida mãe." Joka desviou o olhar recatadamente — e captou o olhar da aprendiz ao fazê-lo. A garota entendeu a dica e foi chamar a cafetina. "Eu simplesmente não posso trocar a memória da minha mãe por mero dinheiro."
Se ela fizesse isso, seria apenas quando estivesse pronta para se aposentar como cortesã.
"Ah, Fang. Agora você deixou as coisas estranhas com Joka", Willow Boy reclamou.
"Eu certamente não queria", disse Fang, mas seus olhos nunca deixaram a caixa de madeira.
A madame apareceu e bateu palmas ruidosamente. “Tudo bem, cavalheiros, o incenso queimou. É hora de encerrar as coisas.”
“Ah! Tudo bem. Fang, vamos para casa.” Willow Boy praticamente arrastou Fang para fora da sala. Joka normalmente achava Willow Boy um cliente bastante desagradável, mas pelo menos ele sabia quando sair.
“Até a próxima, senhor,” ela disse enquanto ele saía, em seu tom frio e monótono de sempre.

Capítulo 12: Joka e sua irmãzinha

Cerca de um mês depois de Joka mostrar sua tábua de jade quebrada para os dois clientes, sua irmãzinha Maomao voltou pela primeira vez em quase um ano.

"Estou em casa", ela anunciou com todo seu entusiasmo habitual. Ela havia escrito antes para dizer que visitaria a Casa Verdigris, então Joka estava acordada, embora esfregando os olhos. Não havia clientes esta tarde, então a maioria das cortesãs estava tendo alguns preciosos momentos de sono.

"Maomao, já faz uma eternidade!" Pairin fez menção de agarrá-la em um abraço, mas a velha senhora ficou entre elas.

"Hrmph! Você não parece tão diferente, considerando que já faz um ano inteiro." "O mesmo para você, vovó."

"Não acredito que você não parou no momento em que voltou para a cidade. Eu quase poderia começar a pensar que você não se importava comigo."

"Eu tenho um emprego, sabia!"

Maomao realmente parecia muito cansada.

"Você é jovem demais para parecer tão exausta", comentou a madame. "Eu tinha outra coisa para fazer logo de manhã."

"Hrm. Espero que você não esteja tão cansada a ponto de esquecer meu presente." A madame, teimosa como sempre, estendeu a mão enrugada como se dissesse Entregue.

"Aqui." Maomao mostrou a ela um pacote embrulhado em pano. Dentro havia o que parecia uma pedra cinza-acinzentada.

"Bem, eu vou! Você realmente fez isso! Você me trouxe âmbar-gris!" A velha senhora estendeu a mão para pegá-lo, mas Maomao o segurou longe dela.

Várias outras cortesãs se reuniram no saguão na esperança de ganhar uma lembrança de Maomao também.

"Qual é o problema? Dê para mim", disse a velha senhora.

"Oh, eu não sei. Um pedaço de âmbar-gris tão grande e tão puro? Acho que pode ser um pouco demais dar a você."

“Como você pode ser tão avarento depois de tudo que eu fiz por você?”

“Eu aqui pensando que vender nossos remédios quase pelo preço de custo era um bom pagamento por isso.”

“Estou alugando um espaço para você em um dos bordéis mais importantes do

distrito do prazer! Você não consegue nem se sentir grata?”

“É trabalho de uma senhoria cuidar de seus

inquilinos. E estamos praticamente sufocando naquela loja minúscula!”

Assim começou uma das lendárias discussões entre Maomao e a velha senhora. Joka lançou a Pairin um olhar que dizia Oh, cara. Aqui vamos nós.

“Digamos que isso cobrirá um ano e meio do nosso aluguel, ou nada de âmbar-gris”, disse Maomao.

“Um ano e meio! Hein! Por aquela pedra do tamanho de uma unha? Mais como dois meses”, cuspiu a velha senhora.

“Você é cega, vovó? Quanto você acha que um pedaço de âmbar-gris desse tamanho valeria no mercado aberto?”

Maomao conseguiu fazer isso sobre o aluguel. O homem chamado Sazen pode estar administrando a farmácia da Casa Verdigris no momento, mas o aluguel e outras despesas diversas recaíram sobre Maomao e Luomen.

"O que está acontecendo aqui?", alguém perguntou. Falando no diabo. Sazen tinha acabado de entrar.

"Exatamente o que parece", Pairin disse a ele. "Maomao e a velha estão brigando por causa do aluguel. Maomao contratou você, então é melhor você torcer por ela."

"Ora, Pairin, sua cor está excepcionalmente boa hoje."

"Hee hee hee! Ontem à noite fui visitar um

especialista, alguém que não via há um bom ano! Faz tanto tempo que aproveitei a oportunidade para cuidar dele o mais completamente que pude."

Seu "especialista" era um soldado, Lihaku ou algo assim. Ele aparentemente esteve na capital ocidental o ano passado todo, assim como Maomao. Ele também era, pelo que ouvimos, infatigável na cama, o par perfeito para Pairin.

"Sazen, Chou-u não está com você?" Pairin perguntou.

Chou-u era um garotinho, outra pessoa que estava aqui graças a Maomao. Um bordel geralmente não era um lugar para cuidar de crianças, mas dinheiro suficiente poderia convencer a velha senhora a fazer qualquer coisa, incluindo aceitar essa jovem encarregada. Ele era muito querido pelas mulheres da Casa Verdigris por seus modos charmosos e habilidades de desenho. Ele morava com Sazen em um barraco perto do estabelecimento

—Luomen e Maomao o ocuparam uma vez, mas como ambos viviam e trabalhavam no palácio agora, Sazen o herdou junto com a loja.

"Ah, ele? Ele está passando por uma fase recentemente. Eu disse a ele que Maomao voltaria hoje, mas ele simplesmente foi embora."

"Sério? Acho que isso explica onde Zulin está, então. Aquela garota! Ela passa o tempo todo brincando. Como se ela não tivesse seus

deveres de aprendiz para cumprir. Ah, é

terrível!" Pairin gemeu, fazendo uma careta que sugeria que não era tão terrível assim. "Tudo bem, vovó", Maomao estava dizendo. "Cinco meses. Não se esqueça!" "Grr! Quem te criou para ser uma garota tão gananciosa e cobiçosa?"

As negociações entre Maomao e a velha madame pareciam ter chegado ao fim, então Joka e Pairin foram até elas. Parecia que Sazen também tinha algo para conversar com ela, mas ele estava disposto a deixar suas "irmãs" terem o lugar de destaque.

"Maomao! Você perdeu peso?" Pairin disse, apertando Maomao contra seu próprio corpo voluptuoso em um abraço.

Maomao parecia que poderia sufocar, mas conseguiu, "Eu sempre fui assim. Eu só colocava um pouco de carne nos meus ossos quando estava no palácio porque eles me alimentavam bem."

"Sério? Bem, de qualquer forma, precisamos sentar para tomar chá e conversar sobre tudo o que aconteceu no ano passado."

Pairin estava prestes a apressar Maomao para seu próprio quarto, mas Joka interveio. "Vamos conversar em meus aposentos."

"Ah?"

Pairin tinha acabado de sair com um cliente na noite passada — ou mais precisamente, até esta manhã. Provavelmente nem teve tempo de

trocar os lençóis de sua cama. Joka, apesar de ter nascido e sido criada em um bordel, desprezava os homens. A última coisa que ela queria era ter uma conversa longa e sinuosa em uma sala que ainda fedia à noite anterior.

A sala de Joka era cheia de estantes de livros. Para entreter os candidatos ao teste do serviço público, ela teve que ler não apenas os Quatro Livros e os Cinco Clássicos, mas todos os tipos de livros eruditos.

"Como lembrança, Joka, eu trouxe isto", disse Maomao, presenteando-a com um livro enorme. Era um texto clássico, um que Joka ainda não possuía.

"Estou impressionada que você tenha encontrado isso", ela disse, e ela realmente quis dizer isso. "Acredite em mim, não foi fácil." Maomao olhou para o horizonte. Sua

estadia na capital ocidental, que ela havia dito inicialmente que seria de apenas alguns meses, havia se transformado em um ano inteiro — um que incluiu um enxame de insetos. As coisas estavam difíceis, tudo bem.

"E eu? O que você tem para mim?" Pairin perguntou, seus olhos brilhando. "Isto é para você, Pairin." Maomao entregou a ela um pedaço do que parecia ser

seda trabalhada com bordados delicados. O que poderia ser isso? "O que temos aqui?"

perguntou Pairin.

“Roupa íntima de uma terra exótica.” “Oh, cara!”

Isso evidentemente encontrou a aprovação de Pairin. Seus olhos brilharam ainda mais intensamente.

Maomao tomou um gole de chá, mas parecia estar olhando para todos os lugares ao mesmo tempo. “O que há de errado? Você parece inquieta”, disse Pairin.

“Eu estava pensando, não vejo Meimei em lugar nenhum.”

“Ah! Meimei. Sim.” Ela era a última das Três Princesas da Casa Verdigris. “Ela foi comprada.”

“O quê?!” Maomao ficou tão chocada que derramou seu chá.

“Ah! O que você está fazendo?” Joka disse, limpando com um lenço. “Desculpe. É que... é a primeira vez que ouço falar disso.”

“Eu acho que seria. Parece que você estava bem ocupado na capital ocidental, e Meimei nos disse que não precisávamos te avisar, então não avisamos.”

“Ok, mas... comprada? Sério? Por quem? Foi aquele cliente dela de muito tempo atrás? Não foi uma aberração, foi?”

A angústia de Maomao era compreensível: as cortesãs queriam que seus contratos fossem

comprados por bons clientes, mas nem todos os clientes eram bons. Dessa perspectiva, porém, Meimei não tinha se saído tão mal.

"Alguém que chamam de Sábio", disse Joka. "O Sábio? Você quer dizer, tipo, o Sábio?!" "Oh, Maomao, você o conhece?"

Em um esforço para recuperar a compostura, Maomao começou a resmungar algo para si mesma. Quando Joka ouviu atentamente, percebeu que eram nomes de ervas medicinais e venenosas.

"O que ele estava fazendo comprando Meimei? Ele era um cliente aqui?", perguntou Maomao.

"Ah, sim", disse Pairin. "Seu pai — er, quero dizer, Mestre Lakan trouxe o Sábio aqui antes de partir para a capital ocidental."

O Sábio, conhecido por sua habilidade no jogo de Go, perguntou a Lakan se não havia oponentes adequados para ele — e Lakan o levou para a Casa Verdigris e apontou para Meimei.

"Meimei realmente passou todo aquele tempo jogando Go com aquele velho bastardo imundo, sorridente e barbudo, afinal", disse Joka.

"Sim, ele pode ter cheirado como se não tomasse banho há três — bem, dez — dias, mas ela viu seu estilo de jogo de perto", refletiu Maomao.

Meimei sempre minimizou suas habilidades,

mas ela pode ter se tornado

ainda mais forte do que a Fengxian que partiu.

“Hee hee hee! Ouçam vocês dois. Vocês são terríveis”, disse Pairin com uma risada. “Depois que ele veio aqui por cerca de seis meses, o Sábio disse que queria comprar o contrato de Meimei.”

“Não que Meimei estivesse ansiosa no começo. A madame deu uma cutucada nela — ela disse que não haveria um cliente melhor no futuro.”

“Então foi assim que aconteceu.” Maomao parecia que podia aceitar isso. “A Sábia é uma conhecida do Mestre Lakan, e eles ainda vivem na

capital, então você deve poder visitá-la quando quiser. É por isso que ela não lhe enviou uma carta.”

“Huh. Ainda estou bem chocada”, disse Maomao. Joka não a culpou. “Meimei tem muita sorte, eu diria. O Sábio disse que a aceitaria como aluna”,

ela comentou.

“Uma aluna, hein? Mesmo que ele quisesse dizer isso, sua família não deve ter ficado satisfeita.” “Sua esposa faleceu, e ele não tem filhos. Além disso, ele alega que há muito

cortou laços com a família que surgiu do nada quando ele se tornou o ‘Go Sage’. Imagino que ele tenha muitos alunos, mas acho que nossa

querida irmã Meimei conseguirá se defender.” Meimei era uma cortesã de pleno direito, e sempre foi a melhor na Casa Verdigris quando se tratava de ler as sutilezas das emoções de outras pessoas. “Além disso, com a introdução do Mestre Lakan, quem poderia interferir?”

Maomao não pareceu gostar disso, mas pareceu aceitar. As cortesãs tendem a pensar que ser compradas é o fim de tudo, mas a vida continua depois que o dinheiro é pago. É melhor ter um patrocinador do que não ter.

“Meimei é definitivamente a coisa mais interessante que aconteceu por aqui.

Vamos ver, o que mais havia...”

Joka e Pairin começaram a contar a Maomao tudo o que tinha acontecido no ano passado: como Sazen estava lidando com a loja de boticário, de alguma forma. Como Chou-u tinha se tornado um tanto contrária ultimamente. Como, com Meimei tendo seguido em frente, a irmã mais velha de Zulin era agora a terceira cortesã mais vendida na Casa Verdigris.

“Acho que a única outra coisa seriam os efeitos do enxame de gafanhotos. Os preços subiram por todo lugar”, disse Pairin.

“Ah, entendi”, respondeu Maomao. Mais ou menos tudo o que eles disseram era algo que ela esperava; além das notícias sobre Meimei, ela dificilmente pareceu surpresa com nada disso.

Não era só Meimei — era seguro assumir que

em breve, propostas

viriam para Pairin também. A troca da guarda na Casa Verdigris era inevitável, mas Joka não conseguia se livrar da sensação de que estava sendo deixada para trás, sozinha.

Não que ela tivesse qualquer intenção de deixar suas ansiedades transparecerem. Ela tinha que manter seus clientes convencidos de que era uma mulher orgulhosa de sangue nobre. Não seria bom para ela ficar choramingando e choramingando.

Joka, no entanto, tinha suas dúvidas: principalmente sobre a mulher na frente dela, Maomao. Ela sempre presumiu que sua "irmãzinha" estava na mesma posição que ela; ela até cuidou de Maomao quando ela era apenas uma criança de colo, por pura pena.

Mas Joka e Maomao não poderiam estar em caminhos mais diferentes na vida.

Cada uma tinha uma cortesã como mãe, mas Joka havia escolhido o caminho da cortesã, enquanto Maomao havia tomado o caminho do boticário. Ou talvez fosse mais preciso dizer que Joka não teve outra escolha senão o caminho da cortesã, enquanto para Maomao outra possibilidade estava disponível. Se Joka tivesse tido alguém que pudesse ter sido para ela o que Luomen foi para Maomao, sua vida teria sido diferente?

Não era que Joka se arrependesse da vida que tinha em vista dessa outra existência hipotética. Nem sentia ciúmes de Maomao. Isso seria derrubar algo que a própria Joka havia ajudado a levantar.

Enquanto Joka ruminava sobre tudo isso, Maomao contava a Pairin sobre tudo o que havia acontecido na capital ocidental: como ela havia ido como assistente dos oficiais médicos. Como o estrategista esquisito estava lá (e que dor tinha sido). Como um homem conhecido como "o irmão mais velho de Lahan" estava junto. Ela falou sobre o enxame de insetos e ser atacada por bandidos.

O fato de ela parecer pular certas partes da história provavelmente era porque havia coisas que ela não podia revelar publicamente. Naturalmente, servir na corte colocaria alguém em contato com coisas que não devem ser faladas — embora houvesse muitos clientes na Casa Verdigris que não pareciam entender isso e conversavam livremente.

"Ok, vá devagar. O que é tudo isso sobre ser atacada por bandidos? O que aconteceu exatamente?" Pairin pressionou.

"Pairin, querida irmã, você pode ver que Maomao não quer falar sobre isso. Deixe para lá", disse Joka. Mas ela tinha uma pergunta própria: "Quem é essa pessoa que você continua chamando de Irmão de Lahan?"

Essa era a única coisa sobre a qual ela estava realmente curiosa. O Irmão de Lahan aparecia nas histórias de Maomao mais do que qualquer outro nome — se você pudesse chamá-lo de

nome.

"Ele é o irmão mais velho de Lahan, e ele definitivamente trabalhou mais duro do que qualquer outra pessoa nesta viagem", disse Maomao.

"Eu não entendo."

"Ele trabalhou mais duro do que qualquer outra pessoa, e você o deixou para trás?" Joka perguntou.

Quem quer que fosse o irmão de Lahan, ele certamente passou por — e suportou

— muita coisa.

"Então, Maomao, você não tem mais nada para nos contar?" Pairin arrulhou. "O que você quer dizer?"

Maomao pode não ter percebido, mas ela parecia sutilmente diferente agora de antes de ter partido. Joka tinha notado, e certamente não escaparia de Pairin, que era tão sensível quanto qualquer um aos sinais reveladores do amor.

"Mmm, vamos nos fazer de bobos, não é? Então talvez eu precise fazer cócegas em você até você implorar para me dizer o que está escondendo!"

“Urk...” Maomao empalideceu. Ser provocada pela principal artista de quarto da Casa Verdigris — na verdade, de todo o distrito de prazeres — não deixaria ninguém ileso, nem mesmo Maomao.

No que dizia respeito a Joka, ela não pressionaria Maomao quando se tratasse de segredos que ela não pudesse divulgar — mas quanto a outros assuntos, até Joka sentia um certo impulso travesso. Claro, se Maomao realmente não quisesse contá-los, Joka não a forçaria genuinamente. Mas as expressões de Maomao eram inconfundivelmente diferentes de antes.

"É... Não é realmente nada demais", disse Maomao.

"Oh, me conte outra. Você realmente acha que pode mentir para sua irmã mais velha?

Você! Está! Apaixonada!”

As mãos de Pairin correram para cima e para baixo em Maomao, que reagiu como um gato sibilante. "P- Pare com isso! Estou falando sério."

Então ela realmente não pretendia contar a eles, mesmo diante do ataque de cócegas de Pairin. Isso só pareceu inflamar Pairin ainda mais; seus olhos brilharam e ficaram cada vez mais intensos.

Se Pairin estava sentindo algo de Maomao,

definitivamente havia amor em andamento. Joka acreditava que ela e Maomao tinham visões semelhantes de romance, e ela sabia que se ela mesma se apaixonasse, certamente não iria querer que todos a provocassem sobre isso. Mais uma razão pela qual ela tentou manter essa palavra, amor, à distância.

Esse relacionamento a inspirou a ter pena de Maomao; ela não queria ver a jovem pressionada ainda mais sobre esse assunto. "Querida irmã, acho que ela já teve

o suficiente", disse Joka. “Se ela acabasse com alguma... estranha propensão por sua causa, quem sabe o que isso poderia levar depois?”

“Opa! Você pode estar certo sobre isso.”

Maomao, tendo suportado as cócegas, estava deitada se contorcendo no chão. Depois de alguns longos segundos, ela se levantou com um olhar ressentido para Pairin.

“De qualquer forma,” Joka disse, “estamos falando de Maomao. Se ela tem uma história de amor, tenho certeza de que não é ardente e apaixonada o suficiente para ser emocionante para você, Pairin. Se eu tivesse que adivinhar, quem quer que ele seja, ele continuou a importuná-la e importuná-la enquanto ela esperava pacientemente na esperança de que ele desistisse, mas ela finalmente perdeu essa batalha de vontades.”

Maomao piscou e olhou para Joka. Joka estava apenas falando de improviso, mas aparentemente ela estava certa. Ela deu um suspiro.

“Maomao, você tem muita sorte. Essa pessoa é claramente muito persistente, extremamente teimosa, não sabe quando desistir—”

“Nossa, ele parece um verdadeiro partido,” Pairin interrompeu, mas Joka a ignorou. “—e é bom o suficiente para que até você estivesse disposta a deixá-lo vencer.”

Maomao olhou para baixo, o que era algo que Joka sabia que fazia quando tentava esconder o constrangimento. Isso fez Joka sorrir um pouco, mas, ao mesmo tempo, ela se viu sentindo ciúmes. Eles foram criados no mesmo ambiente, com os mesmos valores, então como seus caminhos divergiram tanto?

“Não sei quem ele é, mas ele deve saber como ser duro”, ela disse. Na verdade, era mentira dizer que ela não sabia quem era o parceiro de Maomao.

Houve uma época em que Maomao retornou brevemente à sua loja de boticário, e um nobre em particular a visitou incessantemente. Quando ela entrou para o serviço do palácio, foi por instigação dele. Então Joka sabia — era seu pequeno ato de gentileza fingir que não sabia.

"Vou te avisar de uma coisa, no entanto. Não se contente em apenas pegar. Ele pode dizer que

vai te dar qualquer coisa, mas não aja como se isso fosse o fim. Pegue o que você tem e se torne o seu melhor. Se você se contentar em apenas pegar, você nunca será mais do que segunda ou terceira categoria."

Embora ela estivesse falando com Maomao, Joka sentiu como se estivesse falando com seu eu do passado. Maomao apertou os lábios com força. Ela era uma jovem inteligente; ela não precisava que Joka lhe dissesse isso. Ela teria descoberto sozinha.

"Bem, bem. Escute você, Joka!"

"Cale a boca, irmã." Joka franziu os lábios. Pairin tinha começado a ficar com Joka em vez de Maomao agora, então ela se levantou intencionalmente e foi se sentar na frente de sua mesa. Ela tomou um gole de seu chá, que tinha esfriado.

"A propósito, algo aconteceu praticamente no momento em que voltamos", disse Maomao, tentando mudar de assunto. "Eles encontraram esse cadáver — o cara tinha sido enforcado. Assassinato, aparentemente. E bem no escritório do estrategista esquisito."

Aparentemente Maomao ficou tão abalada com a experiência que até mesmo quis falar do estrategista esquisito por conta própria.

"Caramba", disse Pairin.

"Bem, essa conversa tomou um rumo

inesperado”, disse Joka — não que ela não estivesse intrigada.

“O Mestre Lakan o matou?” Pairin perguntou em um tom que sugeria que isso não a surpreenderia nem um pouco.

“Esse cara era um soldado, um verdadeiro cara durão. Aquele velhote nunca conseguiria fazer isso sozinho”, disse Maomao.

“É verdade.” Lakan não era um homem fisicamente forte. Se ele estivesse por trás desse assassinato, ele teria que fazer com que alguns de seus subordinados o fizessem.

Como se viu, o homem era um mulherengo infiel. "Que canalha", disse Pairin.

"Não tenho certeza se estamos em posição de criticar", respondeu Joka.

Não era incomum para uma cortesã entreter muitos, muitos clientes em uma única noite. Ela poderia até implorar por alguns minutos longe de um cliente, alegando que precisava ir ao banheiro e sair furtivamente para entreter outro cliente.

"Então todas as três mulheres com quem ele estava se envolvendo se juntaram e o mataram? Bem feito para ele!", disse Pairin.

"Para ser perfeitamente honesto, pensei que ele tinha causado isso a si mesmo. Não apenas isso, mas todas essas três mulheres eram garotas bonitas com cabelos pretos. Ele não poderia ter deixado seu tipo mais óbvio se tivesse tentado." Maomao mastigou um lanche de chá.

"Cabelo preto?" Joka perguntou, inconscientemente tocando seus próprios cabelos escuros. Ela pensou em seu cliente de um mês antes. Ele também tinha sido um soldado “Hoh! Você é tão bonita quanto eu esperaria de um dos moradores mais

históricos de uma casa tão famosa. Seu cabelo preto brilhante é particularmente

impressionante.”

“Diga, Maomao. Você por acaso sabe o nome do homem morto?” ela perguntou.

“Hrm, qual era mesmo?” Maomao pensou por um momento. “Tenho quase certeza de que

era Wang Fang.”

Fang. Esse era o nome do homem que Willow Boy havia apresentado a ela.

Joka deu outro suspiro.

“Qual é o problema, Joka?” Pairin perguntou.

“Acho que esse homem pode ter sido um cliente meu.” “Uau! Sério?”

“Fale sobre suas coincidências,” Maomao disse, quase tão surpresa quanto sua

irmã.

Joka sentiu uma tristeza crescente. Ela se perguntou o que fazer, imaginando se ela

deveria trazer isso à tona ou não — mas depois de um momento de debate interno, ela tirou

a caixa de truques de sua mesa.

“Não é isso que você disse que era uma

lembrança de sua mãe?" Maomao
perguntou.
"Algo assim." Joka tirou a tábua de jade quebrada e colocou na
frente de Maomao.
"Ee aí está. A prova de que ela é filha ilegítima de um nobre,"
Pairin disse em uma voz cheia de diversão — ela conhecia a rotina de Joka com
esta pedra.
"Um mês atrás, um homem chamado Fang me pediu para vender isso para ele, mas eu disse não."
"Sério?" Os olhos de Maomao se arregalaram e ela estudou a velha tábua.
"Ele veio até mim porque pensou que eu poderia ser uma criança esquecida da
família imperial. Eu mantive isso ambíguo, como sempre faço, e o mandei embora.
Entendo... Então ele está morto."
Ele certamente tinha o ar de um playboy; Joka quase teve que admirar a coragem
de enganar três mulheres diferentes ao mesmo tempo. Ainda assim, isso a incomodava — e
Maomao era ainda mais sensível a essas coisas do que Joka. Ela continuou a
estudar o jade atentamente. Então ela disse: "Joka. Que tipo de homem você disse que lhe deu
este jade?"
Joka havia contado a história a Maomao

apenas uma vez, muitos anos atrás.

"De acordo com a mulher que me deu à luz, ele era um homem bonito com um

ar nobre. De acordo com as outras cortesãs, ele era bonito, mas cheirava

como um animal. Pelos relatos delas, ele realmente não parecia muito com um membro

da família imperial."

Maomao bateu palmas. "Isso mesmo. Você disse que achava que ele era um

bandido que deve ter roubado essa coisa e descarregado aqui."

"Ele ser um ladrão parece mais provável para mim do que ser um membro da família

Imperial", Joka respondeu. Ela não tinha interesse real em de quem era a semente que ela tinha surgido.

Pelo menos, não mais.

"Então ele cheirava como uma fera. Alguma outra característica distintiva?"

"Ele tinha mãos nodosas. Ninguém de verdadeira linhagem nobre teria

mãos envelhecidas, teria?"

"Não tenho certeza se isso é bem verdade.""Huh?"

Maomao ainda estava olhando para a pedra. Bem, ela era quem servia no

palácio. Ela provavelmente sabia mais sobre os imperiais do que Joka. Pairin,

evidentemente não muito interessada na

conversa, estava enchendo a cara com salgadinhos de chá.

Maomao estava murmurando para si mesma: “Pela cor, parece que isso é jade rokan.

Coisa valiosa. Parece que a superfície foi raspada antes de ser quebrada. Acho que o tamanho original era de cerca de nove centímetros.” Finalmente ela disse: “Joka, posso tocar?”

“Vá em frente.”

“Posso lascar um pouco?”

“O que me importa se ele ficar um pouco mais batido neste momento?”

“Pairin, me empresta seu grampo de cabelo.”

“Aqui está.”

Maomao espetou o jade com a ponta do bastão de cabelo — Joka disse que não se importava se ele ficasse um pouco mais danificado, mas ainda estava surpresa com o entusiasmo de Maomao. Então Maomao mediu a profundidade da pontuação. "Isto é jadeíta", ela declarou. Ela devolveu o bastão de cabelo a Pairin com um "Aqui, obrigada".

"Você aprendeu alguma coisa?" Pairin perguntou.

"Esta tábua é feita de jadeíta, um material duro. O dano à superfície não ocorreu naturalmente; foi deliberadamente raspado, e isso foi feito

antes que a tábua fosse quebrada."

"Meu, meu. Eu me pergunto por que eles raspariam a tábua. Isso só a tornaria

menos valiosa."

"Não sei por que eles a quebrariam ao meio, mas suspeito que posso explicar a

raspagem." Os dedos de Maomao roçaram a superfície quebrada da tábua.

"Bem, por quê?"

“Nobres e imperiais às vezes encontram suas vidas em perigo por causa de membros

de sua própria família. Alguém queria ter certeza de que ninguém soubesse que Joka era

descendente de tal família.”

Ao longo da história, a sucessão imperial frequentemente inspirou guerras em

que sangue era lavado com mais sangue. Os livros no quarto de Joka

forneciam exemplos infinitos.

“E ele só arranhou a superfície? Por que ele simplesmente não jogaria fora?”

Pairin perguntou levemente.

“Algumas coisas você não consegue se livrar. Mesmo se você quiser.”

Joka guardou a tábua de jade — já era o suficiente.“Você por acaso não sabe onde está a outra metade daquela tábua, sabe,

Joka?” Maomao perguntou.

“Não tenho a mínima ideia.”

“Não pensei assim.”

Parecia haver algo que Maomao ainda não estava contando a Joka — mas se ela estava guardando para si, então provavelmente significava que ela não podia falar sobre isso, ou pelo menos que ela achava que era melhor não falar. Joka não a pressionou. Se todos os mistérios em torno do jade fossem resolvidos, Joka não seria mais Joka — e até que ela estivesse pronta para se aposentar da vida de cortesã, ser Joka era como ela se sustentava. Ela precisava de um pouco de mistério.

Capítulo 13: Yao e o retorno do irmão de Lahan

Yao tinha aprendido algumas habilidades enquanto Maomao estava na capital ocidental. "Fórceps, agora."

"Sim, senhor."

Ela tinha começado a ajudar durante as cirurgias dos médicos. Este paciente tinha quebrado um osso do braço, e eles precisavam extrair os cacos.

Ela estava apenas de pé como uma ajudante, mas só de estar lá era o suficiente para fazer seu estômago revirar: o fedor de sangue, os gritos abafados do homem enquanto ele mordia a mordaça em sua boca, e o osso saindo de seu braço em um ângulo não natural.

Cobrir sua boca e nariz proporcionou apenas o menor alívio. Ainda assim, Yao lutou contra a náusea e entregou o fórceps.

Depois que a cirurgia terminou, Yao vomitou copiosamente. En'en esfregou suas costas, enquanto Maomao lhe trouxe um pouco de água.

"Obrigada", ela disse. "Mas vocês dois devem voltar ao trabalho." “Entendido”, Maomao respondeu e saiu prontamente, mas En’en ficou por perto,

parecendo preocupada.

“Lady Yao, você não deve se esforçar. Eu posso fazer isso por você”, ela disse. (Yao a advertiu para não chamá-la de “jovem senhora” enquanto estivessem no trabalho.)

“En’en, este é o meu trabalho. O Dr. Liu finalmente concordou em me deixar fazer isso. Por favor, não tire isso de mim.”

Yao passou o último ano dissecando gado diligentemente. Ela experimentou como era matá-los e conseguiu separar seus órgãos internos.

Corpos humanos, no entanto — aqueles aos quais ela ainda não estava acostumada.

Ela limpou o conteúdo do estômago uma última vez e voltou ao trabalho.

Maomao estava limpando os instrumentos que foram usados na cirurgia, tomando cuidado para não se cortar enquanto lavava o sangue e a gordura e fervia as ferramentas para desinfetá-las. O processo de desinfecção era algo que os médicos do palácio

faziam naturalmente, mas aparentemente era uma ideia revolucionária. Você poderia ter sucesso em uma cirurgia e ainda perder o paciente porque havia algum "veneno" nas ferramentas que você usou.

Yao estava ao lado de Maomao. En'en estava fazendo outra coisa que um dos médicos havia pedido. "Aqui, Maomao, eu te ajudo."

"Tudo bem. Você poderia esfriar e limpar os bisturis fervidos?" "Claro."

Ela tinha que se certificar de que as pequenas facas estavam completamente secas. Era um trabalho muito importante — as lâminas eram propensas a enferrujar.

Enquanto Maomao lavava cada bisturi, ela fechava um olho e o estudava, verificando se a lâmina não estava lascada. Se houvesse alguma imperfeição, a lâmina seria polida e, se isso ainda não resolvesse, ela seria trocada por um novo bisturi.

A própria Maomao estava começando a ser incumbida não apenas de ajudar com os tratamentos, mas de fazê-los ela mesma. Ela sempre pareceu confortável tratando os feridos, mas desde seu retorno da capital ocidental, ela claramente deu um passo à frente. Caso contrário, o Dr. Liu nunca teria pulado outros médicos para fazer com que Maomao realizasse procedimentos. Isso estava claramente fora dos limites da descrição do trabalho de uma dama do palácio, no entanto, e o nome de Maomao nunca foi realmente registrado como a pessoa que empunhava a faca.

Isso era o máximo que uma dama do palácio auxiliando os oficiais médicos poderia esperar ir neste momento. Não importa o quão boa ela fosse em seu trabalho, ela nunca seria exposta publicamente. Isso doeu em Yao, então ela acreditava que deveria doer ainda mais em

Maomao. Mas, para todas as aparências externas, Maomao dificilmente parecia incomodada. No entanto, aqui estava Yao, sua cabeça girando constantemente não apenas com o trabalho, mas com tantas outras coisas também.

"Ei, Maomao?", ela perguntou. "Sim?"

"Você alguma vez, você sabe, se preocupa com as coisas?" Yao se viu sendo muito mais direta do que pretendia ser. Maomao pensaria que Yao estava zombando dela?

“Claro. Muitas coisas”, Maomao respondeu, imperturbável. “Muitas coisas? Como o quê?”

Depois de um segundo, Maomao disse: “Como... relacionamentos humanos.”

“O quê?” O coração de Yao pulou uma batida. Maomao estava falando sobre... ela? Ela se perguntou, mas tinha medo de perguntar muito diretamente.

Yao olhou Maomao no rosto, imaginando de quem ela poderia estar falando.

Por fim, Maomao disse, um tanto sem jeito: “Tem... todos esses malucos por aí, sabia?”

“Ah! Malucos! Certo.”

Maomao não diria isso com tantas palavras, mas ela estava se referindo ao seu pai biológico, o Grande Comandante Kan. As pessoas costumavam chamá-lo de estrategista de

aberrações, e por um tempo ele tinha ido praticamente a todos os lugares que Maomao ia. Certamente não deve ter sido fácil, Yao refletiu. Seu tio estava sempre no seu pé, mas pelo menos ela não tinha estranhos a perseguindo aqui e ali.

"É difícil, hein?" Yao disse. "Sim. Muito difícil."

Yao, sentindo-se aliviada, voltou a limpar os bisturis agora frios.

Eles tinham acabado de lavar as lâminas quando ouviram passos se aproximando

—passos distintos, batendo e rítmicos. "Ooooo! A Srta. Chue está aqui!"

Fazendo uma pose engraçada, como ela mesma se identificou, estava Chue. Ela era uma dama de companhia do Príncipe da Lua, provavelmente alguns aniversários depois de seu vigésimo aniversário, e durante seu tempo na capital ocidental, ela foi atacada por bandidos e gravemente ferida. Seu braço direito estava quase inútil, e ela quebrou a clavícula e até danificou alguns órgãos internos, mas ela parecia animada do mesmo jeito.

"Ufa! Mais um dia de dor intensa, hein! Eu gostaria de pedir um exame e um remédio, mas por favor misture o remédio com muito mel. Oh! Yoo- hoo! Você aí — pode me trazer um chá quente?"

Assim que Chue entrou no consultório médico, ela se sentou como se fosse a coisa mais natural

do mundo, exigindo uma bebida do médico aprendiz mais próximo. Ela também se serviu de alguns dos lanches de chá. Ela poderia ser mais audaciosa? O Dr. Liu lançou-lhe um olhar frio. Sendo o homem durão da medicina que era, ele provavelmente desejou poder expulsá-la, mas foi impedido pelas ordens do Príncipe da Lua.

Recentemente, o Dr. Liu vinha mantendo os assistentes do consultório médico por perto quando fazia seu trabalho. Talvez fosse por causa das visitas frequentes de Chue — ele pode ter esperado que ter outras mulheres por perto a deixasse à vontade. Yao se perguntou francamente se tal consideração era necessária no caso de Chue, mas certamente não havia como evitar a realidade de que a mulher carregaria essa ferida pelo resto da vida.

"Senhorita Maomao, senhorita Maomao, compartilhe uma xícara de chá comigo? E você, a jovem ali, venha também", disse Chue, indicando Maomao e Yao.

Yao podia ver de relance o quão próximas Maomao e Chue eram. Isso era natural quando elas passaram um ano juntas na capital ocidental, mas Yao teve a necessidade repentina de apontar que conhecia Maomao há mais tempo do que Chue.

"Senhorita Chue, senhorita Chue, estou no trabalho agora, então temo que não. E a senhorita Yao também."

"É verdade. Estamos trabalhando." A resposta tímida foi o máximo que Yao conseguiu dar. Chue poderia achá-la meio chata, mas Yao nunca teve muito dom para o humor.

"Meu Deus, que pena!", disse Chue.

"Mais importante, como você tem se sentido?", perguntou Maomao, e Yao pôde ouvir em sua voz que não era apenas uma pergunta educada; ela estava realmente preocupada.

"Oh! Não consigo rir com uma clavícula quebrada! E quando tento dormir, a dor é horrível."

"Ferva um remédio para ela, Maomao", disse o Dr. Liu bruscamente. "E dê a ela alguns analgésicos para a hora de dormir." Na maior parte do tempo, ele deixou os assuntos relacionados a Chue para Maomao — que, segundo rumores, foi o primeiro a tratar do ferido Chue.

"Tudo bem, Srta. Maomao. Por favor, me dê muito mel, muitas frutas cítricas e o mínimo de remédio possível."

"Receio que só tenha porções enormes e fartas

de remédio." Maomao moeu algumas ervas em um pilão, colocou-as em uma xícara e misturou bastante mel e frutas cítricas.

"Oh, você não é divertida."

Maomao, parecendo estar achando isso um grande problema, cobriu a lama verde com a menor desculpa de uma wolfberry e colocou um canudo nela.

Chue bebeu tudo, fazendo uma cara feia.

Seria inapropriado se Yao sentisse uma pontada de ciúmes em suas idas e vindas fáceis?

“São analgésicos para antes de você ir para a cama”, disse Maomao, entregando um pacote de papel para Chue. “Se você não estiver com dor, não precisa tomá-los.”

“Isso é uma grande ajuda! Eu não consigo nem me virar dormindo.”

A princípio, Yao pensou que Chue devia estar exagerando, mas quando viu as bandagens em sua mão e os ferimentos que iam do peito até a barriga, ela começou a se perguntar que tipo de animal havia atacado a mulher.

Para uma mera dama de companhia ser vista por um dos médicos mais bem classificados do palácio normalmente seria inconcebível — o fato

de que isso estava acontecendo de qualquer maneira atestava o quão grandes as realizações de Chue devem ter sido. No entanto, como alguém que não conhecia Chue muito bem, a melhor coisa que Yao conseguiu pensar foi: Quem é esse esquisito?

“Ah! Isso me lembra, Srta. Maomao.” Chue pescou duas cartas das dobras de suas vestes. “Tenho cartas para você! A senhorita Chue não é uma cabra, então não se preocupe, ela não as comeria!”

“E nem sua cabra, porque você a deixou na capital ocidental, não foi?”

“Sim, sim! Assim como esquecemos seu pobre irmão.”

“Não falamos sobre isso.” Maomao fez um grande X com as mãos.

“Oh, não se preocupe! Ele estará em casa muito em breve. Seu navio deve chegar a qualquer momento.” “Fico feliz em ouvir isso.”

Yao, que não tinha ideia do que isso significava, começou a se sentir um pouco excluída, mas, ao mesmo tempo, não tinha coragem de simplesmente entrar na conversa.

Maomao estudou as cartas atentamente. Elas não diziam quem era o remetente, mas a caligrafia e o papel pareciam lhe dar uma boa ideia. Uma das cartas ela olhou com uma carranca; a outra, com o que Yao interpretou como uma determinação firme.

“Você, venha aqui quando tiver tomado seu remédio. Vou trocar seus curativos”, disse o Dr. Liu.

“Sim, senhor! Imediatamente, senhor!” Chue disse e entrou na sala de exames. “Você também, Maomao.”

“Sim, senhor. Yao, você pode cuidar do resto?” “Sim, claro.”

O médico havia chamado Maomao também, então só Yao ficou para terminar de limpar os bisturis.

Quando o turno de Yao terminou, ela voltou para a propriedade de Lakan. E alguém estava esperando por ela.

“Senhora Yao, seja bem-vinda. Encontrei um novo lugar que você pode gostar. O que acha?”

Era o servo chamado Sanfan, que se aproximou de Yao segurando as plantas de uma casa. Sanfan parecia um jovem bonito à primeira vista, mas na verdade ela era uma mulher com roupas masculinas. Foi notável que ela cumprimentou Yao não com “bem-vinda ao lar”, mas simplesmente “bem-vinda”.

“Você poderia se mudar para cá, só para experimentar. Se não gostar, pode se mudar de novo. Vou encontrar quantos lugares precisar.” Sanfan parecia muito solícito, mas

essa era uma maneira indireta de dizer Cai fora.

Naquele momento, En’en apareceu, colocando-se entre Sanfan e Yao. “Jovem senhora, você deve estar cansada. Que tal um banho?” ela disse. Então ela se virou para Sanfan. “Sanfan, a jovem senhora está cansada. Talvez pudéssemos falar sobre isso mais tarde.”

“Mas é claro. Posso ter tudo preparado a qualquer momento. Você só precisa pedir.”

“Heh, que gentil da sua parte. Parece que você

vai a algum lugar sozinha. Tem certeza de que não precisa se apressar?" Yao disse. Ela mesma tinha crescido um pouco. Em vez de ficar abertamente brava, ela respondeu com seu próprio equivalente de Apresse-se e vá embora.

"Ah, sim. Teremos visitas hoje. Vocês dois podem ficar à vontade para relaxar no anexo", Sanfan disse a eles. Então ela saiu, os ressentidos

praticamente irradiando dela. En'en a observou ir, uma expressão conflituosa no rosto.

"Qual é o problema?" Yao perguntou. Normalmente, En'en teria sibilado e cuspido em Sanfan quando ela saiu, mas hoje ela não fez nada. Na verdade, ela estava agindo de forma um pouco incomum desde seu último dia de folga.

"Ugh, que mau gosto", En'en estava murmurando. "Quem tem mau gosto? Que tipo de gosto?"

"Oh, não é nada." En'en preparou uma muda de roupa e uma toalha.

O anexo na propriedade de Lakan onde Yao e En'en estavam morando atualmente não tinha banheiro próprio. Em vez disso, eles receberam um balde particularmente grande que podiam usar no lugar de uma banheira. No início, eles pegaram emprestado a banheira na casa principal, mas aquela empregada, Sanfan, saiu do seu caminho para dar-lhes o balde. Mais uma vez, parecia um ato de gentileza na superfície, a mensagem parecia ser que eles não deveriam usar a banheira da casa.

Sanfan claramente sentia hostilidade em relação a Yao, e Yao também não gostava muito

de Sanfan.

"Vamos, jovem senhora. Vamos nos lavar", disse En'en.

A água quente já estava esperando por eles. Sifan, outro servo de Lakan, ainda era jovem, mas era esperto. Ele havia julgado quando Yao e En'en chegariam em casa e se certificou de que a água estava pronta.

En'en adicionou um pouco de água fria à quente para que ficasse na temperatura perfeita. Yao tirou as roupas e entrou no balde. Ela queria poder se esfregar antes de entrar no balde de banho, mas eles não tinham exatamente as instalações, então teria sido difícil.

En'en começou a limpar os braços e pernas de Yao com um pano macio. Não importa quantas

vezes Yao dissesse a En'en que ela poderia se banhar, ela nunca parecia ouvir.

"Lady Yao? Jovem senhora?", disse En'en. "Sim, En'en? O que é?"

En'en molhou o cabelo de Yao e começou a massagear seu couro cabeludo. "Agora que Maomao voltou, eu me pergunto se não seria hora de pensarmos em nos mudar." Ela parecia estar avaliando a reação de Yao.

"Talvez... Mas se mudar dá muito trabalho. Podemos pensar com calma." Yao percebeu que a água agradavelmente morna a estava deixando sonolenta.

Fazia quase um ano que Yao e En'en tinham se estabelecido na mansão de Lakan. No começo, era

apenas uma forma de escapar das várias propostas de casamento que seu tio lhe trazia — mas então seu tio foi para a capital ocidental. Então por que ela ainda estava aqui?

Ela estava preocupada com sua amiga Maomao, era por isso. Ela havia estendido sua estadia na esperança de ter alguma notícia dela.

Bem, agora Maomao estava de volta. Que razão ela poderia inventar a seguir? Yao estava perfeitamente ciente de que seus pretextos eram extremamente frágeis.

Sem mencionar que eles continuavam mudando.

“Diga, quando você acha que o Mestre Lahan vai voltar para casa?” Yao perguntou. “Ainda não por um tempo, eu acho,” En’en respondeu, mas Yao podia ouvir um

tremor em sua voz ao mencionar o nome de Lahan.

“Se vamos nos mudar, acho que talvez devêssemos consultá-lo primeiro.” “Eu realmente não acho que haja necessidade,” En’en disse firmemente. Ela não gostava de

Lahan, provavelmente porque ele podia ser bem rude com Yao.

En’en frequentemente falava mal de Lahan. Ele tinha uma queda por mulheres mais velhas e passava muito tempo com viúvas. Ele era obcecado por dinheiro e, apesar de ser um servidor público, usava seus empregados domésticos como procuradores para fazer negócios comerciais em seu nome. Sem

mencionar que ele conspirou com Lakan para ajudar o velho a assumir a chefia da família, expulsando seus próprios pais e avô no processo.

En'en sempre temperava essas acusações com bastante animosidade pessoal, mas elas não eram falsas. Yao entendeu que Lahan não era uma boa pessoa no sentido estrito — mas suas ações não eram as de um vilão.

Lahan era mais baixo que Yao, e era difícil chamá-lo de muito bonito; ele era bem inteligente, mas atleticamente sem esperança. Ele sempre agia gentilmente com as mulheres, mas no fim das contas era só na superfície; se você tentasse ir mais fundo, ele prontamente a rejeitaria.

Então, visto como um homem, ele era atraente? A resposta era absolutamente não. Pelo menos, não pelos padrões de Yao. Então por que ela não conseguia tirá-lo da cabeça?

Yao sabia muito bem que Lahan pensava nela como nada mais do que uma colega de Maomao. Ele era decente com ela como seria com qualquer conhecido de sua irmã mais nova, mas se ela buscasse mais do que isso, ele imediatamente se distanciava.

Yao sabia muito bem que suas tentativas eram inúteis. Quanto mais perto ela chegava de Lahan, mais longe ele se movia. No entanto, ela tinha a nítida sensação de que se ela se distanciasse agora, ela nunca seria capaz de se aproximar dele novamente, e isso a deixou incapaz e sem vontade de recuar. Chame isso de descarado, feio ou

patético; Yao não conseguia se calar.

"Diga, En'en." "Sim? O que é?"

"Você vai se casar?"

"M-Meu Deus, o que causou isso?" En'en perguntou enquanto secava Yao. "Bem, eu sei que você é perfeitamente popular. Você pode escolher." Certamente, En'en tinha a idade certa para se casar.

"Eu sirvo você, Lady Yao. Não tenho intenção de me casar até que você esteja segura combinou com você mesma."

"O que você não tem intenção de me deixar fazer, ao que parece."

"P-Pereça o pensamento, milady," En'en disse, claramente abalada. Suas mãos tremeram levemente enquanto ela passava suas roupas para Yao. "Se algum dia houvesse um cavalheiro digno de você, Lady Yao, eu mesma costuraria suas vestes de casamento."

"Ótimo. E que tipo de homem, exatamente, seria digno de mim?" "O quê?" En'en ficou chocada novamente.

Yao amarrou sua faixa e passou um pente pelo cabelo úmido. "B-Bem..." En'en disse.

Quando eles foram para a sala de estar do anexo, o jantar já estava pronto para eles. Este foi outro ato de consideração da parte de Sifan; nos dias em que En'en tinha trabalho, ele se certificaria de que o jantar estivesse preparado. En'en supervisionava o menu, então não havia dúvidas sobre o equilíbrio nutricional das refeições.

“Ele teria que ser...” En’en respirou fundo. Ela começou a falar, devagar no começo, mas depois cada vez mais rápido, ganhando força conforme prosseguia. “Um homem adulto que tivesse sua vida organizada. Ele não poderia ser muito mais velho que você, no entanto; acho que algo menos de dez anos mais velho seria o ideal. Teríamos que saber de onde ele veio, e sua família teria que ser

pelo menos tão boa quanto a sua. Ele teria que ter cerca de 180 centímetros de altura, ser bem constituído e, claro, saudável. Seria maravilhoso se ele fosse inteligente, mas apenas se isso não lhe desse uma grande cabeça — deveria simplesmente torná-lo perspicaz e adaptável. Ele enfrentaria situações difíceis, nunca desistindo e nunca perdendo a esperança. Ele ajudaria os desamparados e nunca recorreria simplesmente à violência por si só. Espero que ele fosse meio bonito, mas o mais importante seria o que há por dentro. Eu preferiria que ele fosse inocente e ingênuo do que um mulherengo. Ele deveria ser tolerante, não restritivo e humilde em todas as coisas. Isso é o mais importante de tudo!”

“Um homem assim existe mesmo?” Yao perguntou. Ela pensou que talvez En’en estivesse colocando a fasquia um pouco alta demais.

“Ele deve estar lá fora! Você só precisa olhar!”

Yao não estava convencida. Ela pensou que En’en não queria que ela se casasse e estava deliberadamente estabelecendo um padrão impossível. Ainda assim, a própria Yao não queria

se casar enquanto ainda estava aprendendo seu ofício. Na verdade, ela pensou que seria perfeito se En'en encontrasse alguém que tivesse filhos no lugar de Yao.

"E outra coisa. Esse não é o meu ideal, é o seu, não é, En'en?"

"Sim, pois é claro que seu marido se tornará meu mestre também, Lady Yao. Estou apenas lhe contando sobre meu mestre ideal!" En'en serviu um pouco de congee em uma tigela e colocou na frente de Yao.

"Bem, se encontrarmos um homem assim, talvez você possa se casar com ele, então."

Yao estava apenas tomando um gole de congee quando ouviram uma voz à distância. "Heeey! Tem alguém em casa?" Parecia um jovem. "Lahaaaan! Você está

aqui ou o quê?"

Quem quer que fosse, ele estava procurando por Lahan.

"O Mestre Lahan ainda não voltou, não é?" Yao disse. A propriedade não tinha muitos servos para começar, e a essa hora havia menos ainda. Enquanto isso, Sanfan tinha acabado de sair para algum lugar.

"Eu não posso simplesmente deixar você entrar! Diga-me seu nome!" alguém o desafiou. "O quê?! Você não sabe quem eu sou?!" o recém-chegado gritou de volta.

Algo estava muito estranho. Curiosa, Yao largou a colher.

"Não há necessidade de você se envolver nisso, jovem senhora", disse En'en. "Vou apenas dar uma olhada rápida."

En'en não parecia ansiosa para ir junto, mas também não parecia que iria impedir Yao; em vez disso, ela trouxe um agasalho e colocou sobre os ombros de sua senhora.

Enquanto isso, o visitante dizia: "Você deve ser nova aqui! Você deveria ter alguma ideia de quem mora na casa que você serve, sabia!"

"Parece um sujeito suspeito tentando entrar falando!" "Como você ousa!"

No portão, um homem na casa dos vinte anos estava discutindo com o guarda da porta. Ele era alto, bem constituído e bronzeado o suficiente para que por um momento Yao pensasse que ele devia ser um sulista, mas suas características faciais eram muito as de alguém da região central. Nada em seu rosto realmente o distinguia, mas ele ainda poderia ser chamado de bonito à sua maneira.

A comoção atraiu não apenas Yao, mas também Sifan e os outros servos, assim como Junjie, o garoto que voltou para casa com Lahan.

"O que está acontecendo aqui?" Sifan perguntou. Atrás dele, Wufan e Liufan estavam parecendo inquietos.

“Tem alguém aqui que diz ser um membro da família e está exigindo que o deixem entrar”, disse o guarda.

“O-Ora, isso é-!” Junjie foi em direção ao

guarda e ao recém-chegado desconfiado.

"Agora, escute! Meu nome é-"

"Irmão do Senhor Lahan!" Junjie exclamou. "Guh?"

"Já faz muito tempo", Junjie disse ao personagem desconfiado — ahem, irmão de Lahan. "O que aconteceu com você? Disseram que você ficou na capital ocidental para cuidar de um trabalho inacabado."

"Er... Eu fiquei para trás, mas não foi..." O irmão de Lahan começou a tropeçar em suas próprias palavras. Pelo nome, Yao adivinhou que o homem era, bem, irmão de Lahan, mas os dois não pareciam nada parecidos.

"Meu respeito por você é tão profundo!" Junjie disse. "Ouvi depois sobre como o enxame de gafanhotos não causou mais danos do que causou porque você foi por toda a província de I-sei soando o alarme. Sem você, irmão de Lahan, centenas de milhares de pessoas poderiam ter morrido de fome — foi o que o senhor Lahan me disse. Fiquei sem palavras. O fato de eu e minha família estarmos vivos hoje é tudo graças a você!"

Junjie olhou para o irmão de Lahan com olhos brilhantes. O irmão de Lahan parecia dominado por seu olhar inocente.

"Junjie, querida, desculpe interromper, mas você poderia me apresentar a essa pessoa?"

"Oh! Claro, Lady Yao, minhas desculpas. Este é o irmão do senhor Lahan.

Ele é o irmão mais velho do mestre Lahan."

Sim, ela havia percebido isso. Mas ela não pôde deixar de notar que "Lahan" era um "Mestre", enquanto "Irmão de Lahan" justificava apenas um "Senhor", na melhor das hipóteses.

Sanfan deve ter ido encontrar o Irmão de Lahan, e eles devem ter se perdido de alguma forma.

"Você é o honrado irmão mais velho do Mestre Lahan?", disse o guarda da porta, parecendo nitidamente infeliz. Ele estava tratando esse homem como um completo estranho. "Eu s-s-peço desculpas!" Ele se ajoelhou na terra e abaixou a cabeça. Se essa pessoa era o irmão mais velho de Lahan, então ele também era um membro do clã La.

"Ah, está tudo bem. Você está bem. Já estou acostumado." O Irmão de Lahan pegou o guarda pelo braço e o colocou de pé. "Não preciso que ninguém abaixe a cabeça para mim. A culpa é minha por voltar para casa sem esperar que alguém venha me buscar. Sério, você não precisa pensar mais nisso. Volte para o que quer que você estivesse fazendo."

Ele mandou o guarda embora, evidentemente desinteressado em aplicar qualquer punição.

"Prazer em conhecê-lo," disse Sifan. "Eu sou Sifan, um servo desta casa, e atrás de mim estão Wufan e Liufan. Sanfan foi encontrá-lo no cais, mas parece que ela chegou tarde demais. Não posso me desculpar o suficiente."

"Você não precisa se desculpar, sério. Não foi tão longe. Faz tanto tempo desde que voltei à

capital real que apreciei a caminhada."

"A caminhada? É realmente muito longe do porto até a casa..." "Ah, mas estradas pavimentadas tornam tudo tão fácil, não é?" "Você não está cansado, senhor?"

"Foi um ótimo exercício! Deus sabe que eu não tinha nada para fazer no navio."

Aparentemente, apesar de ser um membro do clã La, ele era do tipo que gosta de atividades ao ar livre.

Yao ponderou o que fazer, então deu um passo à frente. Autoapresentações, ela estava convencida, eram um ponto de partida importante. "É um prazer conhecê-lo, senhor. Meu nome é Lu Yao, e esta casa tem me mostrado sua hospitalidade.

Esta jovem senhora comigo é En'en."

"Er... Oh," disse o irmão de Lahan. Ele pareceu abalado quando olhou para Yao e En'en.

"Posso perguntar seu nome, senhor?" Yao disse. Parecia muito rude sair por aí chamando-o de irmão de Lahan. Alguns podem dizer que era atrevido de uma mulher perguntar o nome de um cavalheiro, mas Yao era uma mulher com um emprego. Ela não sobreviveu

sendo passiva e receptiva.

"Ahem. Bem, eu sou..." O irmão de Lahan parecia perdido novamente, e ele continuou lançando olhares para Junjie, que continuou a encará-lo com um brilho nos olhos. "Você pode me chamar de irmão de Lahan."

“Irmão de L-Lahan?” Yao repetiu.

“Ahem. Sim. Eu sou o irmão de Lahan, logo, Irmão de Lahan.” Ele olhou para o sol poente, e seus olhos estavam claros, cheios do que poderia ter sido iluminação ou poderia ter sido pura resignação.

Ele certamente era incomum o suficiente para ser um membro do clã La, pensou Yao. Ela também pensou — embora não tenha dito — que o Irmão de Lahan era muito próximo do “mestre ideal” de En’en.

Capítulo 14: A verdade de Ah-Duo

A voz de um garoto indisciplinado ecoou pelo palácio de Ah-Duo. Uma dama de companhia o perseguiu enquanto ele corria de um lado para o outro no enorme pavilhão.

"Devagar! Isso é perigoso!"

"Não quero!" O garoto mostrou a língua e ignorou completamente a criada. No entanto, ao não olhar para onde estava indo, ele deu de cara com Ah-Duo.

"Oh! Lady Ah-Duo", disse a dama de companhia, abaixando a cabeça em tom de desculpa. Todas as mulheres estavam com Ah-Duo desde seu tempo no palácio dos fundos, e isso ajudou tudo a correr bem.

"Ha ha ha! Você parece animado. Só tome cuidado para onde anda da próxima vez", disse ela, ajudando o garotinho a se levantar.

"Desculpe, Lady Ah-Duo", disse o garoto.

Outro garoto se aproximou e puxou a mão dela. "Lady Ah-Duo! Quer brincar de esconde-esconde?"

“Receio não poder hoje. Tenho uma visita chegando.” Ela bagunçou o cabelo da criança e fez o mesmo com todas as outras crianças.

As crianças no palácio de Ah-Duo eram todas sobreviventes do clã Shi. “Yue”, o Príncipe da Lua, pediu que ela lhes desse um refúgio seguro. Elas ainda não sabiam o que havia acontecido

com seus pais. Ah-Duo fez de tudo para não contar a elas. As crianças mais espertas descobriram por si mesmas que deveriam guardar segredo, e as mais novas se esqueceram dos pais. Todas tinham que esquecer que eram membros do clã Shi. Se alguma vez proclamassem que eram, então poderiam muito bem estar indo para a forca, não importa o quanto Ah-Duo ou Yue tentassem protegê-las.
Um jovem magro se aproximou. “Agora, vamos ficar fora do caminho de Lady Ah-Duo. Venha aqui.” Essa pessoa era bonita o suficiente para fazer as moças desmaiarem, mas ela não era um homem.
“Você vai cuidar deles, Sui?” “Claro, milady.” Suirei era outra sobrevivente do clã Shi, e também era neta do antigo imperador. Ela também tinha recebido abrigo na residência de Ah-Duo

porque, oficialmente, ela não podia existir. Suirei era inteligente e uma pensadora clara, e sabia muito sobre medicina. Era um desperdício, Ah-Duo pensou, para uma pessoa tão distinta definhar neste pavilhão, mas não havia escolha. Suirei poderia viver escondida ou não poderia viver de jeito nenhum.
“Ah, sim,” Ah-Duo disse. “Maomao está vindo. Você não quer vê-la, Sui?”
Ah-Duo tinha enviado uma carta para Maomao; Maomao tinha respondido e estava a caminho.
“Maomao...?” Suirei fez uma pausa. “Eu não acho que vou.”

“Ah, e vocês pareciam tão boas amigas na nossa viagem.”
Quando ela foi para a capital ocidental, Ah-Duo induziu Suirei a ir junto. Ela e Maomao acabaram até tratando de um homem ferido juntas.
"É só sua imaginação, tenho certeza." Suirei pegou algumas das crianças pela mão.
"Uma pena, quando ela é uma das poucas pessoas com quem você pode realmente conversar..."
Muito poucos sabiam sobre Suirei. Exteriormente, sua existência nem era reconhecida. Se você não falasse com as pessoas quando pudesse, as conhecesse quando pudesse, você seria gradualmente esquecido.
"Eu não estarei por aqui para sempre", Ah-Duo murmurou, coçando a nuca. Então ela entrou.

Maomao apareceu bem na hora. A razão pela qual demorou um pouco para se recuperar depois de enviar sua carta foi provavelmente porque, ao contrário da aposentada e escondida Ah-Duo, Maomao estava bem ocupada.
"Lady Ah-Duo", disse Maomao. "Faz muito tempo."
"Sim! "Há muito tempo", disse Chue, que estava com Maomao. Ela tinha se ferido gravemente na capital ocidental, mas continuou sorrindo, como sempre. Foi a Chue que Ah-Duo confiou sua carta para Maomao.
"Ha ha ha! Parece que você teve um problema no oeste", disse Ah-Duo. Ela estava reclinada em

um sofá, tomando um suco. Ela certamente poderia ter vinho disponível — Maomao teria apreciado — mas, considerando o que elas iriam falar, não parecia muito apropriado.
"Muita coisa aconteceu", disse Maomao.
"Ah, sim, muita coisa! Você gostaria de ouvir a história da Srta. Chue, Lady Ah-Duo?" Chue estava sendo excepcionalmente proativa nessa conversa. Isso pareceu

despertar a curiosidade de Maomao, pois ela olhou para as duas mulheres. Ela deve ter ficado surpresa quando recebeu a carta de Ah-Duo de ninguém menos que Chue.
“O que exatamente você e a Srta. Chue são, Lady Ah-Duo?” ela perguntou. “Considerando que usei Chue para entregar minha carta a você, certamente você pelo menos
tem um palpite?” Ah-Duo pegou um doce assado da mesa e deu uma mordida. Era amanteigado e tinha um cheiro adorável.
“Posso presumir que você é a verdadeira mestra da Srta. Chue, milady?” De fato, ela tinha acertado em cheio.
“Isso mesmo”, disse Ah-Duo. “Sim, de fato!” acrescentou Chue.
“Sua Majestade entregou Chue para mim logo depois que me mudei para cá.”
“E eu mal voltei do parto! Eu apareço e eles dizem Não, não, você trabalha em outro lugar agora! Não é simplesmente terrível?” Chue fingiu estar chorando.
“Isso explicaria por que você e o Príncipe da Lua

nunca parecem estar agindo em conjunto", disse Maomao. Ela suspirou, mas parecia que fazia sentido para ela.

"Se eu não tiver que explicar, tanto melhor."

Ah-Duo ofereceu as guloseimas para Chue e Maomao. Chue imediatamente começou a se servir; na verdade, ela provavelmente era bem-vinda. Ela havia perdido o uso de seu braço dominante porque havia cumprido fielmente as ordens de Ah-Duo. Sua senhora provavelmente estava pronta para piscar para um pouco de enchimento facial ultrajante. "Você está certa — Chue me serve."

"Sim", afirmou Chue, limpando algumas migalhas do canto da boca. "Disseram à Srta. Chue que as ordens de Lady Ah-Duo estão até acima das de Sua Majestade."

"Mas todo esse tempo você agiu como se estivesse servindo Ji — quero dizer, o Príncipe da Lua", disse Maomao.

"Sinta-se à vontade para chamá-lo de Jinshi; eu não me importo", disse Ah-Duo. "Eu o chamo de Yue, eu mesma."

Maomao olhou fixamente para ela. Talvez ela tivesse uma ideia do que Ah-Duo diria hoje — e essa ideia provavelmente estava correta.

"Lady Ah-Duo disse que meu trabalho era fazer o Príncipe da Lua feliz", disse Chue, e Ah-Duo assentiu.

"Então eu fiz."

Maomao permaneceu em silêncio. Ela hesitou, Ah-Duo sabia, porque às vezes, mesmo quando você tinha certeza sobre algo, não tinha certeza

se era certo

dizer. Era por isso que Ah-Duo seria a única a dar voz a isso.
Chue recostou-se na cadeira, sabendo que não tinha mais nada a contribuir. Ela normalmente era uma presença muito animada, mas entendia seu papel. Ah-Duo estava confiante de que Chue não contaria a ninguém o que estava prestes a dizer a Maomao.
“Por que eu ordenaria que ela fizesse isso?” Ah-Duo começou. “É porque Yue é meu filho de nascimento.”
Até onde Ah-Duo podia perceber, Maomao não pareceu surpresa. Em vez disso, ela desviou o olhar de Ah-Duo, olhou para o chão e deu um pequeno suspiro.
Ela parecia alguém que tinha ouvido a resposta para uma pergunta que não teria feito.
"Pela sua reação, presumo que você já tenha adivinhado a conexão entre mim e Yue há muito tempo."
"Achei que parecia uma possibilidade."
"E a possibilidade de que o verdadeiro irmão mais novo Imperial e meu filho tenham sido trocados?"
Depois de um momento, Maomao disse: "Sim."
Ficou claro pela expressão dela que ela suspeitava fortemente, mas teria preferido não saber de fato. Ah-Duo ocasionalmente ouvia falar sobre Yue e Maomao de outras pessoas, mas agora ela achava que via por que o relacionamento delas não estava chegando a

lugar nenhum. Maomao estava fazendo tudo ao seu alcance para fingir que não existia.
"Por que você me contaria isso, milady?"
"Ah, vamos lá. Cada boato que ouvi fez parecer que as coisas entre você e Yue tinham se desenvolvido na capital ocidental."
Maomao imediatamente franziu o cenho para Chue. Maomao era provavelmente do tipo que não gostava de falar sobre sua vida amorosa se espalhando. Ah-Duo conhecia sua dor: ela sempre foi provocada sobre seu relacionamento com Sua Majestade, e mais de uma vez ela esteve a ponto de estrangular uma das outras mulheres do palácio. Na época, Ah-Duo via Sua Majestade apenas como um irmão de leite e um velho amigo. Ela se lembrava de quão profundamente desagradável era suportar as provocações das pessoas.
O inferno era que, quando se tratava dos romances de outras pessoas, ela de repente via a diversão nisso.
Ela balançou a cabeça: Não, não! Era errado fazer aos outros algo que ela mesma não gostava de sofrer.
"Yue é bem difícil de lidar, se assim posso dizer", ela disse. "Estou ciente", disse Maomao com um olhar distante.

"Ao mesmo tempo, ele também é, bem, um jovem. Espero que ele a convoque ao seu palácio no devido tempo."
"Chue me deu essa convocação junto com sua carta, Lady Ah-Duo." Ah-Duo olhou para Chue,

que fez questão de assobiar inocentemente.
"Você entende o que significa responder a essa convocação?"
Ah-Duo não sabia ao certo se Yue havia chamado Maomao ao seu palácio porque desejava estabelecer relações entre eles como homem e mulher. Talvez ele só quisesse falar sobre o clima ou pedir conselhos sobre algo. Mas no entendimento geral, quando um homem da nobreza chamava uma mulher para sua residência pessoal, era tão bom quanto uma ordem para passar a noite com ele.
"Eu venho do distrito do prazer", disse Maomao, suspirando.
"Yue não é apenas mais um truque", Ah-Duo a advertiu. "O sangue mais nobre da nação corre em suas veias."
Depois de um segundo, Maomao disse: "Estou mais familiarizada do que a maioria com como evitar a gravidez. Pretendo garantir que não haja nada do que me arrepender depois."
Maomao sempre adotaria a perspectiva realista. Como Yue era filho de Ah-Duo, ele não era filho do antigo imperador, mas do atual — e a diferença entre o irmão mais novo de Sua Majestade e o filho mais velho do próprio Imperador reinante era imensa. De um lado, havia o filho da Imperatriz, que ainda não tinha sete anos. Do outro, o filho da consorte de Sua Majestade, já bem adulto. Da perspectiva da Imperatriz, a única coisa que ela podia fazer era rezar para que nada acontecesse a Sua Majestade antes que seu próprio filho atingisse a

maturidade.
Li funcionava em um sistema de sucessão hereditária, com a herança geralmente indo para o filho mais velho. E era Yue quem, por esse cálculo, estava mais próximo do trono.
A Imperatriz Gyokuyou tinha muito sangue estrangeiro, e um número não pequeno de conselheiros do Imperador olhava de soslaio para o cabelo ruivo do jovem príncipe. Alguns também faziam o caso ao Imperador de que ele deveria preferir o filho da Consorte Lihua com base na consanguinidade.
No passado, Ah-Duo conspirou com a Imperatriz Viúva para trocar seus bebês. Ela não podia voltar no tempo; Jinshi teria que viver em sua falsa posição, sem saber a verdade.
Ah-Duo dificilmente poderia se tornar maternal nessa época tardia. No entanto, ela perguntou a Maomao: "Se algo acontecer, você consideraria criar a criança em segredo?"

Apesar de todos os medicamentos antigestacionais e abortivos, uma criança seria concebida quando uma criança fosse concebida.
"Não seria possível que dezenas ou centenas de vidas pudessem ser facilmente roubadas por causa dessa criança?" Maomao temia que uma guerra política pudesse estourar. "E se sim, não seria muito mais fácil para mim sozinha furar minha barriga com uma agulha longa?"
"Uma agulha? É assim que vocês costumam fazer abortos no distrito do prazer?" “Você acha que seria melhor eu beber mercúrio, levar um

soco
no estômago ou talvez me molhar em água gelada?”
Maomao entendeu. Ela não era uma mulher que se apaixonaria perdidamente por Yue só por causa de sua boa aparência. Ela sabia quanta determinação seria necessária se ela aceitasse seus sentimentos.
Mais uma razão para Ah-Duo ter pena dela.
“Essa não é a única coisa. Se você aceitar o afeto de Yue, Maomao, você nunca mais poderá deixar este país.”
“A maioria das pessoas neste país não pode deixá-lo. A maioria delas nem consegue deixar a terra onde vive.”
“É verdade.”
A vida de uma mulher Linese era decidida pela casa em que ela nasceu.
Quanto melhor era a família de uma garota, menos livre ela era para deixar sua casa; havia até aquelas que passavam a vida inteira dentro da propriedade da família.
No entanto, Ah-Duo olhou para longe. “Se eu dissesse que um dia gostaria de deixar esta terra e aprender mais sobre o grande mundo, você me acharia ingênua?”
“Não, senhora.” Maomao balançou a cabeça. “Em lugares distantes você encontrará muitas coisas que não temos aqui. E não apenas coisas — palavras, conquistas culturais, bem como ervas medicinais, drogas e métodos de tratamento. É natural — com um clima e ambiente diferentes vêm doenças diferentes!”

Maomao parecia ficar notavelmente mais apaixonada conforme essa declaração continuava. Ah-Duo sentiu nessa mulher um interesse semelhante em terras estrangeiras. Ela tinha ido à capital ocidental duas vezes, o que era mais viagens do que muitas pessoas fizeram em toda a sua vida. Seu conhecimento era certamente mais amplo e profundo do que o da maioria das mulheres de sua idade.

"Heh heh! Meu sonho acabou quando eu tinha quatorze anos", disse Ah-Duo. Ela pensou em quando estava em liberdade. Como filha da babá do príncipe herdeiro, ela foi criada como irmã de leite do atual imperador.

"Chame-me de Yoh", seu "irmão mais novo" havia dito. O nome significava "sol". Yue era Yue, "a lua", precisamente porque ele formava um par com o sol, mas poderia

nunca superá-lo.

Ah-Duo se vestia com roupas masculinas, e ela e seu "irmão mais novo" roubavam lanches juntos, subiam em árvores, ocasionalmente matavam aula nas aulas dos professores e riam um com o outro quando provocavam Gaoshun, que era de muitas maneiras como um irmão mais velho para eles.

Se Ah-Duo tivesse sido de fato um menino, talvez eles ainda estivessem fazendo essas coisas agora.

Ah-Duo considerava Yoh um amigo — mas ela não deveria esquecer. Ele estava no topo da hierarquia da nação, e Ah-Duo era apenas um de

seus súditos. Quando lhe pediram para ser sua “instrutora”, ela não pôde recusar.

Repetidamente ela pensou em tentar sair daquilo, mas não havia como fazer isso. Por fim, ela chegou a uma sensação de resignação calma: ela era sua companheira no caminho, ela viu. O imperador era um homem que não tinha liberdade, não desde o momento em que nasceu. Deixando de lado o governante tolo que havia esquecido seu papel, Yoh era inteligente demais para isso. Somente dentro das paredes do palácio dos fundos ele podia fazer o que quisesse. Ele sabia que quando recebesse a coroa do imperador, ela o prenderia de pés e mãos por toda a vida.

Para Ah-Duo, Yoh era uma amiga, mas para ele, ela não era. Ela sabia que não poderia haver igualdade entre um homem e uma mulher, mas mesmo assim Ah-Duo sentia como se suas penas tivessem sido arrancadas.

Sim, os membros da família real não tinham liberdade desde o momento em que nasceram, mas também podiam roubar a liberdade de qualquer um que escolhessem.

Yoh não havia percebido. Ele havia esquecido que estava no lugar daquele que rouba, e ele fez de Ah-Duo sua "instrutora" e a fez passar a noite com ele.

Agora Ah-Duo estava falando com Maomao, que parecia determinada a trilhar o mesmo caminho que ela. Como mãe, talvez fosse certo que ela encorajasse o amor florescente de seu próprio filho. No entanto, sua consciência — ou talvez,

melhor, a pena que sentia por suas memórias de seu antigo eu — a fez dizer: "Neste momento, ainda é possível que você escape. Eu te ajudaria."
Maomao parecia duvidosa com isso
"Oh, esse olhar", disse Ah-Duo. "Ainda tenho algum privilégio modesto, sabe."
Menos que modesto, na verdade, mas se ela esticada, ela conseguia fazer alguma coisa.
Não foi Maomao, mas Chue quem respondeu: "Agora, agora, espere só um momento!"
"O quê?"

"Lady Ah-Duo, eu não consigo resolver esse círculo. Se você fizer isso, eu nunca serei capaz de cumprir minhas ordens! Você não disse que meu trabalho era 'fazer o Príncipe da Lua feliz'?"
Ah-Duo riu. "Vamos lá. Se um homem pode ficar desanimado por perder uma única mulher, bem, isso é ainda mais homem que ele é. Certamente um servo talentoso poderia encontrar outros para preencher a lacuna?"
"Agora você está falando bobagem." Chue cruzou os braços e inclinou a cabeça.
Ah-Duo já havia participado de um banquete na capital ocidental que havia dobrado, de certa forma, como uma chance para Yue conhecer potenciais pretendentes. Todos reunidos ali estavam presentes na esperança de se tornarem consorte do irmão mais novo Imperial, então Ah-Duo decidiu não interceder: qualquer um que ele pudesse escolher estava lá porque esperava que ele a escolhesse.

Depois disso, e depois de brevemente ter a impressão equivocada de que Yue tinha algumas inclinações estranhas, Ah-Duo ficou aliviada quando ouviu que era simplesmente que seu coração estava voltado para Maomao. Isso, ela estava confiante, significava que nenhuma megera ou vilã tiraria vantagem dele.
No entanto, Ah-Duo também conhecia Maomao, e ela não conseguia deixar de se ver na jovem.
Agora Maomao olhou para Ah-Duo. "Lady Ah-Duo. Eu não poderia me importar menos com a missão da Srta. Chue, mas foi porque ela aceitou que estou na posição em que estou agora."
"Você tem certeza disso? Você não vai se arrepender?"
"Quero negociar o melhor que puder para garantir que não o faça."
"Hee hee! Planejando construir uma grande estufa no terreno do palácio?" Chue falou lentamente.
"Parece muito bom para mim."
O fato de Maomao e Chue poderem brincar mesmo em um momento como esse mostrou o quão bem eles se davam. No mínimo, as palavras de Ah-Duo pareceram fortalecer a determinação de Maomao.
"Talvez um pomar enquanto você está nisso? A senhorita Chue adoraria poder se empanturrar de lichias frescas! Assim como uma dessas belezas lendárias."
"Pode ser possível, se as cultivarmos na minha estufa. Mas lichias demais podem deixar você

tonto."
"Oh meu Deus! Certamente uma centena ou mais deve ser o suficiente, certo?" "Fique com cerca de dez."
Era uma conversa boba, mas de alguma forma, Ah-Duo se viu relaxando enquanto ouvia. Ela sempre pensou que Maomao era uma jovem que simplesmente

vivia como queria, dane-se as expectativas dos outros. Ela teria que se desculpar por tê-la julgado mal. Embora estivesse livre, Maomao era uma pessoa mais flexível do que Ah-Duo havia percebido. Diante de um lugar confinado, ela não tentou escapar ou mesmo destruí-lo, mas mudou sua forma para tirar o que pudesse da situação.
Era um modo de vida que nunca havia ocorrido à Ah-Duo de quatorze anos.
"Mas é certamente uma maneira de viver", ela murmurou. Ela se lembrou do pedido que fizera uma vez a Yoh: "Faça de mim a mãe do país".
Ela tinha certeza de que, se essas fossem as cordas que ela amarrou, ele desistiria de mantê-la por perto. Eles poderiam apenas dizer que estavam brincando, que era tudo uma boa diversão.
Mas essas foram as palavras erradas.
"Deixe-me continuar sendo sua amiga".
Era isso que ela deveria ter dito, mesmo que fosse inútil. Ela deveria ter dito a ele o que realmente estava pensando.
Mesmo agora, cerca de vinte anos depois que essa promessa foi feita, Ah-Duo não conseguia

se separar de Yoh. Ela havia deixado o palácio traseiro, mas se viu diante da medida pouco ortodoxa de ser sequestrada em um anexo. Normalmente, uma alta consorte — mesmo uma antiga — teria que continuar vivendo dentro dos muros do palácio traseiro.
Como ela havia recebido sua própria residência mesmo depois de ser expulsa do palácio traseiro, ninguém podia ou ignorou Ah-Duo.
O banimento simples poderia ter sido mais fácil. Em vez disso, Ah-Duo foi mantida aqui em seu pavilhão, confiada a Suirei e às crianças do clã Shi. Como se para dizer a ela que, mesmo agora que ela não era mais a "instrutora" do Imperador, não mais sua consorte, ela ainda tinha trabalho a fazer.
De repente, Ah-Duo suspirou. "Eu me tornei um peso em volta do pescoço dele?" Yoh estava agora tentando restringir não apenas Ah-Duo, mas seu filho também?
E esse filho estava tentando restringir Maomao?
Esse foi o pensamento que a fez doer por sua impotência, que a levou a sugerir a Maomao. Mas ela interpretou mal a jovem mulher.
Maomao era muito mais flexível, forte e teimosa do que Ah-Duo. "Maomao", ela disse.
"Sim, senhora?"
"Há algo que você queira?" "Não tenho certeza do que você está perguntando."

"Eu não entendo muito de ervas e tudo mais, mas eu poderia lhe dar um tesouro do meu tempo como consorte. Se você o vendesse, presumo que

renderia o suficiente para comprar um ou dois bons remédios para você."
A sugestão foi a maneira de Ah-Duo se desculpar por ter chamado Maomao aqui. Cobrir as próprias falhas com dinheiro e presentes era um tanto grosseiro, mas ela não esperava que Maomao se opusesse.
"Um tesouro, senhora? Você não teria pérolas, teria?" "Pérolas? Isso é inesperado. Você é fã delas?"
“Ah, sim! Eles são bons para os olhos doenças, problemas de pele e todo tipo de outras coisas!”
Os olhos de Maomao brilharam. “Sinceramente, estou mais preocupada com quantidade do que com qualidade — vou triturá-los, de qualquer forma.”
Ela sabia perfeitamente que qualquer um dos acessórios de Ah-Duo teria sido um presente de Sua Majestade, mas não escondeu o fato de que planejava destruí-los.
Ah-Duo não conseguiu conter uma risada. “Ha ha ha ha! Pegue o que quiser.
E quanto ao coral — você precisa de um pouco disso?” “Se eu pudesse, senhora!”
“Oh! Que desperdício!” Chue estava praticamente chupando os dedos em um gesto de “queria poder ter algum”, mas logo substituiu os dedos por guloseimas assadas.
Ah-Duo riu ruidosamente e, em particular, fez um pedido:
Não deixe Yue trilhar o mesmo caminho que Yoh.

Capítulo 15: Choque de Jinshi, Resolução de Maomao

O incenso penetrou no nariz de Jinshi.
"Você não acha que está um pouco forte?", ele perguntou. Ele estava conversando com Suiren enquanto comia seu jantar.
"Talvez você não esteja mais acostumado. Você passou tanto tempo na capital ocidental, onde tivemos que conservar incenso."
"Você acha?"
Jinshi pegou um pouco de carne com seus hashis. Este prato usava bastante carne de porco macia e, embora a carne fosse gordurosa, os temperos davam um sabor limpo e refrescante. Outras ofertas incluíam enguia frita, sopa de tartaruga e muito mais — na verdade, havia visivelmente mais comida aqui do que o normal, incluindo muitas que aumentavam a resistência.
"A refeição parece terrivelmente pesada esta noite", Jinshi comentou.
"Talvez você não esteja mais acostumado. É uma estadia tão longa na capital ocidental. Vá em frente, coma!", Suiren disse e riu. "Ho ho ho ho!"
Tudo isso pareceu muito estranho para Jinshi. Então ele olhou para o guarda na porta de seus aposentos.
"Basen não estava de serviço hoje à noite?"
"Basen tem algum tipo de reunião dos clãs nomeados amanhã, então eu o mandei para casa.

Ele falou sobre algo com Maamei que o deixou muito inquieto."
"Basen e Maamei, falando sobre algo?"
Jinshi começou a suspeitar que Maamei estava tramando algo. No momento, no entanto, ele tinha a sensação de que o plano com o qual ele deveria se preocupar era o de Suiren.
"O que há com as pétalas de flores flutuando na minha banheira?" ele perguntou. Elas eram um incômodo, grudando em sua pele enquanto ele tentava se banhar.
"A temperatura não estava perfeita? E eu coloquei algumas ervas e minerais que promovem bom fluxo sanguíneo e metabolismo."
Nesse ponto, até Jinshi estava começando a conectar os pontos. Afinal, ele havia feito preparativos semelhantes para o Imperador durante seu tempo no palácio traseiro. Se Suiren estava fazendo tudo isso, significava que alguém viria esta noite.

E Jinshi havia enviado uma carta para Maomao alguns dias antes. “Suiren. Poderia ser...”
“Maomao está vindo esta noite. Faz tanto tempo que não a vemos! Você escreveu para ela várias vezes, não é?”
Era verdade, Jinshi havia enviado a ela uma série de cartas — a maioria relatos pedestres de suas recentes atividades. Ele não havia enviado instruções explícitas para visitá-lo em sua residência. Ele havia, no entanto, dito que desejava vê-la e conversar. Apenas quando ela

tivesse um momento. Quando o trabalho não estivesse muito ocupado.
“Espere um segundo. É só Maomao, certo?”
Já fazia mais de duas semanas desde que eles retornaram à capital real, e esta seria a primeira vez que Maomao viria à residência de Jinshi.
“A última vez que vocês se viram foi quando estavam saindo do barco, certo? Ah, todo mundo tem estado tão ocupado desde que chegamos em casa! Ela mandou dizer que finalmente teve um momento para recuperar o fôlego.”
“Tudo bem, mas se Maomao está vindo, então o que é tudo isso?”
Jinshi olhou para seu quarto. Incenso estava queimando — um cheiro mais forte do que o normal — enquanto as roupas de cama tinham sido todas trocadas, pétalas de rosas — fora de estação! — espalhadas por cima, e o dossel normal de sua cama tinha sido trocado por um translúcido de tecido com um padrão de flores. Vasos de flores e velas de cera de abelha pontilhavam o quarto, fornecendo um aroma doce junto com uma luz suavemente bruxuleante que dava ao quarto uma atmosfera fantástica.
Jinshi rapidamente apagou o incenso e as velas e abriu a janela para mudar o ar. Ele jogou as pétalas de flores no lixo e guardou os vasos.
“Huff... Puff...” “Oh, meu Deus!”
“Não, meu Deus! O que você está fazendo com o meu quarto?!”
Maomao tentou entreter Jinshi na Casa Verdigris uma vez — e o que estava acontecendo ali o

lembrou daquele dia.
"Bem, o ambiente é muito importante para qualquer empreendimento. Você e Maomao compartilham os mesmos sentimentos agora, jovem mestre."
"Os... Os mesmos sentimentos!"
Em pânico crescente, Jinshi começou a olhar para um lado e para o outro; ele tentou fingir indiferença, mas o canto de sua boca se contraiu.
"Demorou tanto tempo. Não consigo dizer o quanto essa velha senhora se preocupou! Ver meu jovem mestre — a joia da nossa nação, o homem que eles chamam de tesouro imortal manifestado no reino humano, que atrai jovens e velhos, homens e mulheres — voltar a agir como uma criança da sua idade. Por outro lado, muitos jovens

da sua idade já têm filhos..." "Erm, ahem, eu não... Isso não é..."
Jinshi não tinha exatamente escondido o que tinha acontecido com Maomao de Suiren, mas ele também não tinha contado a ela. Havia tantas outras pessoas naquele barco que eles não tiveram muito — realmente, nenhum — tempo para ficarem sozinhos. Ele tinha tanta certeza de que ninguém tinha notado nada.
"Eu posso ser uma velha senhora, mas minha intuição feminina continua tão afiada quanto sempre!" Suiren disse, com outra risada. "Ooh hoo hoo!" Ela apertou os olhos alegremente, e Jinshi se viu realmente com medo.

Jinshi coçou a cabeça, parecendo tão estranho quanto se sentia. "Tudo bem, mas... estamos falando de Maomao."
"Sim, e Maomao tem mais de vinte anos, você sabe. Ela pode ser uma donzela inocente, mas tem conhecimento. Quando um cavalheiro lhe envia uma carta que não é sobre trabalho e pede que ela vá ao seu quarto, tenho certeza de que ela entende o que isso significa." Suiren sorriu abertamente enquanto falava.
"Mas... Mas este quarto!"
"Eu simplesmente pensei que seria melhor ser aberto sobre isso."
"É muito aberto! A atmosfera deveria ser mais sutil, mais pensativa — não, não, não é esse o meu ponto!"
Jinshi sentou-se na beirada da cama e puxou o cabelo. Ele estava começando a sentir algo, algo mais do que apenas constrangimento. Ele tomou um gole da água ao lado da cama, tentando se distrair.
"Oh! Isso é—" "Pbbbt!"
Era uma água com um gosto muito estranho. Na verdade, o cheiro, embora fraco, era alcoólico.
"Suiren. O que você colocou nisso?"
A água não estava envenenada, como tal, mas o que havia nela não era diferente do que estava em seu jantar. Ele sentiu seu pulso acelerar e seu corpo ficar quente.
"Céus, eu só coloquei um pouquinho, e você ainda percebeu? Eu prometo que não é veneno."
“Claro que notei! E Maomao vai farejar no

minuto em que chegar perto.”
Suiren pegou a garrafa relutantemente.

“““Ufa...” Jinshi respirou fundo, tentando acalmar seu coração acelerado. O que um homem adulto, com mais de vinte anos, estava fazendo se sentindo tão abalado por isso? Mais de uma mulher tinha entrado furtivamente em seu quarto, afinal. Ele se viu pressionado contra seus peitos generosos, lábios vermelhos e úmidos vindo em sua direção. Ele estava enjoado pelo cheiro forte de incenso. Ele se lembrava dos guardas arrastando aquelas pessoas pelos cabelos enquanto elas gritavam. Ele tentou ignorá-las, mas sentia que conhecia as mulheres de cabo a rabo.

Mas ele tinha sido, como diz o provérbio, um sapo em um poço. “Um sapo...”

Era uma palavra desagradável de lembrar. Ele inconscientemente olhou para baixo entre as pernas, então percebeu que tinha sido envenenado por Maomao. Ele tinha certeza de que não era uma palavra comum para... aquela parte da anatomia.

“Acalme-se, acalme-se!” ele repetiu para si mesmo como se entoasse as palavras de um sutra. Talvez ele devesse fazer algum treinamento.

Jinshi ainda estava pensando em círculos quando seu visitante chegou. "Ah, olá, Maomao, já faz muito tempo. Por favor, entre." "Sim, Lady Suiren."

Jinshi ouviu sua voz, cansada e lenta. Ele ajeitou o colarinho e respirou fundo. Então ele foi

para a sala de estar, tentando agir como se nada estivesse errado.

Maomao, como sempre, parecia já estar meio dormindo. Ela estava segurando um grande saco de pano.

"Já faz um bom tempo", ele disse. "Sim, Mestre Jinshi."

"Você quer algo para beber?"

Esta era normalmente a parte em que Suiren serviria chá, mas hoje era diferente. Em vez disso, havia lindos recipientes de vidro cheios de bebidas destiladas perfumadas. Elas eram poderosamente alcoólicas; mesmo quando Jinshi queria uma bebida dessas, ela nunca o deixava tomar uma, porque isso afetaria seu trabalho no dia seguinte. Agora lá estava diante dele, e em alguma quantidade.

"Oooh! Ooooh!" Maomao, com os olhos brilhando, estava encantada com o líquido âmbar. A maneira como ela começou a babar revelou exatamente o quanto ela queria uma bebida.

Ainda assim, não seria bom que ela esquecesse completamente que Jinshi estava lá, então ele intencionalmente colocou alguns lanches na frente dela. "Álcool sozinho faz mal ao corpo", ele disse.

Os lanches eram uma mistura de nozes, amendoins e pinhões, levemente torrados e levemente salgados. Eles eram acompanhados

por figos secos e longan, mas Maomao só tinha olhos para o álcool.

"Como vai o trabalho?" Jinshi perguntou.

"No primeiro dia de volta, um cadáver foi descoberto no escritório do estrategista esquisito e tivemos que investigar a morte."

Ela pulou direto com a coisa mais surpreendente. "O estrategista fez isso?" Jinshi perguntou, só para ter certeza.

"Aquele velhote não sujaria as próprias mãos. Não fisicamente. De qualquer forma, como se viu, era inveja comum. Se tivesse sido ele, certamente você teria ouvido falar, Mestre Jinshi."

"Ponto justo."

Fisicamente — ela parecia estar insinuando que Lakan não tinha força. Isso era verdade, ele pensou, lembrando-se da total falta de destreza física de Lakan. A única coisa que ele tinha era iniciativa. Com esse pensamento em mente, Jinshi olhou para Maomao. Ela era frágil, mas totalmente audaciosa. Apesar de sua tendência à falta de motivação, quando ela colocava o freio entre os dentes, ela era formidável.

Ele foi lembrado novamente o quanto pai e filha se pareciam. Ao mesmo tempo, a questão de se Lakan sabia que Maomao estava na residência de Jinshi naquele momento era assustadora.

Maomao estava bebendo o álcool e obviamente gostando. Suiren também havia

preparado um pouco para Jinshi, embora, ao contrário do de Maomao, fosse misturado com água. Jinshi conseguia segurar seu licor razoavelmente bem, mas Maomao conseguia bebê-lo por baixo da mesa. Se ele simplesmente começasse a engolir bebidas destiladas, ele iria desmaiar.

"E você, Mestre Jinshi? Como está seu trabalho?"

"O mesmo de sempre. Fiz meu relatório a Sua Majestade, mas minha posição continua a mesma de antes. Parece que sempre tenho que atender às petições mais absurdas. Ainda assim, não estou tão ocupado quanto estava na capital ocidental."

"Você ainda é jovem, senhor, e tem bastante resistência. Essa é a única razão pela qual ainda está vivo. A maioria das pessoas já teria se matado de trabalhar até a morte."

Maomao acompanhou esse comentário com um "oooh!" e estalou os lábios para o álcool.

"Você jantou antes de vir?", ele perguntou.

"Não, senhor. É muito trabalhoso fazer sozinho, então pulei."

"Eu tenho sobras do meu. Você gostaria delas?"

Apenas beber o álcool sem nem tocar no lanche não seria bom para ela. Suiren estava tão animada com o jantar que fez um grande alarde. Talvez ela tenha feito o suficiente para Maomao

de propósito.

"Eu estaria mentindo se dissesse que não..." Maomao parecia em conflito. Era incomum; ela, de todas as pessoas, nunca precisou ser convidada duas vezes.

"Há algum motivo para você não comer?"

"Não tenho certeza se chamaria isso de motivo como tal..." Ela olhou para o chão. "Mas eu fiz alguns preparativos por conta própria."

Jinshi largou sua bebida. Maomao parecia a mesma de sempre, mas ele achou que sua pele brilhava um pouco mais do que o normal. O bronzeado que ela tinha conseguido na capital ocidental estava desaparecendo lentamente. Ela não tinha desenhado suas sardas; em vez disso, ela tinha usado apenas um toque de pó clareador.

Misturado com o cheiro do incenso no quarto, Jinshi pensou que podia sentir o cheiro do óleo perfumado que Maomao estava usando. Seu cabelo parecia um pouco úmido — ela deve ter tomado banho antes de gozar.

Maomao esvaziou seu copo. "Posso ir enxaguar minha boca?" ela perguntou. "Claro."

Normalmente ele poderia esperar que ela esvaziasse a garrafa e pedisse outra.

"Então talvez devêssemos entrar, Mestre Jinshi." "Er... Sim, claro."

O que era isso? Ele sentiu como se estivesse sonhando. Não, não. Ele não deveria esperar muito. Ela verificaria a marca em seu flanco

como sempre fazia, e seria isso.

"Sou só eu, Mestre Jinshi, ou você está um pouco indisposto esta noite?" “Q-Quem, eu? Não, não.”

Maomao, normalmente tão calmo e controlado, quase parecia constrangido.

“Posso perguntar uma coisa, Maomao? Só para ter certeza?” Jinshi engoliu em seco. Ele tinha que ser claro sobre isso. “Você sabe o que significa entrar no meu quarto neste momento, não sabe?”

“Sim, senhor.”

“Não é sobre cuidar de nenhuma doença ou tratar qualquer ferimento.” “Estou ciente, senhor — isso informou os preparativos que fiz.”

Ela mostrou a ele o que havia trazido consigo, e o rosto de Jinshi ficou mais quente do que nunca. Ele estava desesperado para parecer calmo; em um esforço para parecer composto, ele se virou.

Suiren de repente não estava em lugar nenhum, e seus guardas podiam e tinham lido o quarto. Basen não estava lá.

“Você não precisa de um banho?”

“Eu tomei banho. Embora, se você quiser, eu o farei novamente.”

“Não, está tudo bem.” Pelo cheiro de Maomao, Jinshi sabia que ela devia ter tomado

banho.

Ele colocou a mão no coração em um esforço para desacelerá-lo; estava batendo tão forte que ele tinha certeza de que ela podia ouvi-lo.

Foi Jinshi quem desejou poder tomar um banho — ele tinha feito isso antes, mas entre o álcool e... todo o resto... ele estava suando profusamente. No entanto, ele não podia implorar para se lavar naquele momento; em vez disso, eles foram para o quarto.

O quarto estava arejado, e o cheiro sufocante de incenso havia sumido. As pétalas de flores na cama haviam desaparecido, assim como a água com os medicamentos estranhos.

Agora, o que aconteceria a seguir?

Ele mal podia esperar para que seu coração parasse de bater mais. Suas bochechas ainda estavam vermelhas, mas era um pouco tarde para se preocupar com isso.

Jinshi gentilmente pegou Maomao no colo. Ela havia engordado um pouco desde a última vez que ele a segurou, mas ainda estava leve. O cabelo dela cheirava a óleo de camélia.

"Você tem certeza disso?"

"Eu disse que vim preparada para isso, não disse?" Ela desviou os olhos como se implorasse para que ele não a fizesse dizer isso de novo. Ele achou um pouco irritante, mas muito Maomao-esque.

Ele não era o único nervoso; ela também.

Perceber que ele não estava sozinho deu a Jinshi algum alívio.

"Que tipo de preparativos você fez?" ele perguntou a ela. "Eu pulei o café da manhã e o jantar."

Isso, ele não esperava. "Por quê? Você estava tão ocupada experimentando que se esqueceu de comer?"

"Eu também parei de beber água há meio dia. Acho que eu deveria ter me abstido de álcool também, mas a bebida anterior era tão deliciosa que eu tive que tomar apenas um copo."

"Água também?" Jinshi não conseguia imaginar qual seria o sentido de tais medidas.

"Idealmente, eu deveria pular comida por três dias e água por um dia inteiro. Lamento não ter conseguido fazer melhor. Amanhã eu tenho folga, mas hoje eu tinha trabalho, então eu precisava

de energia."

"Sério, do que você está falando?"

"É o que fazemos na Verdigris House quando um cliente importante compra a primeira vez de alguém. Não pode haver nada para estragar o momento. É melhor passar fome e sede por um tempo do que provar o punho de um cliente enfurecido."

"Não tenho certeza se comprar é a palavra que eu escolheria para isso..." Jinshi franziu o cenho.

Não importa o contexto, ele não queria que Maomao se atormentasse dessa forma. “Não tenho certeza se serei muito habilidosa em nada disso. E vou me envergonhar se eu

falhar.”

Os olhos de Maomao estavam sérios. Ele aprendeu que ela tinha a alma de uma artesã, empenhada em fazer o melhor em qualquer coisa que tentasse, não importa o que fosse.

Ainda confusa, Jinshi soltou um suspiro. A questão era que ela não tentaria encontrar uma saída, como fez da última vez. Ela estava sendo proativa, o que o deixou muito feliz.

"Além disso, posso ter um pouco de água fervida?" "Está com sede, afinal?"

"Não."

Maomao abriu o grande pacote de pano. Saíram pacotes de remédios, junto com todo tipo de outras coisas que Jinshi não reconheceu.

"O que é tudo isso?"

"Eles têm raiz de planta lanterna, flor branca e bagas de bálsamo, entre outras coisas."

Jinshi reconheceu todos esses nomes, e a combinação significava algo para ele.

"Essas são todas as plantas que você disse para ter cuidado no palácio traseiro!" ele exclamou, mais alto do que pretendia.

"Isso mesmo." Maomao estava completamente blasé.

O palácio traseiro era um lugar para dar à luz e criar os filhos do Imperador. Ele tinha que ser purgado de qualquer coisa que pudesse ser prejudicial. Portanto, todas essas plantas eram proibidas lá.

"Por que você tem isso aqui?"

"Lady Suiren já os examinou. Não se preocupe, senhor, não vou usá-los em você. Eles são para mim." Mais uma vez, seus olhos estavam completamente sérios. "Eu tenho ferramentas que podem causar danos físicos também, mas elas não são muito eficazes, e eu sei que você não aprecia esse tipo de coisa, Mestre Jinshi, então pensei que seria melhor não usá-las."

Em seguida, Maomao tirou algum tipo de cilindro cuidadosamente embrulhado em papel. "Isso é feito com intestinos de boi, e eu não tinha certeza de como isso ficaria com você..." Ela gentilmente guardou a coisa feita com o intestino de um boi — o que quer que fosse.

"Eu entendi. Tudo isso é para evitar gravidez?" "Sim, senhor."

"Então, quando você disse que tinha trabalhado duro para preparar..."

"Eu juntei tudo que pude colocar as mãos no distrito do prazer." Jinshi empalideceu prontamente. Ele sentiu frio por todo o corpo.

“Tendo aceitado seus sentimentos, Mestre

Jinshi, eu também aceito o que vem com eles, mesmo tendo relações. Mas devo traçar uma linha clara quando se trata desse acordo: não me tornarei inimigo da Imperatriz Gyokuyou."

Jinshi mordeu o lábio com força. Ele tinha sido irrefletido. Ele tinha esquecido quem e o que ele era? Para Maomao ele poderia ser Jinshi, mas como todos os outros o chamavam?

O próprio irmão mais novo do Imperador, Ka Zuigetsu — o Príncipe da Lua.

O filho da Imperatriz Gyokuyou, o príncipe herdeiro, ainda era muito jovem e, além disso, ele se parecia com sua mãe. A maioria dos Linese tinha cabelos e olhos pretos, e mais do que alguns poderiam olhar de soslaio para alguém com cabelos ruivos e olhos verdes no topo de toda a nação. Assim, havia aqueles dentro da corte que pediam que o filho da Consorte Lihua fosse feito príncipe herdeiro, ou que Jinshi fosse devolvido à posição.

Nessas circunstâncias, para Jinshi conceber um filho com uma jovem mulher com quem ele nem era casado — imagine o que isso significaria. Imagine o que as pessoas fariam se descobrissem que a jovem era Maomao, filha do próprio Kan Lakan. Como Lakan era atualmente neutro, as pessoas perceberiam que uma nova facção havia sido formada na corte. A natureza ambígua do relacionamento convidaria a mal-entendidos e resistência, e, muito a despeito do que Jinshi ou Maomao pudessem desejar, uma

pequena bola de neve começaria a rolar montanha abaixo, crescendo até se tornar imparável.

Maomao pode não ser uma pessoa de política, mas ela tinha um faro aguçado para o perigo. "Eu também tracei o curso do mês, e acho que esta deve ser uma

noite relativamente segura. No entanto, por favor, não se preocupe, mesmo se houver um acidente. Eu sei como lidar com isso."

Era quase certo que era verdade. Se uma criança fosse concebida, Maomao cuidaria do assunto. Ela certamente não a criaria em segredo. Pode parecer cruel, mas estava certo: qualquer criança pode ser uma faísca que acendeu uma conflagração. Isso seria crueldade na busca pela paz. E o dano seria mantido em um

mínimo absoluto.

Jinshi abraçou Maomao com força. Não por causa da luxúria animal que estava crescendo nele até momentos atrás. Ele sentiu tanta culpa e dor que pensou que quebraria os próprios dentes por cerrar o maxilar.

"Sinto muito por fazer você ser a cuidadosa."

Ele apoiou o queixo no ombro dela. Ela deu um tapinha reconfortante nas costas dele. "Está tudo bem, senhor."

Jinshi sentiu que era algo próximo a um milagre ter conhecido uma mulher como

Maomao. Era por isso que ele não queria deixá-la ir. Ele chegou ao ponto de pressionar uma marca em seu próprio lado, tudo para mantê-la.

"Desculpe", ele disse novamente, e então, embora odiasse fazer isso, ele a deixou ir. Ele reprimiu seu desejo de simplesmente segurá-la para sempre e se esparramou na cama.

"Mestre Jinshi?"

Ele cobriu o rosto com as mãos. "Você pode ir para casa hoje. Leve o jantar com você, se quiser. Você deve estar com fome. Se estiver frio, você pode reaquecer em um vaporizador de bambu."

"Entendo, senhor." Maomao juntou suas coisas e foi sair do quarto. "Se me der licença, então," ela disse, mas ao sair do quarto ela murmurou algo.

"Está tudo bem," Jinshi murmurou. "Já chega por enquanto."

Ele precisava deixar clara sua posição. Ele não poderia continuar sendo o irmão mais novo do Imperador para sempre. Ele teria que demonstrar que não era inimigo da Imperatriz Gyokuyou ou da Consorte Lihua. Uma marca no flanco não seria o suficiente. Ele precisava fazer algo mais claro, mais público.

Deixar de lado sua posição como irmão de Sua Majestade e desistir da família Imperial: essa era a única maneira.

"O que eu faço?" Jinshi ponderou, pensando tanto que se perguntou se seu cabelo poderia

começar a cair.

Ele estava tão ocupado pensando que perdeu a última coisa que Maomao disse antes de sair: "Eu também planejei a possibilidade de que nada acontecesse."

Ela sabia que Jinshi tinha muita coisa na cabeça.

Capítulo 16: Maomao e o Jantar Tardio

Maomao esquentou seu jantar na cozinha do dormitório. Ela tinha acabado de voltar, vista por um Suiren que parecia positivamente desanimado.

Maomao admitiria estar um pouco desanimada, mas também estava secretamente aliviada. Ela tinha o conhecimento, sim, mas ela ainda era virgem, então não tinha certeza sobre tudo. A razão pela qual ela foi para Jinshi tão preparada foi porque ela imaginou que seria mais fácil estar pronta mentalmente se ela fosse a única a começar as coisas.

Assim que seu jantar ficou quente, Maomao foi para seu quarto. A primavera havia chegado, mas as noites ainda estavam frias. Por mais mal-educadas que fossem, ela decidiu comer na cama.

Suiren tinha recheado alguns pães com cubos de carne de porco cozida, enguia frita e assim por diante para que fosse fácil levar de volta. A sopa ela colocou em uma garrafa, e ainda estava quente.

“Todos os alimentos que aumentam a resistência”, Maomao observou com um sorriso irônico, então começou a comer os pães. Nada era tão saboroso quanto um jantar feito por outra pessoa. Temperado com a fome de não comer, era ainda melhor.

Ela limpou o prato, então tomou um gole do álcool que Suiren lhe dera. “Agora o que fazer?” ela murmurou.

Ela podia adivinhar por que Jinshi a havia rejeitado naquela noite. Ele não iria mais forçar seus sentimentos sobre ela. Suas ações esta noite mostraram que ele estava dando prioridade a Maomao. Mesmo assim, com o vento tão fora de suas velas, Maomao se perguntou como ela deveria encarar Jinshi depois disso.

“Acho que não vou vê-lo por um tempo, de qualquer maneira.”

Ela se preocuparia com isso na próxima vez que se reunissem, ela decidiu, adiando o problema com cuidado. Ela tinha grandes esperanças na engenhosidade de seu eu futuro.

O álcool era forte — Maomao não ficou bêbada, mas começou a se sentir mais feliz, uma felicidade que trouxe consigo uma sonolência agradável. Ela percebeu que pensamentos passavam sem rumo por sua mente.

"Ouvi dizer que o irmão de Lahan está de volta."

Chue havia dito a ela. Ela supôs que deveria ir vê-lo, por mais que odiasse

visitar a casa do estrategista esquisito para fazer isso. "Eu gostaria de ver Meimei também."

Parecia que ela estava sendo bem tratada na casa do Go Sage.

Talvez ela pudesse fazer Lahan arranjar um

encontro com Meimei para ela.

"E eu não acredito que aquele cara era um dos clientes de Joka", ela disse. A sonolência e a bebida fizeram sua mente brincar de associação livre, saltando de Meimei para Joka. "Imagino o que ele queria, procurando por membros da família Imperial."

O pensamento de antigos ramos daquela família a fez lembrar de Tianyu. "Imagino se Joka e Tianyu poderiam ser parentes?"

Joka jurou que um bandido havia plantado a semente dela, mas se ele não fosse um bandido, mas um caçador, isso seria verdade. Ele havia danificado a tábua de jade não apenas para esconder seu sangue imperial, mas também o fato de que ele era da família de um criminoso. Ainda não havia como dizer por que a tábua havia sido quebrada, mas um caçador explicaria o cheiro "bestial" e as mãos nodosas.

"Talvez esse tal de Wang Fang estivesse procurando por antigos membros da família imperial por toda a corte."

Talvez tenham sido os rumores sobre essas pessoas que o trouxeram ao palácio em primeiro lugar. Ele estava tentando usar as mulheres para aprender o que pudesse.

"Mas o próprio Tianyu estava na capital ocidental..."

O álcool e a sonolência estavam confundindo seus pensamentos. Passou pela sua cabeça que ela deveria escovar os dentes, mas o sono venceu.

Maomao colocou a garrafa de lado e deixou seus olhos se fecharem.

Notas do tradutor – *The Apothecary Diaries* vol. 13

Cuidado com o seu tom

Em edições anteriores de The Apothecary Diaries Diaries, falamos sobre como os tradutores fazem escolhas sobre os tipos específicos de vocabulário que são apropriados para uma determinada passagem ou obra, e até mesmo como as frases são estruturadas no idioma de destino versus o idioma de origem. Essas não são apenas preocupações com a narração básica, no entanto. Qualquer obra de ficção vive e morre em seus personagens, e The Apothecary Diaries está repleto deles, de oficiais certinhos a pessoas nobres, criminosos, cortesãos e, bem, boticários!

Até certo ponto, representar essas vozes variadas na tradução significa ter o comando das mesmas ferramentas que alguém escrevendo uma obra em inglês usaria para comunicar quem são seus personagens, mas, claro, um tradutor deve fazer isso ao mesmo tempo em que está atento à maneira como os personagens soam no texto original. É em parte criação e em parte "recriação".

Veja um exemplo simples: urusee (ou urusei). Esta é uma única palavra, uma pronúncia arrastada do adjetivo urusai, que significa alto ou barulhento (de uma forma desagradável). Esse tipo de pronúncia arrastada é característico de personagens durões, ou pelo menos raivosos. Com essa informação em mente, considere a possível tradução: "Sinto muito, mas você está sendo um pouco barulhento."

Não tem a mesma sensação, não é? O tom é completamente diferente; a tradução faz o falante parecer educado, até mesmo tímido. A menos que haja algum motivo no texto para traduzir urusee em tal voz, nossa possível tradução provavelmente não seria apropriada. Algo como "Quieto!" ou "Cala a boca!" ou um bom e velho "Cala a boca!" provavelmente seria melhor.

Um personagem que incorpora essa distinção é nossa protagonista favorita, Maomao. Ela se vê como estando na base da hierarquia social, então ela fala deferentemente com quase todos ao seu redor. (Em japonês, o que é frequentemente chamado de linguagem "educada" — por exemplo, as terminações de frases/verbos desu e - masu — é realmente sobre se relacionar com as pessoas ao seu redor de uma maneira socialmente apropriada.) O que Maomao pensa em sua própria cabeça, no entanto, é ouvido apenas pelo

leitor e (felizmente) não pelos sujeitos de sua voz interior. Portanto, ela não sente nenhuma

compulsão para ser particularmente educada com eles. Esta é uma distinção que pode e deve ser representada na tradução.

A questão da voz do personagem vai além das diferenças óbvias no uso, no entanto. Uma palavra pode ser traduzida de forma diferente dependendo do personagem que a usa, bem como sua relação com o ouvinte. Considere uma expressão tão simples quanto konnichiwa. Em um contexto completamente neutro, isso pode ser simplesmente traduzido como olá. Um personagem mais aristocrático pode dizer bom dia — ou talvez, se estiver falando com alguém, olá. Se Lihaku estiver cumprimentando Maomao, digamos, pode até se tornar algo como olá!

Da mesma forma, outras escolhas de vocabulário são informadas pelo histórico de um personagem. Um aristocrata provavelmente usará mais palavras "grandes" do que um plebeu sem educação, então se cada um deles usar a palavra kaitai (desmontar, quebrar), um cientista pode usar o termo dissecar, um nobre pode usar render, um chef pode dizer açougueiro e um plebeu pode dizer cortar.

Há um elemento de subjetividade nisso, mas, novamente, o tradutor deve sempre permanecer ciente do texto original, como em nosso exemplo urusee acima. A voz do personagem está presente no japonês; o trabalho do tradutor é representá-lo usando toda a gama de ferramentas disponíveis em inglês. É verdade que tradutores diferentes podem chegar a conclusões

ligeiramente diferentes sobre como um determinado personagem deve soar em inglês — os tradutores também têm sua própria voz, como qualquer escritor, e por mais que a voz do autor japonês tenha precedência em qualquer tradução, seu som exato sempre será influenciado pela voz que fala junto com ele. Uma razão pela qual os editores são uma parte importante do processo de tradução é ajudar a verificar se o tradutor comunicou com sucesso a voz do original. (“Não acho que fulano de tal usaria essa palavra”, Sasha poderia me dizer.) Isso é parte da beleza da conexão que a tradução promove, um lembrete de que quando nos conectamos a um autor por meio da tradução, fazemos isso com a ajuda de outros seres humanos.

Divirta-se, leia bastante e nos vemos no próximo volume!

Feito por fãs